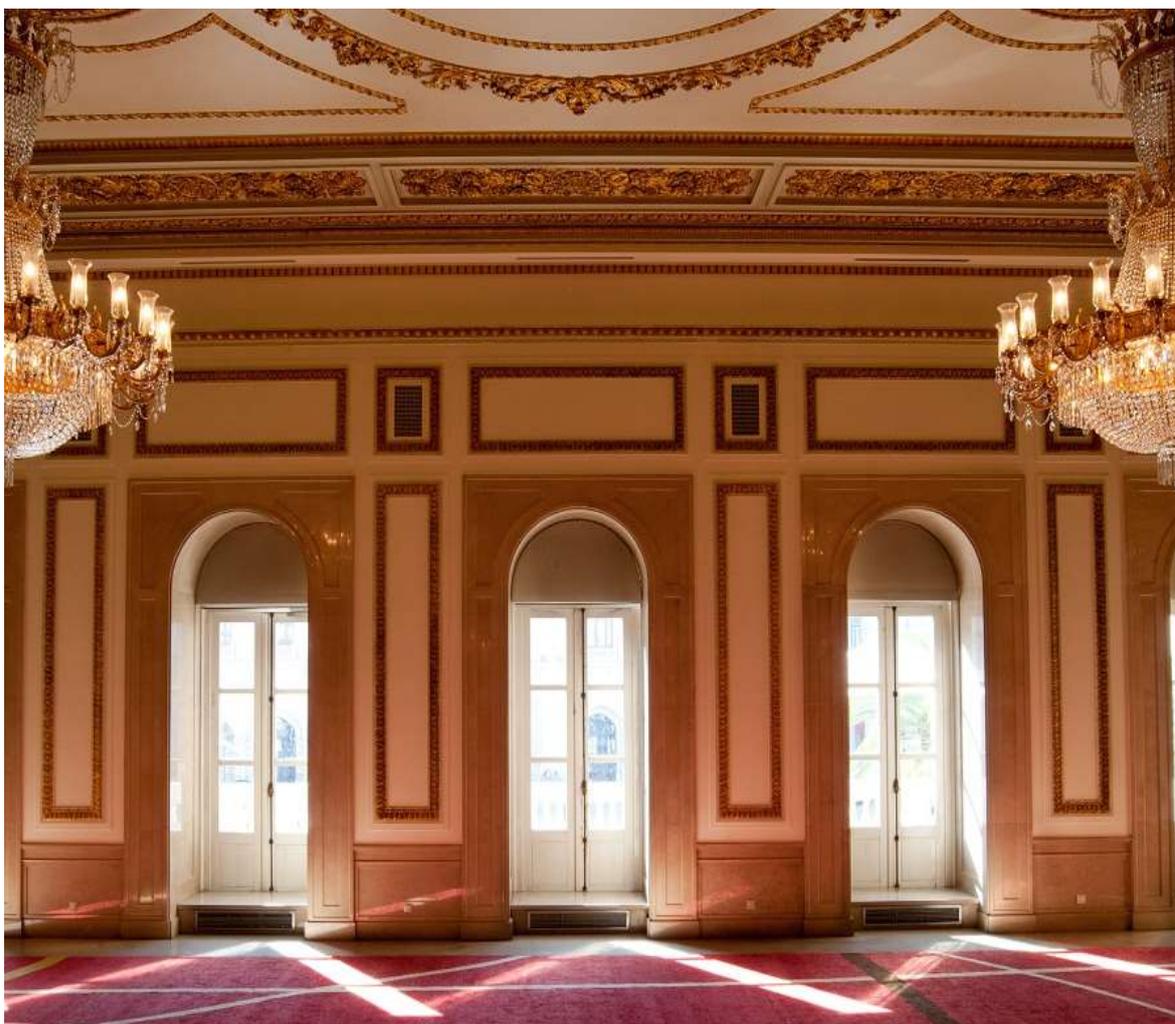


D.M^{II} **TEATRO NACIONAL D. MARIA II**



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

15 de setembro de 2020

Teatro Nacional D. Maria II

Plano de Atividades e Orçamento para 2021

Aprovado em reunião de Conselho de Administração de 15 de setembro de 2020

1. Mensagem do Conselho de Administração	5
1.1. Histórico	5
1.2. Constrangimentos	6
1.2.1. O TNDM II enquanto E.P.R.	6
1.2.2. A pandemia COVID-19	7
1.2.3. Contrato-Programa.....	7
1.3. 2021	8
2. Enquadramento Institucional	10
2.1. O Teatro Nacional D. Maria II.....	10
2.2. Enquadramento legal	10
3. Projeto artístico-cultural	12
3.1. Teatro da memória viva.....	12
3.2. Teatro das novas palavras	13
3.3. Teatro para o futuro.....	13
3.4. Teatro de todas e de todos	14
3.5. Teatro do país e do mundo	14
4. Prioridades estratégicas para 2021	16
4.1. Programação	16
4.2. Plano editorial / exposições.....	19
4.3. Público escolar e infantojuvenil	19
4.4. Representatividade nacional e internacional	21
4.4.1. Nacional	21
4.4.2. Internacional.....	21
4.5. Investimento e património.....	22
4.6. Responsabilidade social e igualdade	24
4.7. Parcerias	26
4.8. Democratização da oferta	26
5. Objetivos e Indicadores.....	28
6. Orçamento.....	30
6.1. Rendimentos	30
6.1.1. Financiamento do Estado	30
6.1.2. Vendas e Prestações de Serviços.....	31
6.1.3. Outras Fontes de Financiamento.....	32
6.2. Recursos Humanos	37
6.2.1. Evolução do quadro de pessoal.....	37
6.2.2. Gastos com pessoal	38
6.3. Gastos com bens e serviços.....	39
6.3.1. Funcionamento Geral.....	40
6.3.2. Programação	41
6.3.3. Comunicação.....	41
6.4. Resultados.....	43
6.5. Investimento	45

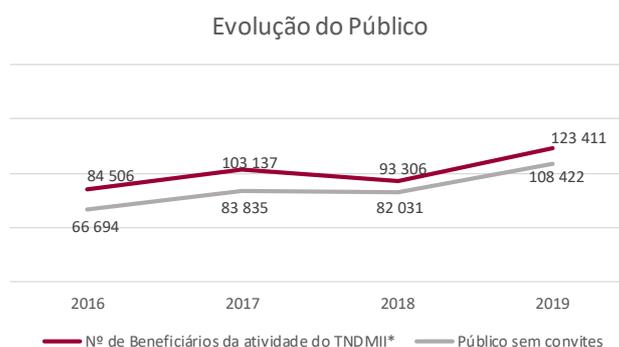
7. Quadros das IPG e Mapas Financeiros Previsionais	46
7.1. Plano de Redução de Custos - PRC.....	46
7.2. Recursos Humanos	48
8. Anexos	50
8.1. Programação 2020-2021.....	51
8.2. Anexo 1 Mapas Financeiros para o Triénio.....	104
8.3. Anexo 2 - Plano Trienal de Investimento	107
8.4. Anexo 3 - Mapas detalhados de gastos e rendimentos	109
8.5. Pedido de exceção aos princípios de referência.....	112
8.6. Mapas orçamentais - Submetidos no SOE	118

1. Mensagem do Conselho de Administração

1.1. Histórico

Os últimos anos foram marcados por um consistente crescimento do TNDM II, quer em notoriedade e perceção pública dos seus resultados, quer ainda, e mais importantemente, em taxa de ocupação das salas, em número de espectadores, de sessões de espetáculos e outras atividades, de espetadores provenientes do universo escolar, etc.. Os resultados positivos que se têm registado nos últimos anos, reportados nos documentos de prestação de atividade e contas, são indissociáveis de um conjunto de fatores relevantes e imprescindíveis.

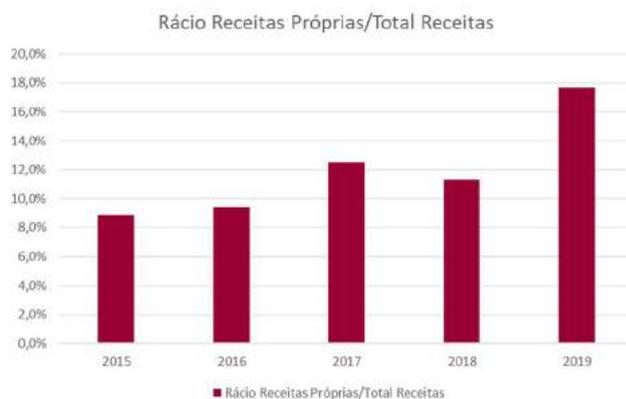
Em primeiro lugar, o aumento do nível de financiamento público do TNDM II determinado pela tutela em 2019, que permitiu investir numa programação mais ambiciosa, nomeadamente na sua componente internacional. Esta escala de programação é essencial para a afirmação do TNDM II enquanto teatro de referência em Lisboa e no país, com o conseqüente reconhecimento do público, que se reflete nos resultados quantitativos obtidos.



*Inclui espectadores e presenças em outras iniciativas como visitas guiadas, workshops, conversas, debates, etc.

Por outro lado, o TNDM II alavancou essa crescente notoriedade para obter recursos adicionais através de relações de mecenato e patrocínio com diversas empresas, fundações e outras entidades. Saliente-se a associação do Grupo Ageas Portugal ao TNDM II, a partir da temporada 2019-2020, que é um marco para o teatro, que há mais de 15 anos não contava com um mecenas substantivo. Esta parceria permite ao TNDM II reforçar o trabalho de descentralização cultural no país, realizado através da rebatizada Rede Eunice Ageas, bem como promover jovens talentos do teatro português, através do Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II.

A capacidade demonstrada de captação de fontes de financiamento diversificadas e de geração de receitas próprias permitiu que, em 2019, estas componentes atingissem um peso de cerca de 18% do total de receitas. Este é o valor mais elevado da última década.



Julgamos que este círculo virtuoso demonstra a importância do investimento público no TNDM II, que potencia a sua capacidade de prestar um melhor e mais abrangente serviço público, reforçando as oportunidades de multiplicação de recursos através da captação de apoios diversificados para a sua atividade de serviço público.

Este caminho, que continuava em crescimento no início do ano de 2020, conforme demonstram os resultados obtidos no 1.º trimestre e as perspetivas para o resto do ano, nomeadamente quanto às coproduções e vendas de espetáculos para digressão que estavam em negociação, foi interrompido abruptamente pela pandemia da COVID-19 e decorrente declaração de estado de emergência. Apesar dos indícios animadores relativamente ao início da nova temporada, a iniciar em setembro de 2020, a incerteza relativamente à evolução da pandemia obriga a uma postura cautelosa relativamente ao próximo ano.

1.2. Constrangimentos

1.2.1. O TNDM II enquanto E.P.R.

A reclassificação que veio equiparar o TNDM II a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública, determina que desde 2017 se tenha passado a aplicar-lhe um conjunto de disposições que limitam uma gestão otimizada. Normativos como a lei dos compromissos e pagamentos em atraso, fundos disponíveis, unidade de tesouraria do Estado, compromissos plurianuais, e outros como os procedimentos relativos aos créditos especiais, transição de saldos e a aplicação das cativações de rubricas orçamentais essenciais à prossecução da atividade, impactam de forma muitíssimo gravosa a atividade desta instituição.

Esta imposição de normativos criados para os serviços da Administração Pública a uma entidade de criação cultural acarreta uma enorme perda de autonomia, flexibilidade e eficiência na sua atividade, com inegáveis reflexos na sua capacidade de cumprir o serviço público a que está obrigada. Os *timings* de produção teatral, o planeamento plurianual da programação, a encomenda de novas obras e criações, o esforço de internacionalização da criação e dos artistas portugueses, para referir apenas alguns elementos centrais à atividade de um Teatro Nacional, ficarão fortemente limitados sob o jugo do enquadramento legal que, contranatura, é imposto ao TNDM II desde 2017.

1.2.2. A pandemia COVID-19

O ano de 2021 será inevitavelmente marcado por diversos constrangimentos decorrentes da pandemia que vivemos. A adaptação da atividade e das salas de espetáculo às medidas de prevenção e mitigação da COVID-19 tem, para além do impacto intangível na atividade desenvolvida, na relação com companhias, artistas e públicos, tem um enorme impacto orçamental no TNDM II. Por um lado, reflete-se em acréscimos de custos com limpeza e desinfeção de espaços públicos, técnicos e administrativos e de figurinos, equipamentos e outros materiais, bem como no inevitável reforço da equipa de frente de sala, para garantir ordem e distanciamento físico nas entradas, circulação e saídas de público, entre outras medidas. Por outro lado, as receitas próprias do TNDM II serão negativamente afetadas por um conjunto de efeitos, nomeadamente: a receita de bilheteira decrescerá por via da redução da lotação das salas de espetáculos como forma de garantir distanciamento físico entre espectadores e pela retração da procura de espetáculos em espaços fechados que se verifica; e será inevitável um decréscimo da receita de coproduções e venda de espetáculos, que se esperam vir a ser muito afetadas devido à crise económica em que o mundo se encontra, às restrições às viagens internacionais e aos naturais receios das entidades que habitualmente nos acolhem.

Por outro lado, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei 10-I/2020, de 26 de março, alterado pela Lei n.º 7/2020, de 10 de abril, que define medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da doença COVID-19 no âmbito cultural e artístico, em especial quanto aos espetáculos não realizados, o TNDM II garantiu o cumprimento de todos os compromissos assumidos com companhias, artistas e restantes prestadores de serviços no âmbito da programação que estava definida e procedeu ao reagendamento dos espetáculos para data posterior a 1 de setembro. Tal implicou, naturalmente, que alguns desses espetáculos fossem reagendados para 2021, com o conseqüente impacto orçamental.

1.2.3. Contrato-Programa

Por fim, uma referência ao contrato programa. O contrato em vigor respeita ao triénio 2018-2020, não estando ainda definido o contrato a celebrar para o próximo triénio, 2021-2023. Neste contexto, assumem-se neste documento os objetivos e indicadores propostos pelo TNDM II que partem da experiência do triénio que ora finda. Uma análise sólida da evolução da entidade deve, na nossa opinião, basear-se num histórico estável de indicadores, no entanto, a magnitude da incerteza na qual o TNDM II operará em 2021 aconselha a que as metas propostas para 2021 sejam substancialmente revistas em baixa, pelos constrangimentos acima elencados e porque será, sem dúvida, um ano no qual o comportamento dos públicos estará longe do que seria expectável em condições pré-COVID-19.

A inexistência de contrato-programa origina também incerteza do ponto de vista do financiamento público à atividade do TNDM II, uma vez que a Indemnização Compensatória, principal rubrica de receita do TNDM II, é por ele definida. Assim sendo, o valor para 2021 assumido é exatamente igual ao recebido em 2020.

1.3. 2021

Não obstante o contexto menos favorável à continuação do crescimento da ação de serviço público que TNDM II tem vindo a garantir ao longo dos últimos anos, é convicção do Conselho de Administração que 2021 será um ano de enorme importância para a afirmação da cultura e do teatro enquanto elementos centrais à construção social portuguesa. Nos tempos em que vivemos, em que aos impactos da pandemia se juntam os efeitos de uma cada vez maior polarização política, social e económica, com problemas reconhecidos de concentração de riqueza, de surgimento de movimentos políticos iliberais e nas franjas do extremismo, entendemos que o projeto de sociedade plasmado na Constituição da República Portuguesa deve ser reafirmado. Colocar a cultura no centro, tornando-a cada vez mais relevante para a vida de cada vez mais pessoas, afigura-se-nos como um desígnio para o qual a ação do TNDM II deve estar orientada.

O trajeto que o TNDM II tem vindo a desenhar ao longo dos últimos 6 anos é testemunho de que a equipa deste teatro é constituída por um conjunto de trabalhadores altamente profissionalizados e de uma entrega e dedicação a toda a prova. A sua capacidade de adaptação a uma nova realidade programática implementada a partir de 2015, e a resposta dada aos desafios que o impacto da pandemia colocou são de louvar. É esta a equipa que constitui o principal pilar da missão de serviço público que TNDM II presta, e que tem sido capacitada através de formação, novas ferramentas, e integração de trabalhadores qualificados. Em 2021 pretende-se dar continuidade a este percurso de fortalecimento da equipa do TNDM II, e remetemos para o capítulo dedicado aos Recursos Humanos os pormenores do plano para 2021.

Simultaneamente, um dos elementos essenciais de suporte à intensa atividade do TNDM II é o edifício Monumento Nacional que lhe dá sede desde 1846. Após a reabertura do teatro, em 1978, depois de profundas obras de reconstrução originadas pelo incêndio de 1964, o TNDM II não voltou a ter investimentos de vulto na modernização do edifício, das suas infraestruturas e equipamentos. Em face das condições de operação em que muitos destes se encontravam, o Conselho de Administração tem vindo a executar um conjunto de intervenções e aquisições de equipamentos, sustentados em projetos de especialistas nas diversas áreas, como forma de desacelerar a sua obsolescência e conferir ao TNDM II melhores condições técnicas, de eficiência e de sustentabilidade. Para 2021 pretende-se dar continuidade a este conjunto de intervenções e aquisições, bem como prosseguir os trabalhos do projeto de reconversão da sala de cenografia em espaços de trabalho administrativo.

Estes dois elementos permitem dar suporte ao elemento central da atividade do TNDM II, a sua programação artística. Em 2021, como destacamos no capítulo a ela dedicado, a programação do TNDM II continuará a aprofundar os cinco pilares do projeto artístico-cultural desenhado para o período até julho de 2021. Como tem sido norma, o Conselho de Administração privilegia a afetação dos recursos à disposição do TNDM II para a programação artística, garantindo ao seu Diretor Artístico as condições orçamentais, e não só, para a continuada intensificação do cumprimento da missão do teatro. Assim, em 2021, e apesar das enormes condicionantes que se verificam no campo orçamental, a programação do TNDM II terá à sua disposição o mesmo valor de 2020.

O contexto de incerteza no qual este Plano de Atividades e Orçamento para 2021 é elaborado obriga-nos a uma cautela redobrada. No entanto, entendemos que essa cautela não é antagónica da ambição com que

sempre considerámos o papel do TNDM II na sociedade portuguesa, contribuindo para a elevação da curiosidade, da empatia da generosidade e do sentido crítico de públicos cada vez mais alargados. Se há um tempo no qual estas qualidades são mais necessárias para a nossa vida, esse tempo é agora.

Lisboa, 15 de setembro de 2020

O Conselho de Administração do Teatro Nacional D. Maria II, EPE,

Cláudia Belchior
(Presidente)

Rui Catarino
(Vogal)

Pedro Gonçalves de Proença
(Vogal)

2. Enquadramento Institucional

2.1. O Teatro Nacional D. Maria II

Os principais objetivos do Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II), no âmbito da sua missão de serviço público e da planificação da atividade plurianual, estão definidos nos seus Estatutos, em anexo ao Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril e são: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade teatral, produzindo e apresentando espetáculos segundo padrões de excelência artística e técnica; divulgar a sua atividade junto de vários tipos de público; promover a criação e produção de dramaturgias em língua portuguesa e de obras de referência do repertório universal; contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de educação artística e de formação profissional na área teatral; acolher espetáculos nacionais e estrangeiros que permitam o desenvolvimento de novas estéticas teatrais.

A sua prioridade é abrir o Teatro à comunidade, atraindo e formando novos públicos, levando a todas as camadas da população atividades culturais e artísticas que elevem os seus padrões de exigência estética e crítica.

Não menos importante é a sua responsabilidade institucional, ao proporcionar a criadores, intérpretes e técnicos um espaço privilegiado, que potencie o seu talento e trabalho, facultando-lhes recursos financeiros, técnicos e humanos, contribuindo assim para uma atividade qualificada, que se deseja reconhecida nacional e internacionalmente, capaz de atrair e fidelizar públicos variados.

A importância deste papel evidenciou-se nos últimos meses, e foi reconhecida pelo Decreto-Lei 10-I/2020, de 26 de março, que definiu as medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da doença COVID-19 no âmbito cultural e artístico, ao determinar que as entidades devam garantir o cumprimento de todos os compromissos assumidos com companhias, artistas e restantes prestadores de serviços, mitigando desta forma a carência profunda que estes profissionais enfrentaram na sequência da declaração do estado de emergência.

Faz igualmente parte da sua missão reforçar a itinerância, a internacionalização e o acolhimento de produções nacionais e internacionais, escolhidas pela qualidade e pela atualidade das linguagens envolvidas.

2.2. Enquadramento legal

O Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., é uma Entidade Pública Empresarial sujeita aos poderes de superintendência e tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Cultura, nos termos previstos nos seus Estatutos e no regime jurídico do Setor Empresarial do Estado.

Foi constituído por tempo indeterminado, com sede social nas instalações do Teatro Nacional D. Maria II, sito na Praça D. Pedro IV em Lisboa, e é dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se pelas normas legais que lhe sejam especialmente aplicáveis, pelos seus Estatutos e respetivos regulamentos

internos, e subsidiariamente, pelo regime jurídico do setor empresarial do Estado e demais legislação aplicável às empresas públicas e, na sua falta, pelas normas de direito privado.

Constitui património próprio do TNDM II o conjunto dos bens e direitos por si adquiridos a qualquer título e pode administrar e dispor dos bens que integram o seu património, com as limitações constantes no Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril.

Em 2017, por força da Lei de Enquadramento Orçamental, o TNDM II passou a ser uma Entidade Pública Reclassificada. As implicações desta reclassificação constituíram um retrocesso do ponto de vista administrativo e de gestão pois são contrárias ao desígnio que presidiu, em 2007, à conversão do estatuto jurídico do Teatro Nacional D. Maria II. O Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, que transformou o Teatro Nacional D. Maria II em Entidade Pública Empresarial, aprovando os seus estatutos, refere ser essa (a EPE) a figura jurídica mais adequada *“à missão de serviço público de cultura que cabe a esta instituição, a qual, gerida embora por critérios de boa gestão empresarial que visem o equilíbrio cada vez maior entre receitas e despesas, não visa o lucro (...)”*. Ora, com a reclassificação, a figura de EPE é meramente simbólica, estando esta entidade sujeita a regras muito mais restritivas e condicionadoras de uma desejável autonomia de gestão, e de difícil compatibilização com a natureza da atividade do TNDM II.

A equiparação de uma casa de criação cultural, com todas as especificidades que encerra, a um Serviço e Fundo Autónomo da Administração Pública, acarreta um volume de restrições legais, administrativas e financeiras à execução da atividade prevista, sendo profundamente limitadora da capacidade de geração do efeito social virtuoso que uma instituição como esta deve proporcionar à comunidade.

É sob este contexto legal restritivo que o TNDM II tem operado desde 2017, obrigado ao cumprimento de um conjunto de normativos que cerceiam a autonomia de gestão que a especificidade da sua atividade requer.

3. Projeto artístico-cultural

Entre 2015 e 2018, o TNDM II levou a cabo um projeto artístico-cultural que se traduziu numa ampliação do impacto, a todos os níveis, do trabalho desenvolvido por este teatro, em Lisboa, no país e internacionalmente. Reconduzido o Conselho de Administração e o Diretor Artístico para um segundo mandato, foi tomada a opção de renovar esse projeto artístico-cultural numa ótica de continuidade com os seus melhores resultados, mas apontando novos focos de atenção, sob uma diferente organização das suas linhas gerais de intervenção para as três temporadas que decorrem entre setembro de 2018 e julho de 2021. Assim, a atividade artística e cultural prevista para o ano de 2021 corresponde ao cumprir de um ciclo que integra cinco ideias fundamentais que sintetizam este projeto e a interpretação que fazemos da missão do TNDMII, prevendo o crescimento e a melhoria do serviço público prestado:

- **Teatro da memória viva**
- **Teatro das novas palavras**
- **Teatro para o futuro**
- **Teatro de todas e todos**
- **Teatro do país e do mundo**

Pesem embora as dificuldades que enfrentámos devido à pandemia e que continuam a fazer-se sentir a diversos níveis, pensamos que a programação prevista para 2021 corresponde plenamente a uma visão mais integrada das várias áreas da atuação do D. Maria II, traduzindo a necessidade e a possibilidade de reforçar de modo substancial a sua capacidade de produção e coprodução, alargar o seu impacto em território nacional e internacional, melhorar a qualidade e eficácia do serviço público prestado, assim como dar prioridade ao esforço de criação da democracia cultural, de forma inclusiva e transversal.

3.1. Teatro da memória viva

Por um teatro da memória viva entende-se um projeto que, assente nos seus 173 anos de existência, pensa a sua intervenção na sociedade contemporânea como resultado de um processo histórico. Reivindicamos a herança artística nacional e mundial como uma ferramenta de análise crítica do presente e de imaginação do futuro através da criação, da investigação e da formação. Conhecer e transmitir o património do teatro é mais do que tornar acessível ao público a grande biblioteca da dramaturgia universal e nacional. É criar memória. É ler o passado cultural, político e social com os olhos do presente e, por isso, acrescentar conhecimento à nossa sociedade.

A ideia de um teatro da memória viva inclui a produção, coprodução e apresentação de espetáculos que levam à cena grandes textos da dramaturgia universal, relacionando-os com linguagens cénicas contemporâneas. Neste conceito inclui-se igualmente uma larga panóplia de atividades relacionadas com a divulgação da dramaturgia universal, da História do Teatro e do próprio património documental, arquitetónico e teatral do D. Maria II. Entre elas estão traduções, edições, exposições, colóquios, formações,

leituras e outras modalidades que visam a aproximação dos cidadãos ao património teatral, nomeadamente através da Biblioteca, Livraria e Centro de Documentação do D. Maria II.

3.2. Teatro das novas palavras

Desde a sua fundação em 1846, a missão do Teatro Nacional D. Maria II no apoio à dramaturgia de língua portuguesa permanece urgente e relevante até aos dias de hoje. Um teatro das novas palavras é um projeto onde a escrita contemporânea em português tem um papel preponderante, na convicção de que se trata de um ingrediente indispensável à evolução da linguagem teatral e a mais forte ferramenta de relação desta arte com os grandes fenómenos sociais do nosso tempo. A relação privilegiada do D. Maria II com autoras e autores de teatro em português é um traço identitário do serviço público de cultura que prestamos.

A ideia de um teatro das novas palavras exige uma aposta na produção, coprodução e apresentação de espetáculos a partir de textos da dramaturgia portuguesa, com particular atenção à montagem de textos inéditos e à promoção de trabalhos teatrais onde o dramaturgo é um dos artistas envolvidos no processo de criação, privilegiando inclusive a encomenda de originais por parte do teatro. Igualmente nos parece essencial o reforço do trabalho de laboratório de escrita que vem sendo realizado, assim como a leitura e publicação regulares de textos originais em português. Também nos parece fundamental inaugurar estratégias de internacionalização de dramaturgos nacionais, através do trabalho de cooperação internacional com vista à tradução, publicação e montagem de novos textos portugueses fora do país. Neste conceito cabem ainda uma série de atividades de formação e divulgação que têm como propósito a promoção da dramaturgia portuguesa, assim como da leitura, do livro e da poesia portuguesa.

3.3. Teatro para o futuro

Atento à História e implicado no presente, o Teatro Nacional D. Maria II entende-se também como um teatro para o futuro. Desta ideia fundamental do projeto artístico-cultural desde 2018 fazem parte a consolidação e o crescimento do trabalho de criação, programação e formação para infância e juventude; a cooperação com um universo alargado de estabelecimentos de ensino e instituições da área da Educação; o trabalho de promoção do teatro escolar e juvenil e os projetos de promoção da prática de teatro por crianças e jovens no teatro e noutros espaços. Entendemos que o trabalho que realizamos junto de crianças e jovens no teatro, nas escolas, em hospitais e em outros espaços é prioritário para o seu crescimento e formação, mas sabemos também que estamos a contribuir para uma sociedade futura onde o teatro possa ocupar um lugar mais relevante na qualidade de vida das populações.

Um teatro para o futuro é também um projeto onde se trabalha de modo consistente no apoio à criação emergente, através da apresentação e coprodução de novos artistas e companhias; na profissionalização de estudantes de teatro através de programas de estágios e formação; na cooperação com instituições e projetos de ensino de teatro e artes performativas nacionais e internacionais; em atividades de pesquisa,

debate e formação avançada de técnicas e teorias teatrais destinadas a estudantes e profissionais, assim como outros modos de promover a renovação das linguagens dramatúrgicas e do tecido teatral português.

3.4. Teatro de todas e de todos

Eixo transversal da concretização do projeto artístico-cultural do D. Maria II no triénio que se encerra em 2021, a ideia de um teatro de todas e todos corresponde à convicção de que a democratização do acesso à cultura é o maior dos desafios que enfrentamos.

Ao trabalho de diversificação e renovação de públicos já realizado, acrescentámos uma aposta forte no desenvolvimento de públicos, assumindo que o D. Maria II deve, cada vez mais, ser uma porta de entrada na vida cultural do país e uma ferramenta de aquisição de hábitos de fruição artística.

Alargar públicos passa, necessariamente, por uma clara política de inclusão e acessibilidade, áreas em que o D. Maria II já é exemplo e pretende manter-se na vanguarda. Além do reforço do trabalho já realizado com récitas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, audiodescrição ou sessões descontraídas, acrescentámos novas modalidades de trabalho na área da acessibilidade e inclusão, tanto no plano da fruição como da prática de teatro, em cooperação com um grande número de instituições.

Acreditamos que é possível conquistar e formar público de teatro, mantendo sempre como prioridade a qualidade artística do serviço público que prestamos. Nesse sentido, foram vitais novas estratégias de comunicação, mais abrangentes e capazes de dar a conhecer o projeto do D. Maria II para além dos espaços de divulgação habituais de iniciativas culturais. Para esta estratégia de democratização do acesso ao teatro contribuíram ainda novos projetos de mediação cultural e desenvolvimento de públicos, assim como o fortalecimento da circulação em território nacional com particular atenção a regiões com menor acesso a oferta cultural. Neste capítulo, é também importante o modo como a própria programação responde a esta ideia de democratização do acesso ao teatro, tanto através dos conteúdos artísticos como também pelo aumento substancial das carreiras de uma parte dos espetáculos produzidos e coproduzidos pelo D. Maria II.

3.5. Teatro do país e do mundo

O Teatro Nacional D. Maria II tem estado presente em todo o território nacional, intervindo naturalmente nas regiões onde se verifica uma forte dinâmica cultural, mas sendo também catalisador da vida cultural de comunidades onde há menos acesso à fruição artística. Assumimos o desígnio nacional deste teatro no plano simbólico, mas também geográfico e social. Passámos a estar cada vez mais perto de todos os portugueses, alargando a nossa esfera de atuação no território, mas reforçando também a apresentação de artistas de todo o país nas salas do D. Maria II. Para isso, foi fundamental consolidar a estratégia de cooperação com teatros, festivais, instituições culturais e outros parceiros em todo o país, privilegiando as colaborações com municípios e governos regionais.

A ideia de um teatro do país dialoga necessariamente com o conceito de um teatro do mundo. Por isso, estivemos cada vez mais presentes nos grandes teatros e festivais internacionais, apostando na

internacionalização de artistas, companhias e dramaturgos portugueses. Reforçámos a nossa capacidade de cooperação internacional, nomeadamente através da participação em redes europeias e plataformas internacionais. Apresentámos e coproduzimos cada vez mais trabalhos internacionais, apostando no convite a artistas estrangeiros de reconhecido mérito para dirigirem produções próprias do teatro com equipas portuguesas. Deste modo, acreditamos contribuir para o enriquecimento do tecido artístico português, o seu reconhecimento internacional e a afirmação do D. Maria II como uma casa de criação à escala europeia e mundial.

4. Prioridades estratégicas para 2021

A atividade a desenvolver pelo TNDM II ao longo de cada ano reparte-se por várias dimensões, conjugadas num sistema complexo. O ano de 2021 corresponde já ao cumprimento do projeto artístico e cultural que se iniciou em 2018. Naturalmente, a paralisação da atividade artística e o encerramento do D. Maria II durante mais de três meses, que se deveu à crise pandémica que atravessamos, obrigaram a um enorme esforço de adaptação dos projetos planeados. Na fase mais crítica da pandemia, assumimos duas prioridades fundamentais: a manutenção de um serviço público de teatro, mantendo o contacto com o público através das plataformas digitais, e a realização de todos os esforços para que mais de duas dezenas de projetos artísticos fossem reagendados e realizados. Como não poderia deixar de ser, a programação do TNDM II em 2021 reflete essa necessidade de adequação às circunstâncias, mas sempre preservando os princípios fundamentais do projeto artístico e cultural para o triénio 2018-20.

Neste sentido, apresentamos neste capítulo a devida projeção para 2021 priorizando, naturalmente, a programação, repartida pelas diversas frentes de intervenção. Todavia, outras áreas merecem, em nosso entender, uma focagem sobre os objetivos que nos propomos alcançar no próximo ano, ao nível da comunicação, das ações previstas em prol da renovação e qualificação dos recursos humanos, da democratização do acesso e da responsabilidade social, áreas que se nos afiguram fundamentais para a aproximação e apropriação do Teatro Nacional pelos diversos públicos.

4.1. Programação

A programação e o plano editorial previstos para o ano de 2021 constam do Anexo I. São de destacar as seguintes prioridades:

- a) Solidificar a relação da programação com a divulgação do reportório teatral, nomeadamente através da garantia de que inclui um equilíbrio de produções e coproduções a partir de textos clássicos da dramaturgia universal, dramaturgia portuguesa e novos textos de autores portugueses, assegurando a diversidade dramaturgical que se deve exigir a um teatro nacional e a afirmação da identidade de um TNDM II dedicado à palavra e ao texto. Exemplo do compromisso do TNDM II com a divulgação da dramaturgia universal são as apresentações de *A Morte de um Caixeiro Viajante* de Arthur Miller com encenação de Jorge Silva Melo, *A Praça dos Heróis*, de Thomas Bernhard, com encenação de David Pereira Bastos, *Bajazet* a partir de Racine com encenação de Frank Castorf, nome incontornável da cena contemporânea europeia; a par de *Top Girls* e *Distante*, peças da dramaturga britânica Caryl Churchill, que serão encenadas por Cristina Carvalhal e Teresa Coutinho respetivamente, ou de *Pranto de Maria Parda*, de Gil Vicente, com encenação de Miguel Fragata. Mas a par desta biblioteca viva do teatro mundial, apostamos fortemente na criação de espetáculos a partir de inéditos em português como *Dicionário da Fé* de Gonçalo M. Tavares, com encenação de Jean-Paul Bucchieri; *Pin My Places*, da jovem dramaturga Mariana Ferreira, com encenação de Rui

Horta; *Juventude Inquieta*, de Joana Craveiro, a partir de Augusto Abelaira; *O Professor de Teatro*, de Pedro Gil, ou *Catarina e a beleza de matar fascistas* de Tiago Rodrigues.

- b) Em 2021, continuamos um trabalho, realizado nos últimos anos, de renovação estética e dramaturgicamente da programação, evoluindo para um elenco de produções próprias e coproduções que pretende afirmar a transversalidade geracional das companhias e artistas, destacando a importância da coabitação de companhias históricas, artistas consagrados e projetos emergentes, garante da transmissão de conhecimentos, partilha de experiências e confronto de linguagens num contexto de diversidade artística. Será o caso do espetáculo *Tempo de refletir* de Ana Borralho e João Galante, criado com alguns dos atores residentes do TNDM II assim como com os seis estagiários da Escola Superior de Teatro e Cinema; da colaboração de Tiago Rodrigues com duas coreógrafas internacionais de renome, Mathilde Monnier ou La Ribot, que deu origem ao espetáculo *Please Please Please* e nomes incontornáveis da cena contemporânea como Marlene Monteiro Freitas, de quem repomos *Bacantes – prelúdio para uma purga*, criado no TNDM II e fundamental para o reconhecimento internacional desta coreógrafa cabo-verdiana, premiada com o Leão de Prata da Bienal de Veneza.
- c) Continuar o trabalho de aproximação a públicos de todo o território nacional, nomeadamente através da Rede Eunice, que em 2021 irá ganhar um novo fôlego graças à parceria com o Grupo Ageas Portugal, com apresentações de cerca de uma dezena de récitas em 4 municípios de todo o território nacional, além da realização de oficinas de formação técnica e artística nessas comunidades. Estamos também a desenvolver esforços para que, a partir de 2021, os quatro teatros parceiros da rede possam contar com o apoio do TNDM II para a realização de sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e com Audiodescrição. Desse modo, pretendemos assumir um papel de difusão de boas práticas de inclusão na relação que estabelecemos com os teatros municipais com que trabalhamos, derrubando obstáculos à acessibilidade ao teatro não apenas no edifício do TNDM II, mas em todo o país. Nesta linha estratégica, inaugura-se em 2021 um projeto de grande importância, intitulado *Próxima Cena*, em parceria com o BPI – Fundação La Caixa, que consiste na criação e digressão de um espetáculo produzido pelo D. Maria II em regiões de baixa densidade populacional e em estreita parceria com estabelecimentos escolares locais. Em 2021, *Pranto de Maria Parda*, de Gil Vicente, irá estreiar em Tondela, apresentando-se também em Ponte de Lima, Vinhais, Ponta Delgada e só, finalmente, em Lisboa, no TNDM II.
- d) Continuar o trabalho de legitimação e apoio a companhias emergentes, nomeadamente através da continuidade da Bolsa Amélia Rey Colaço, em parceria com O Espaço do Tempo, o Centro Cultural Vila Flor e, desde a segunda edição da Bolsa, também com o Teatro Viriato. Estamos convictos de que este trabalho continuado e regular à escala nacional contribui fortemente para a profissionalização e qualificação do tecido artístico português. Em 2020, coproduzimos e o espetáculo *Aurora Negra*, de Isabél Zuaa, Nádía Yracema e Cleo Tavares, e foi já selecionado o jovem artista vencedor da terceira edição, Tiago Lima, que será apresentado em 2021. Nesta área, destaque-se um trabalho de acompanhamento de companhias e artistas que já participaram do ciclo Recém-nascidos e que integram, entretanto, a programação regular e também projetos de colaboração internacional, nomeadamente através da rede europeia APAP, da qual o TNDM II faz

parte. Assinalamos ainda, graças à parceria com o Grupo Ageas, a criação do Prémio Revelação de Teatro Ageas TNDM II que, anualmente, distinguirá um/a artista com menos de 30 anos que se tenha destacado no ano anterior, promovendo o reconhecimento e consolidação profissional de jovens talentos do teatro português.

- e) Solidificar o trabalho de programação de espetáculos internacionais, continuando a apresentar nomes de referência do teatro mundial particularmente ligados à encenação de clássicos da dramaturgia universal e contemporânea, propondo ao público português abordagens inovadoras ao teatro de texto e desenvolvendo estratégias de cooperação, seja com redes europeias como APAP e Fabulamundi, como com teatros e festivais internacionais com os quais se articulam parcerias, de onde poderão resultar, a breve trecho, a criação de novas redes europeias e transcontinentais com a participação do TNDM II. Se, por um lado, 2021 será marcado pela passagem no TNDM II de um encenador de enorme reputação como Frank Castorf, entre outros, será também um espaço de descoberta de notáveis artistas menos conhecidos do público português como os franceses David Geselson e Antoine Defoort, ou a moçambicana Edna Jaime.
- f) Consolidar as estratégias de qualificação e profissionalização da comunidade teatral, quer através da do programa de estágios de atores recém-licenciados pela Escola Superior de Teatro e Cinema, permitindo a entre cinco e seis atores integrarem o elenco do TNDM II, quer através do programa de oficinas e *masterclasses* dirigidos por artistas nacionais e internacionais que tem sido alvo de grande adesão por parte de estudantes e profissionais de teatro. Em 2021, de um leque alargado de atividades, não podemos deixar de destacar o Seminário *Ler Shakespeare: entre o furor e o fulgor*, dirigido pela Prof. Ana Luísa Amaral.
- g) Alargar o âmbito do já bastante abrangente trabalho realizado com públicos jovens, com uma forte aposta na promoção da prática de teatro. Continuaremos e reforçaremos o projeto PANOS, anteriormente desenvolvido pela Culturgest e reconhecido como o mais importante projeto nacional de teatro escolar em relação com as novas dramaturgias, que ganhou novo impulso desde que passou a ser organizado pelo TNDM II, contando com um número recorde de grupos juvenis participantes em todo o país e também agora com o apoio do BPI – Fundação La Caixa. Além do festival PANOS, onde apresentamos os seis melhores espetáculos entre as muitas dezenas estreadas em todo o país no âmbito deste projeto, publicaremos os textos originais encomendados, para o PANOS 2021, a Dulce Maria Cardoso, Gonçalo Waddington e Pascal Rambert. O ano de 2021 será marcado também pelo arranque do projeto Presente!, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, com o D. Maria II a dirigir sete grupos escolares de teatro em sete escolas da capital, no âmbito do projeto municipal de Combate ao Insucesso Escolar. Também no próximo ano se desenhará um novo projeto de formação teatral para criança e jovens, composto por uma série de oficinas, em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
- h) Desenvolver uma estratégia de estreita colaboração entre a programação, a comunicação e as acessibilidades, de forma a promover a democratização do acesso ao teatro, tanto através do trabalho regular de parceria institucional como de projetos específicos, à semelhança do que tem vindo a acontecer em anos anteriores. No plano da acessibilidade à prática de teatro, destacamos o espetáculo *Calígula Morreu, Eu Não*, no qual Marco Paiva dirigirá uma equipa mista de artistas com

e sem deficiência, numa coprodução inédita entre o Centro Dramático Nacional de Madrid e o TNDM II.

4.2. Plano editorial / exposições

- a) Consolidar o projeto editorial do TNDM II, mantendo o trabalho reconhecido de edições de textos de teatro, estudos e publicações institucionais, aposta-se também na tradução de textos fundamentais da teoria teatral. O ano de 2021 será marcado pela edição dos últimos volumes da coleção de biografias de grandes referências do teatro português em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro, a Imprensa Nacional da Casa da Moeda e o Teatro Nacional São João, assim como outras publicações a partir do património documental do TNDM II, em colaboração com académicos e artistas.
- b) Continuar a desenvolver projetos expositivos relacionados com a história do TNDM II e do teatro português. Mantemos patente uma exposição de grande fôlego subordinada ao acervo fotográfico de José Marques e à fotografia de cena no teatro português. Igualmente, começamos a desenvolver e a criar as condições de produção para uma grande exposição sobre os artistas negros do teatro português, tentando colmatar um vazio que identificamos nesta área no contexto dos estudos teatrais.

4.3. Público escolar e infantojuvenil

O trabalho do TNDM II junto do público escolar, infantil e juvenil, tanto no plano da fruição como da prática do teatro, é a linha programática que registou um maior crescimento no triénio 2018-20. Embora se trate de um trabalho com uma componente menos visível, por vezes, para a opinião pública, é um dos eixos da missão do TNDM II em que apostamos de forma mais determinada, porque entendemos que não é possível uma melhoria substancial da relação do povo português com a fruição artística sem este trabalho de longo prazo, estável e em constante crescimento. Assim, esta linha estratégica tem um substancial reforço na quantidade e qualidade das atividades a realizar.

- a) Desenvolver estratégias de programação, comunicação e mediação que aumentem a adesão do público infantojuvenil ao TNDM II à margem do contexto escolar, nomeadamente no âmbito de espetáculos para famílias e da programação geral. Neste plano, registamos a importância da apresentação da temporada exclusivamente para professores e educadores que realizamos anualmente e o diálogo continuado com mais de 500 docentes de todo o país.
- b) Aprofundar as relações entre artistas e professores, através de ações de formação coordenadas por artistas no contexto escolar, oferecendo ferramentas pedagógicas aos docentes para o desenvolvimento de trabalho em sala de aula após a deslocação das suas turmas ao Teatro. Destaque-se o trabalho que será realizado com educadores do pré-escolar e professores do ensino secundário, em oficinas onde as ferramentas teatrais serão centrais no treino pedagógico destes

educadores e professores, nomeadamente as oficinas dirigidas pelas encenadoras Catarina Requeijo e Manuela Pedroso.

- c) Manter o trabalho já reforçado em temporadas anteriores de presença do TNDM II em contexto escolar, nomeadamente através da criação de espetáculos para apresentação em sala de aula. De destacar o crescimento do projeto Boca Aberta, iniciado em 2016 com 11 Jardins de Infância de Lisboa e que abrangerá toda a rede pública de Jardins de Infância da capital já em 2021, graças à colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.

Numa primeira abordagem, o Boca Aberta VI propõe, por um lado, a continuidade face às edições anteriores considerando:

- a manutenção dos objetivos desenhados;
- a apresentação de um espetáculo nos jardins de infância;
- a apresentação de um segundo espetáculo no TNDM II, para os jardins de infância e para famílias ao fim-de-semana;
- o desenvolvimento de ações de formação para educadores de infância;
- a preocupação com a escolha do universo de textos e autores;
- a manutenção da equipa artística.

Por outro lado, o projeto terá de se adaptar às novas circunstâncias emergentes da crise sanitária em 2020 e aos constrangimentos daí decorrentes. O espetáculo do Boca Aberta V – ‘Onde é a guerra?’, suspenso em resultado da prevenção da disseminação da pandemia por coronavírus, será retomado e incluído nesta nova edição, a par de um novo espetáculo.

- d) Continuar a desenvolver a nova linha de trabalho dedicada à prática de teatro por jovens, nomeadamente através do projeto Presente!, em sete escolas lisboetas no âmbito do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da CML, mas também com uma parceria específica com a Santa Casa da Misericórdia, garantindo a participação de jovens no âmbito da inclusão social pela arte, assim como o projeto PANOS, de nova dramaturgia e teatro juvenil, envolvendo entre 30 a 50 grupos de todo o território nacional.

Através da prática teatral, o Presente! tem como objetivos prioritários:

- fortalecer as capacidades emocionais e de relacionamento interpessoal dos participantes;
- modificar a relação destes alunos com o contexto escolar, promovendo proximidade e envolvimento no quotidiano da escola;
- alterar a ligação dos alunos com as matérias lecionadas em contexto escolar, facultando-lhes perspetivas diversas sobre estes temas;
- contribuir, através dos objetivos acima enunciados, para combater o insucesso e abandono escolares.

A implementação deste projeto iniciou-se no ano letivo 2019/2020, já no decurso de 2020, e foi interrompida pelo encerramento das escolas devido à pandemia. Com uma duração prevista de dois anos letivos – 2019/2020 e 2020/2021 – o projeto será retomado em setembro/outubro 2020, tendo o seu término em julho de 2021.

4.4. Representatividade nacional e internacional

4.4.1. Nacional

- a) Circulação em todo o território nacional de espetáculos criados no Teatro, para público em geral, infância e juventude, através de parcerias, coprodução com teatros e festivais e venda de espetáculos.
- b) A Rede Eunice Ageas afirma o TNDM II como garante de uma oferta de teatro de qualidade onde ela não existe de forma regular e continuada, promovendo a igualdade de acesso de todos os cidadãos à fruição artística, numa perspetiva de serviço público. Em 2021, manteremos o trabalho com Portimão, Bragança, Portalegre e Cartaxo, apresentando três produções por temporada em cada um dos teatros, além de várias outras atividades de formação e acessibilidade.
- c) Inaugurar o projeto Próxima Cena, em parceria com o BPI – Fundação La Caixa, levando anualmente uma produção do D. Maria II a diversos teatros localizados em regiões de baixa densidade populacional, antes de fazer uma carreira de apresentações no D. Maria II. Em 2021, *Pranto de Maria Parda*, de Gil Vicente, será apresentado em Tondela, Ponte de Lima, Vinhais, Ponta Delgada e, finalmente, em Lisboa.
- d) Contribuir para a união do sector cultural português, e em particular o das Artes Performativas, através da participação, enquanto membro, na PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal, que visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional.

4.4.2. Internacional

- a) Consolidar a colocação de artistas portugueses no circuito internacional, nomeadamente através da rede europeia APAP, projeto de cooperação internacional de longo prazo, cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, através de um conjunto de ações que abrangem a coprodução, a apresentação e circulação de espetáculos e residências artísticas, para além do acolhimento de programação internacional. A colaboração com esta rede continuará a representar uma ferramenta para a internacionalização de artistas portugueses e para o enriquecimento da programação internacional do teatro, assim como para a qualificação da sua equipa.
- b) Solidificar a linha de trabalho iniciada em 2017, dedicada à coprodução entre o TNDM II e companhias e artistas internacionais de referência, que permitiu já a criação de espetáculos para circulação internacional, contribuindo para a qualificação e internacionalização do teatro e dos artistas portugueses.
- c) Solidificar a linha de trabalho que assume o TNDM II como uma casa de criação também para artistas internacionais, convidados a dirigir equipas portuguesas, simultaneamente afirmando o D. Maria II no plano internacional como assegurando uma experiência internacional a intérpretes, artistas e técnicos portugueses ao serviço de produções próprias do TNDM II.
- d) Continuar o trabalho de difusão e circulação das obras do repertório do D. Maria II que manifestam um grande interesse de teatros e festivais internacionais, garantindo não apenas o reconhecimento

internacional da criação portuguesa como também uma fonte de receita já significativa para o TNDM II. Em 2021, destacamos a apresentação do TNDM II em vários países que não têm sido habituais no circuito já bastante alargado de digressão internacional das nossas produções e coproduções, como sejam a Coreia, Taiwan ou a Croácia. Destacamos também a apresentação de uma produção do TNDM II no Wiener Festwochen, em Viena, um dos maiores festivais de teatro europeus, com digressões previstas em cerca de sete países, assim como a crescente internacionalização de artistas coproduzidos pelo TNDM II.

- e) Fortalecer o trabalho já realizado de promoção de artistas e companhias portuguesas junto de teatros e festivais internacionais, quer através da presença de programadores internacionais convidados a assistir a criações no TNDM II em Lisboa, quer através de parcerias informais e do trabalho de “diplomacia cultural” realizado à margem da circulação das produções do TNDM II fora do país. Neste plano, além da continuação do trabalho já realizado nos últimos anos, destacamos a nova parceria do TNDM II com a PT.21, plataforma de internacionalização das artes performativas portuguesas, organizada pelo Espaço do Tempo.
- f) Abranger os autores de teatro portugueses na estratégia de divulgação internacional do teatro português que tem sido perseguida pelo TNDM II, nomeadamente através da parceria com a rede Fabulamundi. Playwriting Europe – Beyond Borders?, cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia um projeto de cooperação entre 15 parceiros (teatros, festivais e organizações culturais) de 10 países diferentes em torno da dramaturgia contemporânea europeia.
- g) Participação em fóruns internacionais de reflexão e discussão de relevo. O TNDM II continuará a acompanhar o trabalho realizado pela ETC – Convenção Teatral Europeia, da qual é membro, assim como da PEARLE (Performing Arts Employers Associations League Europe), nomeadamente através da participação na PERFORMART, associação portuguesa de estruturas de programação e criação que integra a PEARLE desde 2017.

4.5. Investimento e património

O investimento, quer na preservação patrimonial, material e imaterial de um edifício Monumento Nacional, quer na manutenção e atualização técnica, de conforto e de acessibilidade do público, dos artistas, técnicos e colaboradores, representam um enorme esforço e não podem deixar de ser uma das prioridades. Infelizmente, nos últimos anos esse esforço não tem sido acompanhado em termos orçamentais no conjunto de exigências de investimento muito particulares que derivam do facto do TNDM II ter uma dupla e especial condição de casa de criação e apresentação de artes performativas e edifício Monumento Nacional.

Passados 40 anos da reabertura do teatro (1978), totalmente destruído no incêndio de 1964, e sem ter sido alvo, nesse período, de intervenções estruturais de fundo, o edifício apresenta patologias e necessidades de intervenção de relevo, cujo sucessivo adiamento acarreta sérios riscos para pessoas e bens, equipamentos e instalações. Nos últimos anos os investimentos têm-se limitado a um pequeno número de intervenções e aquisições de equipamento, com dotações orçamentais muito variáveis, mas que estão muito abaixo do limiar mínimo necessário para desacelerar a degradação do edifício e das suas condições de operação.

É importante salientar, mais uma vez, que o adiamento de intervenções de fundo, por exemplo a nível dos sistemas elétricos e da caixa de palco, com necessidades de investimento urgente identificadas, acarreta riscos para pessoas, equipamentos e instalações. A ocorrência de situações de emergência nestas áreas poderá implicar consequências graves, prejuízos avultados e períodos de encerramento do teatro de duração imprevisível.

É de relevar o facto de que o edifício do Teatro Nacional D. Maria II, estatutariamente, se mantém no domínio público do Estado, estando afeto à E.P.E. para sua exploração. Ora, as obrigações de conservação e beneficiação que impendem sobre um edifício com esta complexidade são enormes, não sendo possível contemplar senão uma pequena parte com a dotação orçamental conferida ao TNDM II, E.P.E., através da Indemnização Compensatória, e com as receitas próprias geradas pela sua exploração, tal como se tem vindo a registar ao longo do tempo.

	2021	2022	2023
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	217 400	540 000	192 000
EQUIPAMENTO BÁSICO	256 374	25 340	324 340
Mecânica de Cena	113 993	0	10 000
Iluminação, Som, vídeo e maquinaria de palco	100 976	0	245 000
Outros	41 405	25 340	69 340
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	33 640	30 440	55 440
ATIVOS INTANGÍVEIS	25 320	1 000	5 000
TURISMO ACESSÍVEL	69 415	0	0
ROSSIO	220 126	0	0
Total	822 275	596 780	576 780

Paralelamente, as condições ambientais de trabalho de grande parte dos trabalhadores são muito precárias, devido à falta de espaços de trabalho adequados do projeto de reabilitação após o incêndio. Tal como grande parte dos teatros com mais de algumas décadas de existência, o TNDM II não dispõe de espaços administrativos em quantidade e qualidade suficiente, fazendo com que tenha sido necessário, ao longo das décadas, “resgatar” para espaço de escritório zonas do teatro cuja função original não era essa. Isto resultou na situação atual, em que uma proporção enorme da equipa labora em espaços totalmente desadequados em termos de área, luminosidade, circulação de ar e conforto. Neste contexto, iniciou-se em 2019 o projeto para reconversão da atual Sala de Cenografia em salas de trabalho que garantam condições adequadas para o desempenho de algumas funções. Em 2021, pretende-se principiar formalmente o projeto de reconversão da Sala de Cenografia.

Nas intervenções previstas para 2021 destacam-se ainda a remodelação da tribuna da Sala Garrett e outras remodelações no edifício destinadas à melhoria das condições de operação e segurança. Prevê-se também uma intervenção no armazém com vista a resolver problemas de humidade e de conservação de espólio. Paralelamente, pretende-se intervir nos sistemas elétricos através da remodelação da iluminação de segurança (cujo projeto foi já elaborado) de forma a reduzir a obsolescência da infraestrutura elétrica e melhorar as condições de operação e segurança.

Relativamente ao Equipamento Básico, e na sequência da intervenção nos sistemas elétricos, será realizado o projeto de distribuição de *dimmers* e iluminação cénica na caixa de palco da Sala Garrett. Proceder-se-á também à substituição de material obsoleto na mecânica de cena, iluminação, som, vídeo e maquinaria.

No Equipamento Administrativo o esforço vai para redução da obsolescência de equipamento informático imprescindível para assegurar a capacidade de trabalho, nomeadamente à distância. As fragilidades nesta área ficaram evidentes com a declaração do estado de emergência. Também decorrente do contexto da pandemia, urge implementar um software de gestão documental – há muito pensado e adiado pela necessidade de acudir a maiores urgências – que permita uma maior fluidez e controlo dos processos (mesmo remotamente) e que terá como consequência um forte decréscimo do consumo de papel e das suas necessidades de arquivo.

Por fim, é de mencionar a fase final do projeto ROSSIO, liderado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que prevê a criação de uma plataforma, em ambiente de investigação virtual, agregadora de conteúdos na área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades dos parceiros do consórcio e de outros fornecedores de conteúdos. Este projeto é financiado integralmente por fundos comunitários e nacionais.

4.6. Responsabilidade social e igualdade

O TNDM II, no âmbito da sua missão de serviço público, continuará em 2021 a desenvolver um trabalho de promoção da melhoria de condições de acesso ao Teatro, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, arquitetónica, comunicacional programática. Será no ano de 2021 que o TNDM II, com o apoio do seu Parceiro para a Acessibilidade, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e com o apoio financeiro resultante da candidatura ao Programa Valorizar - Linha de Apoio ao Turismo Acessível, do Turismo de Portugal, I.P., concretizará o seu objetivo de tornar todos os espaços do Teatro totalmente acessíveis, aumentando ainda mais a sua oferta para públicos com necessidades especiais, permanentes ou temporárias.

Promoção da acessibilidade a espetadores surdos e com dificuldades auditivas

Dando continuidade a um trabalho iniciado no ano de 2012, o TNDM II irá continuar com sessões regulares com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e acolhimento de espetadores surdos por um intérprete de LGP, sempre aos domingos à tarde. Um conjunto de sessões das Conversas com Artistas terá também interpretação em LGP. Em 2021 o TNDM II iniciará visitas guiadas ao Teatro com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, canceladas em 2020 em resultado da pandemia COVID-19.

Promoção da acessibilidade a espetadores com deficiências intelectuais, sensoriais, sociais ou condições do espectro autista

Em 2021 o TNDM II continuará a programar sessões descontraídas para todos os públicos, mas com especial enfoque nos públicos infanto-juvenis, uma vez que todas as sessões destinadas a este segmento serão sessões descontraídas - sessões que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e barulho na plateia. Estas sessões podem, ainda, implicar pequenos ajustes no espetáculo (iluminação, som, etc.) e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades. Destinam-se assim a todos os espetadores ou famílias que preferem ou

beneficiam de um ambiente mais descontraído: pessoas com déficit de atenção, com deficiência intelectual, pessoas com condições do espectro autista, pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação.

Em 2021 o TNDM II iniciará visitas guiadas ao Teatro destinadas a estes públicos.

Promoção da acessibilidade a espetadores com deficiência visual

Na temporada de 2017-2018 o TNDM II introduziu mais um elemento importante na sua oferta para públicos com necessidades especiais, as sessões com audiodescrição destinadas ao público cego e com deficiência visual. A audiodescrição consiste na descrição clara e objetiva de conteúdos visuais que não estão contidos no texto com o objetivo de os tornar acessíveis a pessoas cegas ou com baixa visão. Esta descrição, realizada por uma equipa de profissionais, acontece nos espaços entre os diálogos ou nas pausas entre as informações sonoras do espetáculo, nunca se opondo ao conteúdo sonoro relevante. Em 2021 o TNDM II aumentará o número destas sessões e iniciará visitas guiadas ao Teatro com audiodescrição, adiadas em 2020 devido à situação pandémica que atravessamos.

Em paralelo, será realizado um trabalho de promoção do acesso online a conteúdos para estes espectadores, com o objetivo de tornar o site do Teatro completamente acessível a utilizadores cegos e com deficiências de visão.

Promoção da acessibilidade física aos espaços do TNDM II

No seguimento do trabalho iniciado em 2019, o TNDM II continuará em 2021 as intervenções que têm por objetivo tornar o TNDM II totalmente acessível a espectadores e visitantes com mobilidade condicionada.

Ações de formação e sensibilização sobre acessibilidade

Em 2021, em parceria com a Acesso Cultura e seguindo as diretrizes do Plano de Segurança do TNDM II, prevemos retomar as ações de formação, com o objetivo de capacitar a equipa do Teatro para o contacto com os públicos com necessidades especiais, na dupla perspetiva do atendimento e do plano de emergência evacuação, logo que os constrangimentos em vigor devido à pandemia COVID-19 o permitam.

Em 2021 e em colaboração com entidades especializadas, o TNDM II irá aprofundar o trabalho realizado e ir ainda mais longe no desenho de novas propostas a implementar no que diz respeito a públicos com necessidades especiais. Desta forma, iremos proceder a um Diagnóstico sobre acessibilidade ao TNDM II para o público com deficiência visual, cognitiva e auditiva.

Os trabalhos a desenvolver neste contexto têm como objetivos:

- analisar as atuais condições de acessibilidade a nível físico, comunicacional e de atendimento para estes utilizadores;
- identificar situações que possam ser melhoradas e novas soluções a implementar;
- analisar e conceber novas estratégias de comunicação para públicos com necessidades especiais.

Desenvolvimento de um Manual de Procedimentos e Boas Práticas na área da Acessibilidade

Este projeto prevê o desenvolvimento de um Manual de boas práticas, documento que formalize processos e práticas testadas na área da Acessibilidade e que possa ser acessível e partilhado com outras instituições.

Públicos vulneráveis e desprotegidos

O TNDM II irá continuar a promover em 2021 a realização de sessões para públicos desprotegidos, nomeadamente, adultos com percursos de exclusão, públicos jovens em situação de risco, abandono ou negligência e ainda crianças e jovens em regime de internamento (CAT) alargando a sua rede de contactos e aumentando o número de lugares destinados a estes públicos.

4.7. Parcerias

Em 2021, o Teatro Nacional D. Maria II irá desenvolver e consolidar um percurso iniciado em 2018, na manutenção de relações preexistentes e no estabelecimento de novas parcerias. A associação a entidades diversas dos universos público e privado têm sido fundamentais no desenvolvimento da atividade do Teatro Nacional D. Maria II, possibilitando-lhe o aprofundamento da sua missão de serviço público.

Neste ano, o TNDM II tem como objetivo alargar o espectro dos seus parceiros, considerando as linhas programáticas estabelecidas para as próximas temporadas, sem descurar o reforço das ligações existentes, valorizando as instituições que têm acompanhado o D. Maria II ao longo do seu percurso. No cerne deste esforço para envolver parceiros atuais e potenciais encontramos projetos comuns, que englobam sinergias e benefícios de parte a parte.

Assim, em 2021, destacamos o trabalho de pesquisa e obtenção de parceiros num conjunto diversificado de áreas e a consolidação e crescimento das novas parcerias formalizadas entre 2018 e 2020, com forte impacto tanto no plano da programação (para público em geral e para infância e juventude), como de comunicação e desenvolvimento de públicos.

Este trabalho reflete-se também na diversificação de fontes de financiamento, na medida em que algumas destas parcerias se traduzem em patrocínios, mecenato ou apoios a determinados projetos e atividades.

4.8. Democratização da oferta

O TNDM II apresenta na temporada de 2020-2021 um preçário que assenta na continuidade do seu compromisso de serviço público e no garante da democratização do acesso à oferta cultural. Assim, com a implementação de um novo preçário em 2018, pretendeu-se:

- simplificar as tipologias de desconto tendo em vista uma mais imediata compreensão por parte do público;
- continuar a proporcionar condições mais vantajosas de acesso a segmentos de público alargado;
- oferecer um programa de assinaturas (para 20, 10 ou 5 espetáculos) atrativo e consubstancie a forma mais económica de acesso à oferta do TNDM II, recompensando a fidelização do público;

- assumir a boa gestão da bilheteira enquanto ferramenta de marketing, acessibilidade e sustentabilidade do TNDM II, com a introdução de novas ferramentas como a Bilheteira 360º, a instalação de novos equipamentos informáticos que privilegiam a relação com o público e a implementação de uma nova central telefónica que potencia amplas funcionalidades ao atendimento à distância.

As alterações operadas ao preço de bilheteira, sustentadas numa análise comparativa de instituições congéneres a nível nacional, revelaram-se, positivas, ao garantir, sem perda de acessibilidade para os segmentos mais frágeis da população, um aumento de cerca de 13% do preço médio do bilhete.

Em 2021, o TNDM II continuará a linha de trabalho seguida nas últimas temporadas:

- maior divulgação das novas condições especiais de acesso em vigor no TNDM II, dando a conhecer ao público a ampla tipologia de descontos atualmente disponível com particular ênfase nas assinaturas e vales de oferta;
- desenvolvimento de parcerias com um conjunto de entidades diversas tendo em vista a ampliação dos canais de divulgação do TNDM II e o usufruto das suas redes de contactos: Juntas de Freguesia de Lisboa, Associação do Turismo de Lisboa, FNAC, o Centro Hospitalar Lisboa Central e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- promoção de atividades formativas e uma oferta de programação continuada tendo como objetivo a fidelização dos públicos-alvo jovens e famílias;
- implementação de novas estratégias de aproximação à comunidade educativa, considerando os diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior;
- como consequência da pandemia COVID-19, o TNDM II irá repensar a forma como comunicar as alterações implementadas no seu espaço ditadas pelas novas condições de segurança e saúde pública, de modo a promover a vinda ao Teatro em segurança dos seus espectadores.

5. Objetivos e Indicadores

Em conformidade com o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro, o TNDM II tem definido no seu contrato programa, e apresenta em sede de Plano de Atividades e Orçamento, um conjunto de indicadores quantitativos de modo a que a avaliação do seu desempenho seja transparente e que os objetivos definidos possam ser alvo de atuação e procura de novas soluções para que sejam atingidos.

Estes indicadores foram definidos a partir das orientações de política setorial e específicas emitidas pelas áreas governativas da Cultura e das Finanças e, apesar do contrato programa para o triénio 2021-2023 não estar ainda definido, a proposta do TNDM II, já enviada para análise da tutela setorial, assume a continuidade dos objetivos definidos no contrato agora em vigor com ligeiros ajustes em alguns indicadores.

Assim, em resposta às orientações setoriais e específicas teremos os seguintes indicadores:

Criação Nacional	<ul style="list-style-type: none">• Número de Produções Próprias
Serviço (ao) Público	<ul style="list-style-type: none">• Número de sessões/récitas• Número de espetadores (sem convites)• N.º de beneficiários
Território Nacional	<ul style="list-style-type: none">• Número de sessões/récitas em Itinerância
Educar com (a) Cultura	<ul style="list-style-type: none">• Número de sessões/récitas para a infância, juventude e comunidade escolar• Número de beneficiários para a infância, juventude e comunidade escolar• N.º de Escolas envolvidas
Eficiência	<ul style="list-style-type: none">• Taxa de ocupação dos espetáculos• Taxa de Convites• Volume de negócios ajustado• Autonomia Financeira• Eficácia social (esforço público por beneficiário)
Projeção Internacional	<ul style="list-style-type: none">• Número de sessões/récitas em digressão internacional• Número de iniciativas de âmbito internacional
Preservar e difundir o acervo patrimonial	<ul style="list-style-type: none">• Número de iniciativas de tratamento e divulgação de acervo documental, guarda-roupa e adereços
Democratização e acessibilidade	<ul style="list-style-type: none">• Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	<ul style="list-style-type: none">• Número de iniciativas em parceria com Entidades Culturais da Cidade• Número de iniciativas em parceria com Entidades Municipais

Como já referimos, em 2021 o TNDM II operará num contexto de grande incerteza, aconselhando que as metas propostas para 2021 sejam substancialmente revistas em baixa, pelos constrangimentos já elencados no capítulo 1. e porque será, sem dúvida, um ano no qual o comportamento dos públicos estará longe do que seria expectável em condições pré-COVID-19.

A ponderação de cada indicador e metas propostos para o próximo triénio são os indicados no quadro infra.

Orientações setoriais e específicas		INDICADOR				METAS		
			Âmbito	TPI	i	2021	2022	2023
8%	Criação Nacional	Número de produções próprias	Global	8%	1	5	5	5
35%	Serviço (ao) Público	Número de sessões/récitas	Global	12%	2	520	650	750
		Número de espetadores (sem convites)	Global	19%	3	50 000	65 000	73 500
		Nº de beneficiários	Global	4%	4	62 500	82 500	92 500
10%	Território Nacional	Número de sessões/récitas	Em Itinerância	10%	5	40	55	62
10%	Educar com (a) cultura	Número de sessões/récitas	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	3%	6	70	95	135
		Número de beneficiários	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	3%	7	4 000	5 200	8 000
			Dos quais em contexto escolar	2%	8	2 300	3 000	4 600
		Nº de escolas envolvidas	Global	2%	9	110	135	170
23%	Eficiência	Taxa de ocupação dos espetáculos	Global	4%	10	70%	70%	72%
		Taxa de convites	Global	2%	11	19%	13%	13%
		Volume de Negócios ajustado	Global	6%	12	563 596 €	463 596 €	563 596 €
		Autonomia financeira	Global	5%	13	8,7%	7,1%	8,2%
		Eficácia social (esforço público por beneficiário)	Global	6%	14	95 €	74 €	68 €
3%	Projeção Internacional	Número de sessões/récitas em digressão internacional	Global	3%	15	50	100	120
		Número de iniciativas de âmbito internacional	Global	2%	16	15	25	30
3%	Preservar e difundir o acervo patrimonial	Número de iniciativas de tratamento e divulgação de acervo documental, guarda-roupa e adereços	De acordo com a lista anexa	3%	17	800	800	800
3%	Democratização e acessibilidade	Democratização do acesso	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	3%	18	25	35	50
3%	Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	Número de iniciativas em parceria com Entidades Culturais da Cidade	Global	1,5%	19	30	35	40
		Número de iniciativas em parceria com Entidades Municipais	Global	1,5%	20	10	15	20

6. Orçamento

6.1. Rendimentos

A Estrutura de rendimentos do TNDM II é marcada pela sua natureza de entidade pública na qual está delegada a obrigação de prestação de um serviço público “na área da cultura teatral”, produzindo e apresentando espetáculos segundo padrões de excelência artística e técnica. O cumprimento desta obrigação confere-lhe o direito a uma indemnização compensatória¹. É, portanto, natural que este rendimento seja o que evidencia maior peso na sua estrutura de rendimentos.



6.1.1. Financiamento do Estado

O valor da Indemnização Compensatória (IC) previsto para 2021 é de 4.905.324€ (líquida de IVA), valor igual ao atribuído em 2020, uma vez que o contrato-programa para o triénio 2021-2023 ainda não foi celebrado.

	Execução 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021/2020		Variação 2021/2019	
Indemnização Compensatória Bruta	5 087 576	5 199 643	5 199 643	-0	0,0%	112 067	2,2%
Indemnização Compensatória Líquida	4 799 600	4 905 324	4 905 324	-0	0,0%	105 724	2,2%

O valor proveniente do Fundo de Fomento Cultural é de 877.000€ e destina-se exclusivamente a suportar as despesas da programação.

O Conselho de Administração tem privilegiado a componente de custos de programação ao longo dos últimos anos, que assegura a face visível da atividade do TNDM II. Para além deste facto, mesmo operando um assinalável esforço de racionalização dos custos de estrutura, não é possível garantir um volume de investimento compatível com o estatuto de Monumento Nacional e com a complexidade de manutenção, operação e atualização técnica de um edifício como o Teatro D. Maria II, que suporta anualmente muitas centenas de atividades e recebe a visita de dezenas de milhares de espetadores.

¹ Conforme Estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril.

No conjunto, o esforço financeiro do Estado é demonstrado da seguinte forma:

	2019	2020 (Estimativa)	2021 (Orçamento)	2021/2019	
Financiamento do Estado	5 253 600,00	5 632 324,00	5 782 323,59	528 723,59	10,1%
Indemnização compensatória (IC s/ IVA)	4 799 600,00	4 905 324,00	4 905 323,59	105 723,59	2,2%
Subsídios à Exploração (SEC)	454 000,00	727 000,00	877 000,00	423 000,00	93,2%

6.1.2. Vendas e Prestações de Serviços

A receita proveniente de vendas e prestações de serviços diminui face a 2020 (-34%) e também face a 2019 (-38%). Esta previsão em baixa deve-se à incerteza relativamente à evolução da pandemia, o que obriga a uma postura cautelosa relativamente ao próximo ano. O TNDMII prevê que a receita de bilheteira decresça em cerca de 239 mil€ face a 2019, e a venda de espetáculos se reduza em cerca de 85 mil€.

Prevê-se que receita afeta à Livraria (venda de livros de Teatro com edição geral e própria e outros materiais, como DVDs, etc.) tenha um aumento de cerca 50% face a 2020, uma vez que a mesma esteve encerrada ao público durante cerca de 6 meses (março a setembro 2020) devido à pandemia. Comparativamente a 2019, estima-se que o desempenho da livraria fique abaixo cerca de 14%.

A receita de aluguer de espaços e equipamentos inclui a concessão do Café Garrett e respetivos consumos de energia, estimando-se que comparativamente a 2020 ocorra uma subida do valor dado que o Café Garrett teve de encerrar devido à pandemia. Face a 2019, a previsão vai ficar abaixo em 48%, uma vez que em 2019 o TNDM II conseguiu alugar alguns espaços a entidades externas, o que não se prevê para 2021.

A receita de bilheteira é calculada em função de taxas de ocupação previstas e do preço médio por bilhete apurado para o conjunto da programação prevista para 2021, estando orçamentada uma descida de 238.918€ face a 2019, uma vez que os lugares disponíveis para venda da Sala Garrett e da Sala Estúdio estão reduzidos para metade como medida de segurança e prevenção à pandemia e que é expectável uma retração do público.

O valor previsto para Venda de Espetáculos e faturação de comparticipação de despesas associadas a este indicador sofre também uma diminuição face a 2019 (85.000€) uma vez que é expectável que o volume de digressões se reduza devido à retração dos teatros de acolhimento e às dificuldades associadas ao transporte internacional.

	Execução 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021/2020		Variação 2021/2019	
Livraria	24 935	14 000	21 500	7 500	53,6%	-3 435	-13,8%
Bilheteira	394 656	204 944	155 739	-49 206	-24,0%	-238 917	-60,5%
Outros Proveitos de Actividade + Venda Espetáculo	443 399	603 229	358 454	-244 775	-40,6%	-84 945	-19,2%
Aluguer de Espaços	24 160	9 000	12 600	3 600	40,0%	-11 560	-47,8%
	887 150	831 174	548 293	-282 881	-34,0%	-338 857	-38,2%

6.1.3. Outras Fontes de Financiamento

Câmara Municipal de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) e o Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II) desenvolvem em conjunto o *Boca Aberta*, projeto complementar ao ensino formal, há cinco temporadas (desde 2015/2016). Em 2021, a Câmara Municipal de Lisboa – Pelouro da Educação reitera o seu apoio à sexta edição deste projeto, garantindo um investimento partilhado com o TNDM II em cerca de 30% e assegurando ainda o transporte das crianças entre os Jardins de Infância e o Teatro Nacional no âmbito do projeto ‘Passaporte Escolar’.

A pandemia que, em 2020, determinou a suspensão das atividades culturais e educativas entre meados de março e junho deverá acarretar alterações na lógica de acolhimento de elementos exteriores aos jardins de infância nas salas de aula, assim como no transporte de crianças para atividades realizadas fora do contexto escolar.

Em 2020, a relação de parceria entre CML e TNDM II reforçou-se através de um novo projeto de âmbito educativo informal resultante de um desafio lançado pelo município ao D. Maria II. O *Presente!*, financiado em 85% pela CML, insere-se no Programa Municipal de Prevenção e Combate ao Insucesso e Abandono Escolar Precoce, designado de *Secundário para todos*, promovido pela CML. Este projeto destina-se aos alunos que frequentam os 5º e 6º anos de escolaridade de oito agrupamentos escolares da cidade de Lisboa: o Agrupamento de Escolas Alto do Lumiar, o Agrupamento de Escolas Bairro Padre Cruz, o Agrupamento de Escolas D. Dinis, o Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, o Agrupamento de Escolas Olaias, o Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros, o Agrupamento de Escolas Piscinas-Olivais e o Agrupamento de Escolas Gil Vicente.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Durante a temporada 2017/2018, o Teatro Nacional D. Maria II e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa iniciaram um projeto piloto que desenhou as bases de um trabalho de continuidade na formação de públicos. A sua implementação tomou forma em 2018 com um horizonte temporal de três anos, permitindo a construção de um projeto de fidelização de crianças, jovens e seniores acompanhados pela SCML, mas também de técnicos e educadores que colaboram com esta instituição.

A parceria formalizada em junho de 2019 engloba três linhas de ação diferenciadas, definidas pelos públicos a que se destinam: a infância e os seniores numa abordagem intergeracional do projeto *Boca Aberta*, a adolescência através do projeto *K Cena* e de oficinas de curta duração e finalmente a formação, que engloba desenvolvimento de oficinas para técnicos da SCML (v.g., educadores de infância, técnicos de animação sociocultural e técnicos da Direção da Cultura).

O contexto resultante da crise de saúde pública em 2020 e a suspensão de atividade nas duas instituições que daí resultou, assim como as medidas de prevenção e salvaguarda de alguns dos públicos envolvidos neste projeto, nomeadamente seniores e crianças, determinará alguns ajustamentos na implementação do projeto.

A colaboração entre as duas instituições disponibiliza mais-valias a profissionais e utentes da SCML em todas as vertentes. Permite, ainda, o desenvolvimento de condições para a ampliação da ação do TNDM II, prosseguindo os objetivos de alargamento e formação de públicos que integram a sua missão.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Patrocinador para a Acessibilidade

Em 2018, e a par da relação e do projeto já em curso com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o TNDM II abordou a instituição no sentido de lhe apresentar o seu projeto de acessibilidade. Considerando todo o trabalho desenvolvido pela SCML junto dos seus utentes e a estratégia de promoção do acesso universal a diversas formas culturais que adotou como prioridade, esta parceria apresenta uma simbiose perfeita em termos de colaboração.

O projeto de acessibilidade do TNDM II promove o acesso universal à sua programação e pretende dar resposta, de uma forma abrangente, às necessidades e exigências de todos os públicos e, em particular, dos públicos com necessidades especiais. Esta associação de objetivos e prioridades entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Teatro Nacional D. Maria II teve como resultado a celebração de um contrato de patrocínio para a temporada 2019/2020 em que a SCML se assumiu como *Patrocinador para a Acessibilidade*, reforçando a sua presença junto do público atual e potencial do TNDM II. Os resultados positivos na primeira temporada de associação ao projeto de acessibilidade do D. Maria II, não obstante os constrangimentos ditados pela pandemia COVID-19, estão na base da proposta apresentada para a manutenção desta parceria nas temporadas 2020/2021 e 2021/2022.

ROSSIO - Infraestrutura de Investigação para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades

O projeto ROSSIO prevê a criação de uma plataforma, em ambiente de investigação virtual, agregadora de conteúdos na área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades dos parceiros do consórcio e de outros fornecedores de conteúdos. A este projeto, liderado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e que, para além do TNDM II, reúne parceiros como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Direção-Geral de Património Cultural, entre outros, foi atribuído financiamento ao abrigo do programa SAICT – Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica Portugal 2020.

Iniciado em dezembro de 2017, o projeto ROSSIO estará em curso até dezembro de 2021; neste período o TNDM II tratará da digitalização do Espólio Fotográfico José Marques com a finalidade de disponibilizar na plataforma cerca de 40.000 imagens designadamente fotografias de cena e de bastidores dos espetáculos produzidos e/ou apresentados no/pelo TNDM II.

A execução e previsão do projeto para o período 2017/2021 encontra-se evidenciada na seguinte tabela:

Execução Global ROSSIO	Execução 2018	Execução 2019	Estimativa 2020	Previsão 2021	Valores
RH	0,00	33 480,00	53 350,64	54 145,75	140 976,39
Equipamento	2 342,66	159 872,76	86 909,08	270 754,95	519 879,45
Total	2 342,66	193 352,76	140 259,72	324 900,70	660 855,84

Linha de Apoio ao Turismo Acessível - Programa Valorizar

O TNDM II apresentou em 2017 uma candidatura ao Programa Valorizar - Linha de Apoio ao Turismo Acessível, um programa do Turismo de Portugal, I.P. que visa a adaptação de espaços públicos, recursos e serviços de interesse turístico a pessoas com necessidades especiais, temporárias ou permanentes de modo a garantir um acolhimento inclusivo a todos os turistas nacionais e estrangeiros.

Em 2019, esta candidatura foi aprovada considerando uma redução da contribuição do Turismo de Portugal para a implementação do projeto face ao candidatado, o que implicou um reenquadramento em termos de valor a investir pelo D. Maria II e dos prazos inicialmente previstos para a sua execução (2018/2019). Propôs-se uma retificação no que concerne ao investimento elegível para este apoio e um prazo de execução de dois anos, entre 2019 e 2021, por forma a permitir ao D. Maria II a aplicação correta do investimento aprovado. Estas alterações foram aprovadas e, de momento, estão a ser implementadas as diferentes atividades previstas em sede do projeto aprovado.

Patrocínios e Mecenato

Em 2018, o Teatro Nacional D. Maria II iniciou um processo de desenvolvimento da área de Patrocínios e Mecenato, com vista à exploração sistemática e regular desta fonte complementar de financiamento. Esta iniciativa prendeu-se, sobretudo, com as necessidades de suprir lacunas de investimento do financiamento público e complementar as receitas próprias que o Teatro Nacional D. Maria II gera na sua atividade regular.

Até ao momento, a estratégia de financiamento que o TNDM II está a implementar de forma mais ativa tem como linhas fundamentais a associação ao mundo corporativo/coletivo, as candidaturas a fundos comunitários e a prestação de serviços na cedência temporária de espaços, mas ficaram estabelecidas orientações no sentido da exploração de outras vias, nomeadamente no que concerne à possibilidade de desenvolvimento de um programa de cariz individual, seja no âmbito de um programa de fidelização de públicos ou de donativos.

À luz desta sistematização e dos contactos iniciados ainda no decurso de 2018 mas que apenas se concretizaram em 2019, o D. Maria II estabeleceu duas parcerias essenciais ao desenvolvimento da sua atividade e dos ativos a que estas duas entidades de prestígio se associaram. Desta forma, o Grupo Ageas Portugal e a Santa Casa da Misericórdia deram corpo a esta nova etapa que o TNDM II dinamizou, com vista a uma aproximação entre cultura e o âmbito corporativo e institucional.

No ano de 2020, os contactos estabelecidos com o setor da banca tiveram como resultado uma nova parceria de âmbito corporativo, com o Banco BPI e Fundação “la Caixa” a associarem-se a dois projetos do TNDM II no âmbito do desenvolvimento de públicos, com uma especial incidência nos jovens.

Em 2021, daremos continuidade a este processo, divulgando os ativos do Teatro Nacional D. Maria II e suas potencialidades junto de empresas e instituições a atuar no mercado nacional numa lógica de concessão de benefícios mútuos que acreditamos ser o caminho natural neste âmbito.

Grupo Ageas Portugal

Considerando a estratégia de marca do Grupo Ageas Portugal, que se traduz na sua associação a instituições e iniciativas de âmbito cultural, uma das prioridades que tem vindo a desenvolver desde que opera no mercado português, o Teatro Nacional D. Maria II encetou o contacto com este grupo segurador no sentido de lhe apresentar a sua atividade e ativos ainda em 2018. Após um período negocial, em que o Grupo Ageas Portugal e o Teatro Nacional D. Maria II fizeram coincidir as suas prioridades e apostas estratégicas, definiu-se uma relação abrangente que engloba as vertentes de Patrocínio e Mecenato e que se desenvolve ao longo de três temporadas, de 2019/20 a 2021/22.

O patrocínio destina-se à Rede Eunice, projeto de circulação nacional que passou a designar-se Rede Eunice Ageas. Os direitos de nomeação abrangem, também, o Salão Nobre, uma das salas do D. Maria II que acolhe diversos espetáculos durante a temporada e se apresenta como um espaço onde o clássico e o contemporâneo convivem de forma exemplar. O apoio financeiro atribuído pelo Grupo Ageas Portugal permitirá manter e potenciar o alcance desta rede, que possibilita o acesso a oferta teatral qualificada em locais do território nacional onde, de outra forma, esta estaria indisponível.

A aposta em novos talentos do teatro enquadra a vertente mecenática desta relação. Tendo em conta a inexistência de distinções destinadas a jovens profissionais que trabalham em teatro e a necessidade da sua valorização enquanto motores essenciais do desenvolvimento teatral (e cultural), concebeu-se o Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II. Assim, fortalecemos a parceria entre o Grupo Ageas Portugal e o D. Maria II, referindo uma parte essencial do ADN de ambas as instituições, que se traduz nesta valorização do talento e do desenvolvimento de profissionais jovens.

Considerando que esta ligação entre Grupo Ageas Portugal e Teatro Nacional D. Maria II vai muito além de uma relação de patrocínio ou mecenato, envolvendo parceiros e colaboradores das empresas do Grupo Ageas e procurando trazer para o teatro públicos novos e uma atenção qualitativa e quantitativamente superior, o Grupo Ageas Portugal é o Parceiro Principal do D. Maria II nas temporadas 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022.

Banco BPI/Fundação “la Caixa”

A resposta dos projetos dinamizados pelo D. Maria II a preocupações sociais e de promoção da atividade cultural junto de populações com fragilidades socioeconómicas e de públicos jovens resultam numa visão partilhada entre o TNDM II, o Banco BPI e a Fundação “la Caixa”, determinante no início desta relação.

Na temporada 2020/2021, Banco BPI e a Fundação “la Caixa” serão mecenas do Teatro Nacional D. Maria II através do seu apoio a dois projetos distintos.

O *PANOS* - palcos novos palavras novas é um projeto destinado a jovens entre os 12 e 19 anos inseridos em grupos de teatro oriundos de todo o território nacional, de âmbito escolar, associativo ou ligados a entidades culturais. Em cada edição do *PANOS*, três autores escrevem um texto para ser representado por estes jovens. O *PANOS* promove a prática do teatro pelos jovens, apoiando as novas dramaturgias, garantindo um espaço plural e inclusivo para os seus participantes. O teatro assume-se como ferramenta de formação, cidadania e prazer.

O projeto *Próxima Cena*, uma novidade da temporada 2020/2021 que se encontrava em fase embrionária de desenvolvimento aquando dos primeiros contactos com os seus mecenas, baseia-se na criação de um espetáculo. Partindo dos currículos escolares, é selecionado um texto que será trabalhado para todos os públicos. Esta criação será apresentada em quatro teatros do território nacional por temporada selecionados pelo D. Maria II, considerando a área geográfica de influência das escolas e grupos PANOS. Em cada temporada, teatros diferentes serão selecionados, de forma a assegurar uma representatividade mais alargada no território. Uma ligação primariamente estabelecida para a temporada de 2020/2021, mas com perspectivas de continuidade a médio prazo, irá conciliar os esforços do BPI, da Fundação “la Caixa” e do TNDM II no sentido da progressiva democratização do acesso à prática e à fruição teatral e cultural.

Fundação MILLENNIUM bcp

Em 2021 perspetivamos a continuação do apoio da Fundação Millennium bcp ao TNDM II, garantindo o apoio à deslocação de grupos escolares ao Teatro. Este apoio traduz-se no pagamento de 50% do custo com o transporte até um máximo de 200€ por escola. Este apoio pode ser solicitado por qualquer escola do país.

Institutos e Representações Diplomáticas

Fazendo refletir em questões mais diretamente ligadas à programação a lógica de aproximação que enforma a reformulação das parcerias estabelecidas ou a estabelecer, acionaram-se desde 2018 mecanismos de contacto direto com entidades que representam em Portugal os países cujos artistas recebemos ao longo da temporada.

Na temporada 2019-2020, o Institut français e o Institut français du Portugal apoiaram a apresentação de *Pur présent*, de Olivier Py, *Crash Park*, *la vie d’une île* de Philippe Quesne e *De la sexualité des orchidées* de Sophie Teillet. Estes espetáculos, a par de *Doreen*, de David Geselson, englobam os projetos que, em 2019 e 2020, asseguraram a presença regular de artistas franceses no D. Maria II. *Please Please Please* e *Bajazet – En considérant «Le Théâtre et la Peste»* foram reprogramados para a temporada 2020/2021, mantendo o apoio destas entidades.

O Performing Arts Fund NL apoiou as apresentações de *Ibsen House*, de Simon Stone, no D. Maria II, realizadas ainda na temporada 2019/2020 e *Ricardo III*, encenado por Thomas Ostermeier, foi apresentado no TNDM II no final de 2019/início de 2020 com o apoio do Goethe Institut Portugal e do Auswärtiges Amt.

O espetáculo *All together* de Michikazu Matsune, cuja apresentação será realizada em dezembro de 2020, foi apoiado pela Embaixada da Áustria e Embaixada do Japão, representações diplomáticas sedeadas em Lisboa.

Igualmente, e procurando consolidar o esforço do D. Maria II na sua digressão internacional, toda a divulgação e promoção da dramaturgia e vitalidade artística portuguesa fora de portas que tem vindo a desenvolver, encetamos uma relação mais próxima com o Instituto Camões, centro nevrálgico de contacto com delegações existentes em todo o mundo. Também neste caso, o apoio traduz-se em meios financeiros e na divulgação dos espetáculos apresentados em digressão internacional.

Em 2021, manteremos e iremos reforçar este trabalho junto destas entidades e de outras que iremos definir, de acordo com a programação do D. Maria II.

6.2. Recursos Humanos

6.2.1. Evolução do quadro de pessoal

O atual quadro de pessoal está enquadrado na estrutura orgânica do TNDM II, constituída por oito unidades cujas competências traduzem de forma equilibrada e global o conjunto de ativos de ordem patrimonial, artística e cultural que refletem a identidade da organização.

Considerando o quadro de incerteza já diversas vezes referido neste documento, a proposta de quadro de pessoal, aprovado pela tutela setorial, não prevê qualquer aumento face a 2020. Este quadro representa a estrutura elementar para a realização da atividade do teatro e a resposta dos seus serviços de suporte a todas as obrigações legais, contabilísticas, fiscais e de reporte ao acionista. É, portanto, imprescindível que a substituição de trabalhadores que venham a sair, quer por alcance do limite da idade de reforma quer por opção motivada por outras alternativas profissionais, seja assegurada, razão pela qual se solicita juntamente com a aprovação deste documento a autorização para a sua substituição². Da mesma forma junta-se pedido para substituição de um trabalhador que saiu em 2020.

As substituições previstas impactam positivamente o orçamento uma vez as contratações a fazer serão, conforme estabelecido, feitas pela base da carreira em que se inserem, o que representa um valor inferior ao auferido atualmente pelos trabalhadores a substituir.

Saídas previstas			
	Salário mensal	IHT / abono falhas	Custo total anual
Técnico Adjunto (1)	1 872,60	468,15	41 364,40
Técnico Adjunto	2 297,87	-	41 742,76
Técnico Adjunto	2 591,75	-	46 911,17
Técnico Adjunto	2 652,94	663,24	58 303,33
Técnico	1 604,00	82,53	30 783,90
Técnico	943,82	-	17 929,36
Técnico	1 608,81	-	29 624,40
Técnico	1 357,06	-	24 386,98
			291 046,30

(1) Saída prevista em 2020 para além das inicialmente previstas no PAO 2020

Entradas previstas				
	Salário mensal	IHT / abono falhas	Custo total anual	Enquadramento na Tabela
Técnico Adjunto	1 675,01	418,75	35 971,51	Nível III Escalão 1
Técnico Adjunto	1 872,60	468,15	40 214,83	Nível II Escalão 1
Técnico Adjunto	2 652,94	663,24	58 303,33	Nível I Escalão 1
Técnico Adjunto	1 872,60	-	33 157,75	Nível II Escalão 1
Técnico	1 332,99	66,65	24 607,69	Nível II Escalão 1
Técnico	1 263,78	315,95	27 140,18	Nível III Escalão 1
Técnico	1 263,78	315,95	27 141,18	Nível III Escalão 1
Técnico	964,89	-	17 085,11	Nível VIII Escalão 1
			263 621,59	
Poupança anual com as substituições			27 424,71	

² Ver pedido em anexo

Saliente-se que o número de trabalhadores do quadro é igual a 2004 – 86, num contexto em que a atividade e a complexidade da organização aumentaram substancialmente face ao verificado naquela data, o que revela, só por si, o incrível aumento de produtividade e de pressão sobre os trabalhadores que estão no limite da capacidade para suportar a crescente atividade.

	a 31/12/2020	Saídas				Admissões (no PAO)				a 31/12/2021
		Reforma	Fim de contrato	Outras	TOTAL	Autorizadas	Sem termo	Com termo	TOTAL	
Corpos sociais										
CA	3				0				0	3
Pessoal Permanente										
Cargos de Direção (em CS) ⁽¹⁾	9				0				0	9
CIT	73	2		5	7		8		8	74
Pessoal eventual / Programação										
Lei 4/2008 a converter (1)	1		1		1				0	0
Lei 4/2008	29		29		29			28	28	28
Lei 4/2008 Projecto Rossio	2		5		5			3	3	0
TOTAL	117	2	35	5	42	0	8	31	39	114

Quadro sem Estagiários nem ROC

(1) Inclui Diretor Artístico

(2) Com as saídas verificadas em 2020 fica um lugar por preencher em 31/12/2020 (uma vez que saiu mais 1 trabalhador do que o previsto no PAO 2020) do que se pretende substituir em 2021 para dar resposta permanentemente às necessidades da Direção Técnica (Som e audiovisual)

Nos últimos anos a saída de um número significativo de trabalhadores e o quadro de profundos constrangimentos à contratação de pessoal originou uma carência de recursos humanos qualificados.

É necessário, de forma faseada e sustentada, dar resposta a este quadro de necessidades prementes, já que algumas Direções viram a sua ação fortemente limitada, substituindo as saídas por trabalhadores com qualificações mais adequadas ao funcionamento e realidade atuais. A implementação do projeto artístico-cultural coloca novas exigências aos colaboradores, bem como requer competências inexistentes no atual quadro de pessoal, sublinhando a urgência deste fortalecimento.

6.2.2. Gastos com pessoal

Os Gastos com Pessoal de estrutura – ou seja a parte fixa resultante dos trabalhadores do quadro – é estável e não tem sofrido alterações significativas nos últimos 3 anos, refletindo essencialmente o impacto dos descongelamentos de carreiras e, em 2020, a conversão de 6 contratos que durante um longo período de tempo foram celebrados a termo, ao abrigo da Lei n.º4/2008, de 21 de fevereiro. Tendo-se reconhecido que se tratava de necessidades permanentes face aos níveis de atividade do TNDM II, esses contratos foram convertidos em contratos sem termo, com autorização das tutelas setorial e financeira.



Quando analisada a conta #63, sem a devida discriminação entre o que é permanente e o que é temporário e diretamente dependente da programação e das suas características, a mesma aparenta sofrer variações mais significativas do que é a realidade. Os gastos com pessoal da Programação, que correspondem a contratos de trabalho celebrados ao abrigo da Lei n.º4/2008, são bastante voláteis e sem carácter permanente pelo que a aferição do cumprimento das instruções da tutela sobre esta matéria deve ser centrada nos gastos de estrutura.

No ponto 7.2., dedicado em particular à análise deste cumprimento, é dado o detalhe que justifica os incrementos de gastos de 2019 para 2021.

6.3. Gastos com bens e serviços

A análise que faremos neste campo será centrada na ótica da contabilidade analítica implementada no TNDM II por entendermos que facilita a compreensão dos diversos fatores que influenciam as suas rubricas. A ótica que respeita as normas contabilísticas do SNC-AP está evidentemente espelhada em todos os mapas em anexo, mas não permite apreender o impacto de cada área no comportamento destes gastos.

Assim, importa referir que, enquanto nos mapas que resultam da aplicação do SNC-AP encontramos estes gastos na conta #62 FSE nos mapas de gestão interna originados pela analítica temos os “Gastos com bens, serviços e outros” repartidos por CMVMC/ Funcionamento Geral/ Honorários/Programação/ Comunicação e Imagem/Eventos Externos. Nesta repartição incluem-se os gastos das contas #61 e #62, podendo também figurar gastos da conta #63 Pessoal, mas apenas no caso dos gastos variáveis que resultam diretamente da Programação (ajudas de custos e trabalho suplementar), tudo o resto está na análise do ponto 6.2.2. deste documento.

Unidade: €

GASTOS COM BENS/SERVIÇOS/OUTROS	Real 2018	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Diferencial 2021-2019		Diferencial 2021-2020	
C.M.V.M.C.	15 921	17 973	10 500	6 533	-11 440	-63,65%	-3 967	-37,78%
Funcionamento Geral	501 129	533 565	592 706	595 048	61 483	11,52%	2 342	0,40%
Programação	1 267 555	1 656 149	1 766 032	1 828 788	172 640	10,42%	62 757	3,55%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	94 057	91 185	108 444	116 389	25 204	27,64%	7 945	7,33%
Comunicação e Imagem	246 307	278 941	290 520	261 464	-17 477	-6,27%	-29 056	-10,00%
Eventos Externos	0	0	0	0	0	-	0	-
TOTAL	2 124 970	2 577 812	2 768 202	2 808 223	230 411	8,94%	40 021	1,45%

Verifica-se um aumento destes gastos face a 2019 no valor de 230 mil € (8,9%), por consequência direta do aumento das subvenções à exploração (IC e FFC) que, para o mesmo período registaram um aumento de 528 mil €. Este aumento de 230 mil € é maioritariamente alocado à Programação (172 mil €) havendo também parte afeta ao funcionamento geral, em particular em despesas com o edifício e limpeza.

Face à estimativa para 2020, o orçamento em 2021 está em linha, registando um incremento de apenas 40 mil euros € (+1,45%), em muito devido à incerteza do comportamento da atividade artística devido às questões da pandemia.

Os riscos na execução desta rubrica prendem-se com a eventual falta de capacidade de adjudicar bens e serviços com a antecedência que permita a negociação de melhores condições comerciais, nomeadamente na aquisição de bens e serviços sujeitos a flutuação de preço. Também a manutenção de adequados prazos de pagamento (atualmente nos 12 dias de prazo médio) é essencial para que o TNDM II consiga negociar condições mais vantajosas junto dos seus fornecedores.

6.3.1. Funcionamento Geral

Em Funcionamento Geral concentram-se essencialmente despesas relacionadas com o edifício do TNDM II, o seu funcionamento e manutenção, incluindo também o armazém do Cacém e o espaço de ensaios na Tóbis.

	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Varição 2021-2020	Varição 2021-2019
Funcionamento Geral	533 565	592 706	595 048	0,40%	11,52%

Os Serviços Diversos concentram despesas como comunicações, rendas, seguros e limpeza. Os Trabalhos Especializados são constituídos essencialmente pela assistência ao nível das Tecnologias de Informação.

O esforço de contenção de despesa não tem permitido a renovação desejável do parque informático, que atualmente responde aos níveis mínimos das suas necessidades (serviço de gestão da rede informática, licenciamento anual de software, apoio técnico em software especializado, como sejam os casos da Contabilidade, Recursos Humanos, Bilheteira Online, Sistema de Controlo de Assiduidade), procurando assegurar com rigor todos os controlos e reportes de natureza financeira e orçamental que lhe são exigidos e que representam o essencial para uma gestão criteriosa. Em 2017 esta rubrica representava apenas 8,5% no total dos gastos de funcionamento geral, para 2021 representa cerca de 13%. Este aumento justifica-se com a aquisição do Software ERP Primavera, que veio permitir o cumprimento da obrigação legal de reporte do SNC-AP e controlo orçamental.

É também aí que se encontram os gastos em conservação e reparação que, juntamente com os gastos em materiais, são necessários ao funcionamento de um edifício que, mais de 4 décadas após a sua reconstrução, necessita de diversas intervenções. O património do TNDM II, classificado como Monumento Nacional, obriga a uma atenção e intervenção constantes na sua preservação e segurança, para além da garantia das condições regulamentares do licenciamento enquanto recinto de espetáculos, da manutenção e reparação das infraestruturas, dos equipamentos e sistemas técnicos indispensáveis à atividade teatral e ao funcionamento geral do edifício.

ITENS	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021-2020		Variação 2021-2019	
ENERGIA E FLUÍDOS	116 477	127 174	125 000	-2 174	-1,71%	8 523	7,32%
SERVIÇOS DIVERSOS	118 064	144 165	143 816	-348	-0,24%	25 752	21,81%
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	231 401	238 834	250 591	11 757	4,92%	19 189	8,29%
MATERIAIS	43 541	57 606	56 041	-1 565	-2,72%	12 500	28,71%
DESLOCAÇÕES E TRANSPORTES	13 527	17 992	14 980	-3 012	-16,74%	1 453	10,74%
ESTÁDIAS E REFEIÇÕES	10 554	6 936	4 620	-2 316	-33,40%	-5 934	-56,23%
	533 565	592 706	595 048	2 342	0,40%	61 483	11,52%

6.3.2. Programação

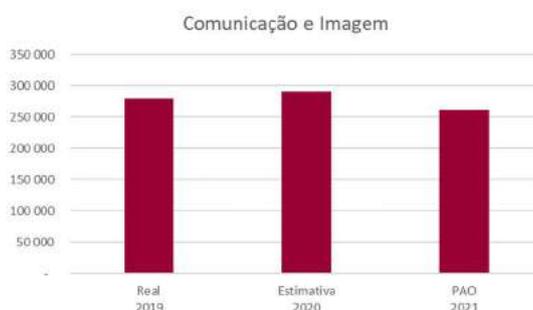
A programação é a área central de preocupação do TNDM II e a existência de um sistema rigoroso de controlo de custos por parte do TNDM II, assente na política de controlo de gestão por projeto, a par de uma preocupação constante em adequar a sua atividade aos recursos financeiros que tem ao seu dispor em cada momento, pretende, acima de tudo, dotar a programação do orçamento necessário para que o cumprimento do serviço público seja assegurado em linha com as orientações da tutela detalhadas no ponto 5..

Assim, os gastos com bens, serviços e outros de programação estão orçamentados em 1.828.788€, valor alinhado com o também orçamentado em 2020.

Como já mencionámos as receitas afetas à Programação (Bilheteira, Venda Espetáculos, Comparticipação de Custos) ascenderão aos 514.193€, valor revisto em baixa devido a todas as condicionantes previstas.

6.3.3. Comunicação

Esta é uma área com uma cada vez maior importância na estratégia do TNDM II, assegurando a sua divulgação e visibilidade, importantes quer para alcançar novos públicos, quer para os potenciais patrocinadores e mecenas. Apesar da sua reconhecida importância não tem sido possível nos últimos anos aumentar o orçamento que lhe está diretamente afeto.



³ Em anexo quadro detalhado

Apesar disso, tem sido feito um trabalho essencial para o objetivo de atrair novos públicos e gerar novas receitas através, nomeadamente, da realização de duas grandes campanhas de comunicação, nos meses de setembro (abertura de temporada) e novembro (Natal). A assinatura – “Há lugar para todos” – continuará a ser veiculada, por forma a reforçar a fidelização do seu público, marcando a identidade do TNDM II.

A plataforma de CRM, que estará em breve em pleno funcionamento, permitirá recolher e centralizar dados dos clientes, potenciando o trabalho de comunicação que pode ser desenvolvido junto desses públicos, nomeadamente ao nível do e-mail marketing. O TNDM II irá ainda desenvolver ações de comunicação especificamente dirigidas a públicos segmentados, a saber: espectadores com necessidades especiais, seniores, turistas e comunidade envolvente e ainda junto de influenciadores e *opinion makers*.

6.4. Resultados

Relativamente ao Resultado Operacional e Resultado Líquido do Exercício, o TNDM II regista consistentemente resultados positivos desde 2014. Para 2021, estima-se obter um Resultado Operacional de 359.696€ e um Resultado Líquido do Exercício de 267.797 €.

Designação	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021 / 2020		Variação 2021 / 2019	
Custos Variáveis	2 001 719	2 117 052	2 096 785	-20 266	-1,0%	95 066	4,7%
C.M.V.M.C.	17 973	10 500	6 533	-3 967	-37,8%	-11 440	-63,7%
Programação	1 413 538	1 433 224	1 525 168	91 944	6,4%	111 630	7,9%
Difusão e Redes	242 611	332 807	303 621	-29 187	-8,8%	61 009	25,1%
Internacionalização	0	0	0	0	-	0	-
Comunicação e Imagem	278 941	290 520	261 464	-29 056	-10,0%	-17 477	-6,3%
Eventos Externos	0	0	0	0	-	0	-
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	48 657	50 000	0	-50 000	-100,0%	-48 657	-100,0%
Custos Fixos	4 041 042	4 818 965	4 613 234	-205 731	-4,3%	572 192	14,2%
Funcionamento Geral	533 565	592 706	595 048	2 342	0,4%	61 483	11,5%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	91 185	108 444	116 389	7 945	7,3%	25 204	27,6%
Gastos com o Pessoal	3 094 638	3 652 689	3 504 759	-147 929	-4,0%	410 121	13,3%
Gastos de Depreciação e Amortização	284 504	445 152	377 734	-67 419	-15,1%	93 230	32,8%
Outros Gastos e Perdas	37 150	19 974	19 304	-670	-3,4%	-17 846	-48,0%
Gastos Financeiros	0	0	0	0	-	0	-
Imposto s/ rendimento do exercício	110 945	63 109	91 900	28 791	45,6%	-19 045	-17,2%
Total Gastos	6 153 706	6 999 126	6 801 919	-197 206	-2,8%	648 213	10,5%
RENDIMENTOS							
Livraria	24 935	14 000	21 500	7 500	53,6%	-3 435	-13,8%
Bilheteira	394 656	204 944	155 739	-49 206	-24,0%	-238 917	-60,5%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4 799 600	4 905 324	4 905 324	0	0,0%	105 724	2,2%
Outros Proveitos de Actividade + Venda de Espetáculo	443 399	603 229	358 454	-244 775	-40,6%	-84 945	-19,2%
Aluguer de Espaços	24 160	9 000	12 600	3 600	40,0%	-11 560	-47,8%
Subsídios (Investimento)	27 641	215 081	81 284	-133 797	-62,2%	53 643	194,1%
Apoios à Exploração (Diversos co-produtores, parceiros e outros apoios)	200 230	318 953	436 200	117 247	36,8%	235 970	117,8%
Subsídio à Exploração - FFC	454 000	727 000	877 000	150 000	20,6%	423 000	93,2%
Mecenato	40 364	177 500	104 000	-73 500	-41,4%	63 636	157,7%
Reversões	0	0	0	0	-	0	-
Outros Rendimentos e Ganhos	13 407	13 420	117 616	104 196	776,4%	104 209	777,3%
Rendimentos Financeiros	0	0	0	0	-	0	-
Total Rendimentos	6 422 392	7 188 452	7 069 717	-118 735	-1,7%	647 325	10,1%

RESULTADOS	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021 / 2020		Variação 2021 / 2019	
EBITDA	664 134	697 587	737 431	39 844	5,7%	73 297	11,0%
Resultado Operacional	379 630	252 435	359 697	107 262	42,5%	-19 933	-5,3%
Resultado Líquido do Exercício	268 685	189 326	267 797	78 471	41,4%	-888	-0,3%

Analisando os Gastos Totais, verifica-se para o período de 2019 e 2021, uma variação de 648.212€ (10,5%) e considerando apenas *CMVMC, FSE e Pessoal*, a variação atinge os 591.874€.

Convém salientar que estes resultados foram atingidos com a introdução de reformas estruturais no TNDM II e revelam uma empresa que, apesar da tipologia da atividade que desenvolve e do estatuto de serviço público a que está vinculada, atingiu uma situação de exploração equilibrada, merecedora de uma política que não ponha em risco – antes consolide – a sua estabilidade financeira.

As variações de Gastos e Rendimentos foram justificadas nos pontos anteriores, devendo ser lembrado que têm tido um comportamento crescente ao longo dos anos, muito influenciado pelo aumento das subvenções públicas (IC e FFC).

Quanto ao resultado operacional, medido pelo EBIT, prevê-se que em 2021 varie negativamente em cerca de 20.000€ (-5,3%) face a 2019, devido à incerteza do comportamento da atividade artística e à estimativa de que em parte do ano a lotação das salas de espetáculo terão uma diminuição de cerca 50%.

Considerando a Programação em particular a taxa de cobertura dos gastos pelos rendimentos diretos ficará nos 42%. Espelhando o montante do Fundo Fomento Cultural para 2021, estimamos atingir uma taxa de cobertura de 80,8%.

Unidade: €

	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Diferencial 2021-2019		Diferencial 2021-2020	
Programação - Despesa	2 148 542	2 390 822	2 261 676	113 134	5,27%	-129 147	-5,40%
Programação - Receita Bilheteira	838 055	808 174	514 193	-323 862	-38,64%	-293 981	-36,38%
Apoios parceiros/coprodutores	200 230	318 953	436 200	235 970	117,85%	117 247	36,76%
TAXA COBERTURA DIRETA	48,33%	47,14%	42,02%		-13,04%		-10,87%
Fundo Fomento Cultural	454 000	727 000	877 000	423 000	93,17%	150 000	20,63%
TAXA COBERTURA INDIRETA	69,46%	77,55%	80,80%		16,33%		4,19%

6.5. Investimento

O investimento, a sua importância e a sua relevância para o cumprimento da missão desta E.P.E. foi abordado no ponto 4.5. onde se descreveram os principais investimentos necessários no triénio 2021-2023, juntando-se em anexo o mapa detalhado do plano para o triénio. Particularmente em 2021 prevê-se:

ITENS	Orç. 2021	Tx. Amortização	Amortização custo do ano com este investimento
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	217 400		12 029
Salas / Armazém	114 400		6 858
Remodelação da Sala Garrett	40 000	10,00%	2 500
Remodelação Edifício	50 000	10,00%	2 708
Remodelação Armazém do Cacém	24 400	10,00%	1 650
Sistemas Eléctricos	28 500		1 663
Sistemas Eléctricos - Outros	28 500	10,00%	1 663
Sistemas AVAC	40 000		2 167
Sistema AVAC - Climatização	40 000	10,00%	2 167
Segurança do Edifício	23 000		1 054
Outros	23 000	10,00%	1 054
Outros	11 500		288
Elevadores	10 000	10,00%	250
Outros	1 500	10,00%	38
EQUIPAMENTO BÁSICO	476 500		52 684
Mecânica de Cena	113 993		5 937
Manutenções preventivas da mecânica de cena	5 000	12,50%	260
Execução do proj. de distribuição de dimmers na cx	104 993	12,50%	5 468
Fiscalização e acompanhamento da execução distribuição dimmers cx. Palco S.G	4 000	12,50%	208
Equipamento de Iluminação	10 000		1 750
Equipamento de Iluminação - Outros	10 000	20,00%	1 750
Equipamento de Som e Vídeo	10 000		1 750
Equipamento de Som e Vídeo - Outros	10 000	20,00%	1 750
Equipamento Maquinaria e Palco	80 976		14 171
Equipamento de Maquinaria - Outros	80 976	20,00%	14 171
Equipamento de Manutenção	21 000		3 094
Equip. de Segurança e Emergência	6 000	25,00%	1 063
Equipamento de Manutenção - Outros	15 000	25,00%	2 031
Equipamento de Cena	3 500		379
Equipamento de Cena - Outros	3 500	20,00%	379
Equipamento de Documentação e Património	220 966		23 938
Equipamento de Documentação e Património - Equip.	220 126	20,00%	23 847
Equipamento de Documentação e Património - Outros	840	20,00%	91
Equipamento Básico - Comunicações	10 000		1 000
Rádios Portáteis e Intercomunicadores	9 000	20,00%	900
Equipamento Comunicações - Outros	1 000	20,00%	108
Equipamento Básico - Outros	6 065		657
Equipamento Básico - Outros	6 065	20,00%	657
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	33 640		5 098
Equipamento Informático	20 200		3 850
Computadores, Ecrãs	7 000	33,33%	1 278
Impressoras	2 000	20,00%	217
Ecrãs LCD	2 000	33,33%	361
Equipamentos Informáticos - Bilheteira	1 000	33,33%	181
Servidor para Arquivo Vídeo Digital do Teatro	6 000	33,33%	1 417
Equipamento Informático - Outros	2 200	33,33%	397
Equipamento Mobiliário	6 440		436
Cadeira Executiva	2 500	12,50%	169
Mobiliário Livraria	1 000	12,50%	68
Mobiliário Biblioteca	440	12,50%	30
Equipamento Mobiliário - Outros	2 500	12,50%	169
Equipamento Eletrodomésticos	2 000		135
Equipamento Eletrodomésticos	2 000	12,50%	135
Equipamento Administrativo	5 000		677
Equipamento Administrativo - Outros	5 000	25,00%	677
ATIVOS INTANGÍVEIS	25 320		7 064
Propriedade Industrial	25 320		7 064
DIESE	4 320	33,33%	1 440
SW - Sistema Documental	20 000	33,33%	5 444
Outros	1 000	33,33%	181
TURISMO ACESSÍVEL	69 415		12 438
Instalação de corrimãos acesso SN - T.Acessível	7 150	10,00%	596
Instalação corrimãos acesso plateia - T.Acessível	18 920	10,00%	1 577
Bilheteira totalmente acessível - T.Acessível	9 900	33,33%	2 750
Outras aquisições espaços TNDM - T. Acessível	7 932	10,00%	430
Equipamentos audiodescrição - T.Acessível	3 800	33,33%	1 055
Projeto de sinalética inclusiva - T.Acessível	21 713	33,33%	6 031
	822 275		89 314

7. Quadros das IPG e Mapas Financeiros Previsionais

7.1. Plano de Redução de Custos - PRC

A análise do quadro infra, constante das instruções aprovadas pelo Despacho Nº 395/2020 – SET, de 27 de julho, requer diversas explicações diretamente relacionadas com a atividade do TNDM II e com o serviço público a que está vinculado. Neste contexto é importante lembrar os pressupostos que justificam os valores de 2021:

- Considerou-se, por prudência, que no primeiro semestre do ano se vão manter algumas restrições relativas à mitigação da pandemia por COVID-19, entre elas a impossibilidade de venda de todos os lugares das salas de espetáculos. Como a capacidade de geração de receita própria, nomeadamente de bilheteira, está diretamente relacionada com o número de lugares das salas, esta fica evidentemente abaixo do seu potencial e dos valores atingidos em 2019;
- Da mesma forma, a previsão de receita de venda de espetáculos foi, numa abordagem prudente e realista, revista em baixa. Estas vendas respeitam a digressões nacionais e, principalmente, internacionais, que implicam deslocações e contacto próximo com as equipas locais pelo que será expectável que sofram com restrições às viagens e com os naturais receios das entidades que habitualmente nos acolhem;
- Os custos com a apresentação de espetáculos sofrerão um natural aumento também devido às medidas de mitigação – a disponibilização de álcool gel a todos os que entram nas nossas instalações (públicos e companhias), a desinfeção das salas de espetáculos entre sessões (foi feito já em 2020 o investimento em equipamentos destinados a esta desinfeção mas cada sessão implicará custos acrescidos de uso do liquido desinfetante), o aumento de custos com equipas de frente de casa para assegurar o encaminhamento regular dos públicos, controlar entradas e saídas de forma a evitar aglomerados de pessoas, medição de temperatura, etc.;
- Todos estes fatores articulados com a consciência por parte da tutela de que a cultura, e o teatro, têm um papel central no desenvolvimento e na construção social portuguesa, levaram a que fosse incrementado o valor de financiamento pelo FFC de forma a equilibrar os impactos acima descritos. Ora, sendo um apoio de uma entidade pública vai resultar naturalmente num impacto negativo no rácio Gastos operacionais/Volume de negócios.

PRC – Plano de Redução de Custos	2021	2020	2019	Var 2021/2019	
	Previsão	Estimativa	Execução	valor	%
(1) CMVMC	6 533	10 500	17 973	-11 440	-63,7%
(2) FSE	2 801 690	2 757 702	2 468 630	333 060	13,5%
(3) Gastos com o pessoal	3 504 759	3 702 689	3 218 328	286 431	8,9%
(4) Gastos Operacionais (GO) = (1) + (2) + (3)	6 312 982	6 470 891	5 704 931	608 051	10,7%
(5) Volume de Negócios (VN)	548 293	751 174	770 028	-221 735	-28,8%
Subsídios à exploração	436 200	318 953	200 230	235 970	117,8%
Indemnizações Compensatórias	4 905 324	4 905 324	4 799 600	105 724	2,2%
(6) Gastos Operacionais/Volume de Negócios = (4)/(5)	1151,4%	861,4%	740,9%	4	55,4%
(7) Deslocações e alojamento (valor)	19 600	24 928	23 159	-3 559	-15,4%
(8) Ajudas de custo (valor)	79 737	50 439	65 166	14 571	22,4%
(9) Gastos com a frota automóvel (a) (valor)	23 494	24 004	22 333	1 161	5,2%
(7) + (8) + (9)	122 832	99 372	110 659	12 173	11,0%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria (valor)				0	-

Feita esta análise reiteramos que o cálculo do rácio Gastos operacionais/Volume de negócios do TNDM II é historicamente ajustado considerando no Volume de Negócios o valor de apoios, patrocínios e mecenas cujo contributo está diretamente ligado à sua atividade⁴, e que, no fundo, a remuneram. Faz todo o sentido que numa atividade de espetáculos estes rendimentos sejam considerados como parte do volume de negócios – porque são de facto uma vertente do “negócio”, independentemente de contabilisticamente serem registados em contas #75/#76 e não #71/#72.

Em 2021, em particular, para garantir comparabilidade deverão também considerar-se os ajustes (em receita e despesa) decorrentes da pandemia COVID-19, já listados em cima, neste capítulo.

PRC - AJUSTADO

Unid: €

Eficiência Operacional - ajustada	2021	2020	2019	Var 2021/2019	
	Previsão	Estimativa	Execução	valor	%
(4) Gastos Operacionais = (1) + (2) + (3)	6 312 982	6 470 891	5 704 931	608 051	10,7%
(4.1) Acrescimo de gastos devido a medidas COVID	53 238	94 050	0		
(5) Volume de Negócios (VN)	548 293	751 174	770 028	-221 735	-28,8%
(5.1) Subsídios à exploração + mecenato	540 200	496 453	240 594	235 970	117,8%
(5.2) Diferença de Bilheteira por restrições Covid à utilização das Salas	39 896	10 075	0	0	
(6) Peso dos Gastos/VN = ((4)+(4.1))/(5 + 5.1+5.2)	555%	507%	564%	-10%	

5.2 Quebras de bilheteira calculadas comparando com o valor obtido para a mesma taxa de ocupação e lotação integral da sala com o valor orçamentado considerando a lotação a 50% devido a medidas de desconfinamento e menos duas digressões nacionais face ao ano 2020

4.1 Gastos com reagendamentos decorrentes da declaração do estado de emergência, aumentos de gasto médio com frente de casa por espetáculo e de limpeza

Assim, por um lado considerando o PRC ajustado com que nos últimos anos temos trabalhado (e que considera uma definição de Volume de Negócios mais adequada à nossa realidade que, por isso, é a considerada em sede de contrato programa), e por outro corrigindo o rácio dos impactos negativos da pandemia COVID-19 (como aliás está previsto nas próprias instruções), verifica-se que se demonstra uma melhoria da eficiência (com o rácio em 2019 nos 564% e em 2021 nos 555%).

No que diz respeito a despesas com *deslocações / estadas e ajudas de custo*, é de notar que, em concordância com os esforços de internacionalização da empresa, o valor para 2021 encontra-se em linha com a execução de 2019, registando uma diminuição de 3.559€ no primeiro indicador e um ligeiro aumento de 14.571€ em *ajudas de custo*, decorrentes da atividade de digressão do TNDM II. É de notar que a atividade internacional do TNDM II tem margens positivas e é uma fonte de receita líquida.

Nos gastos com frota automóvel estima-se um incremento de cerca de mil € para 2021, face a 2019, devido ao aumento de gastos com *combustíveis, conservação e portagens* requeridos pelos esforços da itinerância nacional que o TNDM II está a realizar, nomeadamente com a Rede Eunice, onde para 2021 estima ir apresentar espetáculos a cidades como, Portimão, Portalegre, Bragança e Cartaxo. Note-se que face a 2020 se regista uma redução.

⁴ Conforme consta nos Planos de Atividades e Orçamento dos anos anteriores

	Previsão	Estimativa	Execução	Var. 2021/2019	
	2021	2020	2019	Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	23 494	24 004	22 333	1 161	5,2%
N.º de veículos	2	2	2	0	0,0%

O TNDM II não tem qualquer valor estimado para 2021 com contratações de *estudos, pareceres, projetos e consultoria*.

Face ao exposto anexamos ofício a solicitar a exceção do cumprimento dos princípios financeiros de referência para 2021, conforme disposto nas instruções para a elaboração dos IPG.

7.2. Recursos Humanos

A comparação dos gastos com pessoal obtida pela leitura do quadro infra é enviesada pelo facto de em 2019 se reportar a uma execução e 2021 a uma estimativa que, de acordo com as instruções da DGO a que estamos vinculados, não prevê estimativa de potenciais reduções originadas por baixas, licenças sem vencimento, faltas, etc., factos esses refletidos na execução de 2019.

RH				Var 2021/2019		Var 2021/2020	
	Previsão	Estimativa	Execução	Valor	%	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) =	3 504 759	3 702 689	3 218 328	286 431	8,9%	-197 929	-5,3%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	289 992	288 783	266 348	23 644	8,9%	1 208	0,4%
(b) Gastos com Cargos de Direção	518 877	499 809	519 533	-656	-0,1%	19 068	3,8%
(c) Remunerações do pessoal	1 976 566	2 139 270	1 758 091	218 475	12,4%	-162 704	-7,6%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	1 704 190	1 861 548	1 549 536	154 654	10,0%	-157 358	-8,5%
(ii) Outros Subsídios	143 048	151 895	137 402	5 646	4,1%	-8 847	-5,8%
(iii) Valorizações Remuneratórias	129 329	125 828	71 154	58 175	81,8%	3 501	2,8%
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	-	0	-
(e) Ajudas de Custo	79 737	50 439	62 983	16 754	26,6%	29 298	58,1%
(f) Restantes Encargos	639 587	674 386	562 716	76 871	13,7%	-34 799	-5,2%
(g) Rescisões / Indemnizações	0	50 000	48 657	-48 657	-100,0%	-50 000	-100,0%
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii) e (g)	3 375 431	3 526 860	3 098 518	276 913	8,9%	-151 430	-4,3%
Designação							
Nº Total RH (O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores)	99	97	98	1	1,0%	2	2,1%
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	4	4	4	0	0,0%	0	0,0%
Nº Cargos de Direção sem O.S. (número)	9	9	9	0	0,0%	0	0,0%
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção	86	84	85	1	1,2%	2	2,4%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal	14,80%	13,68%	16,39%	-1,59 p.p	-9,7%	1,12 p.p	8,2%

O número de funcionários reporta-se a 31/12 e inclui Contratos a termo (Lei 4/2008 que estejam em vigor nessa data)

Também deve ser considerado na análise que o TNDM II tem uma parcela elevada de custos com pessoal decorrente de contratos celebrados à luz da Lei n.º4/2008, de 7 de fevereiro, conhecida como *Lei do artista*, que enquadra como contratos a termo certo as contratações pontuais de artistas e técnicos para cada uma das produções apresentadas. Esta parcela é bastante volátil e não comparável de ano para ano uma vez que depende do tipo de espetáculos programados pelo Diretor Artístico (relewa-se que os gastos com estes contratos saem do orçamento de programação e não de funcionamento). Em final de 2019 foi autorizada a conversão de 6 contratos desta natureza em contratos sem termo.⁵

Faz, portanto, sentido demonstrar o Total de gastos com pessoal sem o impacto das medidas (iii) e (g) repartido pelas suas diferentes componentes:

⁵ Despacho 1403/2019 – SET, de 18 de dezembro em anexo

Designação da Conta	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021/2020		Variação 2021/2019	
Pessoal Estrutura (incluindo Órgãos Sociais)	2 706 690	2 848 718	2 888 398	39 680	1,4%	181 708	6,7%
Programação (Lei 4/2008 e Ajudas de Custo digressões) ¹	311 520	573 746	396 867	-176 879	-30,8%	85 347	27,4%
Projeto Rossio	34 636	53 351	54 146	795	1,5%	19 510	56,3%
Estagiários	45 672	51 045	36 020	-15 024	-29,4%	-9 651	-21,1%
	3 098 517	3 526 860	3 375 431	-197 929	-5,3%	286 431	8,9%

1) para comparação corrigiu-se o valor dos contratos convertidos em 2020 retirando o seu valor de 2019 e colocando-o em estrutura

Considerando o que já foi explicitado ao longo deste documento, a parte do pessoal que, para o efeito, deve ser analisada é a primeira – Pessoal Estrutura – uma vez que as restantes não são fixas porque dependem diretamente da programação e, no caso do Projeto Rossio, se trata de um consórcio cujo investimento é integralmente pago por fundos comunitários.

Assim, reportando-nos a essa primeira linha o aumento de 2021 face a 2019 num total de 181 mil € é maioritariamente justificado, pelo facto de 2021 estar orçamentado sem qualquer estimativa de impacto de baixas, licenças e faltas. Em 2019 a execução tinha um impacto calculado em 91 mil € destes eventos, o restante valor respeita a impactos de IHT, Comissões de serviço, formação, fardamentos, medicina no trabalho, higiene e segurança, etc..

8. Anexos

8.1. Programação 2020-2021

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

D.M^{II}

ESPETÁCULOS

jan - jul 2021

Madalena

direção artística Sara de Castro
(coprodução nacional)

6 - 10 jan 2021

qua e sáb, 19h30 > qui e sex, 21h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

Cuidar dos mortos.

Pouco depois da estreia de Madalena, começou um mês e meio de confinamento.

Madalena era um espetáculo sobre a complexa figura simbólica de Maria Madalena, a cuidadora. É ela quem prepara o corpo de Cristo para as cerimónias fúnebres e também é a ela que é dado a conhecer o milagre da transcendência da carne. Nesse espetáculo, as atrizes atravessavam uma longa noite de luto — um processo que passa pela negação, raiva, negociação, tristeza e aceitação — para resgatar o direito ao contacto com o corpo morto numa sociedade em que a morte foi higienizada, desmaterializada, tornada abjeta.

Madalena é hoje um outro espetáculo. Não se sabe bem o que é. Hoje, não só está interdito o contacto com o corpo morto, mas também o contacto com os vivos está condicionado. As inquietações agigantam-se

depois de convivermos com um vírus que nos isolou fisicamente, que nos fez temer o outro, que fez com que funerais fossem proibidos, que deixou tantos morrerem sós. Madalena continua a lembrar-nos que, sem contacto, somos menos humanos.

direção artística Sara de Castro

com Ana Brandão, Carla Galvão, Crista Alfaiate, Madalena Almeida, Paula Só, Cuca M. Pires e um coro composto por participantes do projeto Primeira Vez

dramaturgia Ana Pais, Sara de Castro

cenografia e figurinos Marta Carreiras

desenho de luz Rui Monteiro

desenho de som Duarte Moreira

consultoria histórica Liliana Caetano, Paulo Mendes Pinto

assistência de encenação Cuca M. Pires

produção Dentro do Covil – Produção e Criação Artística

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Viriato, Centro de Arte de Ovar

apoios GTIST – Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico, Teatro Meridional, CAL – Primeiros Sintomas, TEC – Teatro Experimental de Cascais

M/14

Carta

de Mónica Calle

(coprodução nacional)

14 - 24 jan 2021

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h

Sala Garrett

A inocência da tentativa. A maravilha do erro.

Em *Carta*, Mónica Calle continua a levantar as questões: como é que se continua? Como resistimos e como nos superamos, individual e coletivamente? E como, nesse processo, é possível resgatar a alegria, o prazer?

Partindo de uma sinfonia, tocada ao vivo, volta a desafiar intérpretes a refletirem consigo sobre estas e outras questões. Um lugar de questionamento que surge do corpo, das suas limitações e capacidades, ou não, de superação. A inocência da tentativa. A maravilha do erro, da falha. O rigor. A transcendência. O espanto. Religação.

Este novo espetáculo, *Carta*, insere-se num processo de pesquisa que tem acompanhado Mónica Calle nos últimos 7 anos, intitulado *Ensaio para uma cartografia*, onde tem vindo a trabalhar o olhar do teatro, a música e a dança clássica. Neste novo trabalho, cujo título está relacionado com a palavra cartografia (*charta* em latim), soma-se agora um grupo de 12 músicos profissionais que juntamente com o elenco de atrizes voltarão a essa pergunta inicial: como se continua e como se recomeça? Pergunta que ganha contornos novos perante as circunstâncias que todos vivemos atualmente. Trabalho artístico como um lugar de resistência e de Humanidade.

de Mónica Calle

com Ana Água, Brígida Sousa, Carolina Varela, Cleo Tavares, Eufrosina Makengo, Inês Pereira, Inês Vaz, Joana Campelo, Joana Santos, Joana de Verona, Lucília Raimundo, Mafalda Jara, Maria Inês Roque, Marta Félix, Miu Lapin, Mónica Garnel, Roxana Ionesco, Sílvia Barbeiro, Sofia Dinger, Sofia Vitória, + 12 intérpretes a anunciar

design de luz José Álvaro Correia

assistência de encenação José Miguel Vitorino

produção executiva Sérgio Azevedo

coprodução Casa Conveniente, Zona Não Viglada, Teatro Nacional D. Maria II

A classificar pela CCE

D.M^{II}

OFF

direção Jorge Andrade / mala voadora

texto Chris Thorpe

(coprodução nacional)

14 - 31 jan 2021

qua e sáb, 19h30 > qui e sex, 21h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

O fim de um ciclo.

Em 2017, a companhia mala voadora teve a ideia de que em 2020 iria fazer **OFF**. Um espetáculo sobre o fim. O fim de um ciclo. O fim das nossas vidas, o fim do planeta, o fim de novas ideias, o fim da mala voadora. O fim de tudo. Uma ideia que nada tinha de original. Todos sabemos que o fim é inevitável, mas na altura era imaginado mais distante do que agora. Pensava-se que haveria tempo para inventá-lo. O presente roubou esse tempo. Assim, **OFF** será sem grande imaginação um espetáculo sobre o fim. Um espetáculo que se sabe como acaba.

E como nada há para inventar, há todo o tempo para festejar.

direção Jorge Andrade / mala voadora

texto Chris Thorpe

tradução Manuel Poças

com Andreia Bento, Jorge Andrade, Maria Jorge

cenografia e figurinos José Capela

luz João Fonte, Jorge Andrade

imagem e vídeo de divulgação António MV

assistência de encenação Maria Jorge

direção de produção Pedro Jordão

produção executiva Andreia Bento

assistência de produção e comunicação Mariana Dixe

produção mala voadora

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João

A classificar pela CCE

A mala voadora é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes, e associada d'O Espaço do Tempo.

Morte de um caixeiro viajante

de Arthur Miller

encenação Jorge Silva Melo

(coprodução nacional)

4 - 28 fev 2021

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h

Sala Garrett

E agora, que é feito de nós?

Estados Unidos, anos 40. Estamos no Sonho Americano, o ideal de self made man e o mito do sucesso. Willy Loman quer dar o mundo aos seus filhos, quer que o conquistem. Depois de 34 anos a trabalhar como caixeiro viajante, vê os seus sonhos desvanecerem-se, perdendo o chão e, conseqüentemente, a noção de realidade. Uma tragédia moderna do cidadão comum, que encontra na impotência do fracasso a derradeira violência. É mesmo arrepiante ver, agora, esta *Morte de um caixeiro viajante* que sobressaltou o mundo na sua estreia, na Broadway, em 1949 (num espetáculo dirigido por Elia Kazan) e que a Portugal chegou com a histórica encenação de António Pedro para o TEP, em 1954. Escrita no imediato pós-guerra, é um sentido *Requiem* por uma sociedade que se baseia no triunfo individual, na competição, na exploração. Um *Requiem* pelo capitalismo. E um dos retratos mais magoados do Sonho Americano. E agora que outras crises do capitalismo se abatem sobre as nossas vidas? E agora que estamos metidos nisto? E agora, que é feito de nós?

de Arthur Miller

encenação Jorge Silva Melo

tradução Ana Raquel Fernandes, Rui Pina Coelho

com Américo Silva, André Loubet, Joana Bárcia, Joana Resende, João Vaz, José Neves, Pedro Baptista, Pedro Caeiro, Paula Mora, Tiago Matias, Vânia Rodrigues

cenografia e figurinos Rita Lopes Alves

som André Pires

luz Pedro Domingos

assistentes Nuno Gonçalo Rodrigues, Joana Resende

produção Artistas Unidos

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João

apoio Câmara Municipal de Lisboa

M/12

Artistas Unidos é uma estrutura financiada por DGArtes e Ministério da Cultura.

D.M^{II}

Dias contados

direção artística Elizabete Francisca
(coprodução nacional)

5 - 7 fev 2021

sex, 21h30 > sáb, 19h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

Eu sou só mais uma a suar alternativas.

Não há outro mundo, há apenas uma outra maneira de viver. A cidade moderna, o exército anónimo do progresso, é implacável na devastação como a sua única salvação. Grandes cidades são hoje a materialização de um projeto político que visa transformar a vida em negócio. Através de gestos, imagens e palavras, *Dias contados* restitui um olhar sobre as ideias de comunidade, território e pertença. Neste espetáculo, Elizabete Francisca olha para a realidade de quem perde a sua casa, de quem é expulso. Uma crise habitacional que não é mais do que uma luta de classes. Trocam-se as cores, limpam-se os destroços, reabilita-se. Substitui-se a população, os mais pobres pelos mais ricos. O fosso social alarga-se perpetuando a tensão.

Não ter direito a uma casa, a um sítio que nos devolva quem somos, é algo de profundamente desestruturante. A paisagem modifica-se, demolição silenciosa da memória patrimonial e afetiva, que poucos podem acompanhar. A especulação. Há prédios a arder, há *bullying*, há mortes. Longe daquele que tem os mais altos muros e as fachadas mais fechadas.

direção artística Elizabete Francisca

cocriação e interpretação Elizabete Francisca, Vânia Rovisco

composição musical e sonoplastia João Bento

cenografia Vasco Costa

figurinos Santos-Supico

desenho de luz Zeca Iglésias

apoio à criação /investigação Kino Sousa

produção O Rumo do Fumo

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, Cineteatro Louletano

apoio Fundação GDA

M/6

Espectáculo integrado no programa O Rumo do Fumo – 20 Anos e estreado a 15 de fevereiro de 2020, no GuiDANCE 2020 – Centro Cultural Vila Flor.

D.M^{II}

K Cena

dirigido por Sandro William Junqueira

12 - 14 fev 2021

sex e sáb, 19h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

O K Cena, projeto lusófono de teatro jovem, regressa ao D. Maria II pelo segundo ano consecutivo. Composto por jovens dos 14 aos 18 anos, selecionados depois da realização de uma oficina / audição, este grupo irá ensaiar e estrear um novo original, que será apresentado na Sala Estúdio no final da temporada. Para além de Lisboa, o K Cena acontece ainda em teatros em Mindelo (Cabo Verde), Salvador da Bahia (Brasil), São Tomé e Príncipe e Viseu (através do Teatro Viriato).

em parceria com Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Juro que é mentira

conceção e seleção de textos Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz

encenação Catarina Requeijo

(produção nacional)

13 fev - 27 mar 2021

sáb, 16h

Salão Nobre Ageas

Há mentiras para todos os gostos: pequenas, grandes, cabeludas, carecas, divertidas, perigosas... Umas são descaradas, outras espreitam em todas as esquinas e algumas estão muito bem escondidas. Há mentiras que parecem verdade e verdades que parecem mentira. Se são mesmo mentiras ou se serão verdade depende de quem as contar.

—
Boca Aberta são espetáculos pensados para a infância. Surgiram em 2015 e têm crescido: para além de serem apresentados no Salão Nobre Ageas, viajam a salas de jardins de infância de Lisboa, numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, ao Hospital de Dona Estefânia e a equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Nestes espetáculos, são trabalhados clássicos da literatura infantil e obras contemporâneas de autores portugueses e estrangeiros.

conceção e seleção de textos Inês Fonseca Santos e Maria João Cruz

encenação Catarina Requeijo

com Sandra Pereira, Gonçalo Egito

produção Teatro Nacional D. Maria II

parceria Câmara Municipal de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

M/3

Praça dos Heróis

texto Thomas Bernhard

direção artística David Pereira Bastos

(coprodução nacional)

25 fev - 21 mar 2021

qua e sáb, 19h30 > qui e sex, 21h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

A importância da História.

A 15 de março de 1938, milhares de austríacos aclamavam Adolf Hitler na Heldenplatz, em Viena, celebrando a *Anschluss*, a anexação da Áustria pela Alemanha nazi. 50 anos depois, a 4 de novembro de 1988, estreava no Burgtheater a peça de Thomas Bernhard com o mesmo nome, *Heldenplatz (Praça dos Heróis)*, para assinalar o centenário do histórico teatro vienense, bem como os 50 anos da anexação.

Praça dos Heróis vem assim trazer a descoberto o branqueamento histórico que permitiu que a Áustria se assumisse como a primeira vítima do III Reich, ao invés de um primeiro aliado. Mais do que isso, exponencia a percepção de que as políticas e crenças antissemitas, de extrema-direita, mesmo nazis, estão vivas e presentes na Áustria de 1988 tanto ou mais do que em 1938, como é referido por uma das personagens da peça de Bernhard.

Numa altura em que as políticas populistas e xenófobas, o conservadorismo retrógrado, se afirmam um pouco por todo o mundo, da Europa aos Estados Unidos da América, do Brasil aos países árabes e africanos, onde consecutivas novas medidas e políticas parecem confirmar um retrocesso civilizacional, político e social, torna-se urgente regressar à *Praça dos Heróis*.

texto Thomas Bernhard

direção artística David Pereira Bastos

com Bruno Simão, Lúcia Maria, Manuel Coelho, Paulo Pinto, Tânia Alves, restante elenco a anunciar

fotografia, cenografia e figurinos Bruno Simão

desenho de luz José Álvaro Correia

coordenação de produção Manuel Poças

coprodução Teatro Nacional D. Maria II

A classificar pela CCE

O Silêncio e o Medo

texto e encenação David Geselson (França)

(coprodução internacional)

4 - 6 mar 2021

qui e sex, 21h > sáb, 19h

Sala Garrett

As cicatrizes da História na vida uma pessoa: Nina Simone.

A vida de Nina Simone consistiu numa travessia de 70 anos repleta de drama, que termina numa quase total solidão, em França, em 2003. Tetraneta de um nativo americano casado com uma escrava negra africana, Nina Simone é a herdeira de uma parte da história dos Estados Unidos da América e carrega consigo quatro séculos de história colonial. Em *O Silêncio e o Medo*, David Geselson regressa ao D. Maria II com uma equipa composta por artistas afro-americanos e franceses, que dará vida a uma ficção inspirada na História, com letra maiúscula, que Nina Simone habita. Serão trazidas visões daqueles que a acompanharam durante a vida, bem como os seus fantasmas.

Como diferentes facetas de uma pedra que nunca pode ser abraçada num único olhar, pode dar-se que este espetáculo transcenda os medos e silêncios da História e ofereça um espaço partilhado para nos reconhecermos uns aos outros e, também, individualmente. Contar a história da vida privada de Nina Simone é uma tentativa de observar parte das cicatrizes e lutas da História, através da vida de uma só pessoa.

Espectáculo falado em francês e inglês, com legendas em português.

texto e encenação David Geselson

codireção e interpretação Dee Beasnael, Elios Noël, Laure Mathis, Kim Sullivan

cenografia Lisa Navarro

luz Jérémie Papin

projecção vídeo Jérémie Scheidler

desenho de som Loïc Le Roux

figurinos Benjamin Moreau

tradução Nicholas Elliott, Jennifer Gay

direção de cena (criação) Sylvain Tardy

construção do cenário atelier do Théâtre de la Cité – CDN Toulouse Occitanie

assistente de encenação Shady Nafar

assistente de iluminação Marine Le Vey

D.M^{II}

assistente de cenografia Margaux Nessi

assistente de projeção de vídeo Marina Masquelier

produção executiva Noura Sairour

assessoria de imprensa e comunicação AlterMachine | Carole Willemot

assessoria de imprensa Irène Gordon-Brassart

produção Compagnie Lieux-Dits

coprodução Théâtre de Lorient, centre dramatique national, Le Canal – Théâtre du Pays de Redon, Théâtre National de Bretagne – Rennes, ThéâtrédelaCité – CDN Toulouse Occitanie, Théâtre d'Arles, scène conventionnée d'intérêt national – art et création, Théâtre de la Bastille, Espaces Pluriels, Scène conventionnée danse – Pau, L'empreinte scène nationale Brive/Tulle, Théâtre Le Rayon Vert, Scène conventionnée d'intérêt national – art en territoire de Saint-Valéry-en-Caux, Le Gallia Théâtre, scène conventionnée d'intérêt national – art et création de Saintes, La Comédie – Centre Dramatique National de Reims, Théâtre des Quatre saisons, Gradignan, Théâtre de Choisy-le-Roi – Scène conventionnée d'Intérêt national – Art et création pour la diversité linguistique em cooperação com PANTHEA, La Rose des Vents, Scène nationale Lille Métropole Villeneuve d'Ascq, CDN Besançon Franche-Comté, Théâtre de Saint – Quentin-en-Yvelines Scène nationale, Teatro Nacional D. Maria II

apoio Ministère de la Culture, Région Île-de-France, Institut français no quadro do programa Théâtre Export, Théâtre Ouvert – Centre national des Dramaturgies Contemporaines, La Chartreuse de Villeneuve Lez Avignon – centre national des écritures du spectacle, Spedidam, serviços culturais da Embaixada de França nos Estados Unidos da América, FACE Foundation Contemporary Theater, Harlem Stage, Théâtre de l'Aquarium

A classificar pela CCE

Espectáculo estreado a 14 de janeiro de 2019 no Théâtre de Lorient.

Bajazet, considerando O Teatro e a Peste

encenação e adaptação Frank Castorf

texto Jean Racine, Antonin Artaud

(acolhimento internacional)

12 - 13 mar 2021

sex e sáb, 19h

Sala Garrett

Um teatro que se tem a si mesmo como prova de liberdade.

Autor de um teatro intransigente, que se tem a si mesmo como prova de liberdade, e que não foge das contradições humanas, Frank Castorf, uma das mais emblemáticas figuras do teatro alemão, revisita, em francês, *Bajazet* de Jean Racine, confrontando-o com o texto de Antonin Artaud, *O Teatro e a Peste*.

Neste espetáculo, Castorf traz à tona o que estes dois poetas têm em comum: a palavra falada. Se em Racine esta funciona como o braço com o qual os heróis se desembaraçam das camisas de forças que os aprisionam, para Artaud a reinvenção da linguagem conduz à libertação daquilo que é imposto pelo nascimento, pela sociedade e pela língua.

Bajazet passa-se entre as quatro paredes do Serralho de Constantinopla, na ausência do sultão. Para cada personagem, o verdadeiro amor entra em conflito com as ambições políticas, transformando em sinónimo de morte a vivência plena das paixões. A tragédia expõe o espírito falível do humano e a impossibilidade da existência de sentimentos puros. Ao adaptar Racine, Castorf transporta-nos de um século para outro, reunindo dois grandes autores que nos acordam os nossos demónios interiores.

Espectáculo falado em francês, com legendas em português.

encenação e adaptação Frank Castorf

texto Jean Racine, Antonin Artaud

e citações de Pascal, Dostoievski

com Adama Diop, Claire Sermonne, Jean-Damien Barbin, Jeanne Balibar, Mounir Margoum

Andreas Deinert (câmara ao vivo)

música William Minke

cenografia Aleksandar Denic

figurinos Adriana Braga Peretzki

D.M^{II}

desenho de luz Lothar Baumgarte

vídeo Andreas Deinert

direção de cena Martine Staerk, Véronique Kespi (em alternância)

maquinaria Stéphane Devantéry

operação de luz Jean-Baptiste Boutte

operação de som Jan-Yves Coïc, Ludovic Guglielmazzi (em alternância)

perchista Glenn Zao

operação vídeo Nicolas Gerlier, Victor Hunziker (em alternância)

auxiliar de camarim Clara Ognibene

produção executiva Elizabeth Gay

assistência de encenação Hanna Lasserre e Camille Logoz Camille Roduit (estagiárias)

assistente de cenografia Maude Bovey (estagiária)

assistência de guarda-roupa Sabrina Bosshard

produção Théâtre Vidy-Lausanne, MC93 – Maison de la Culture de Seine Saint-Denis

coprodução ExtraPôle Région SUD* e Grand Théâtre de Provence com o apoio da Friche Belle de Mai; Festival d'Automne à Paris; Théâtre National de Strasbourg - Maillon; Théâtre de Strasbourg, scène européenne; TANDEM Scène nationale, Douai; Bonlieu, Scène nationale Annecy; TNA / Teatro Nacional Argentino, Teatro Cervantes; Emilia Romagna Teatro Fondazione

*Plataforma de produção com o apoio da Région SUD Provence-Alpes-Côte d'Azur que junta o Festival d'Avignon, Festival de Marseille, Théâtre National de Nice, Théâtre National de la Criée, Les Théâtres, Anthéa, La Scène Nationale Liberté-Châteauvallon e Friche la Belle de Mai

apoios Institut français à Paris, Institut français du Portugal, Embaixada de França em Portugal, Pro Helvetia – Swiss Foundation for the culture

Com o apoio financeiro do projeto PEPS no âmbito do programa europeu de cooperação transfronteiriça Interreg France-Suisse 2014-2020

M/18

Espectáculo estreado a 30 de outubro de 2019, no Théâtre Vidy-Lausanne (Suíça)

Bacantes - Prelúdio para uma Purga

de Marlene Monteiro Freitas (Cabo Verde/Portugal)

(reposição de coprodução internacional)

19 - 20 mar 2021

sex, 21h > sáb, 19h

Sala Garrett

Onde estão presentes o delírio e o irracional.

Em Eurípides, estão presentes o delírio e o irracional. Manifesta-se a ferocidade e o desejo de paz, a selvajaria e a aspiração a uma vida simples. Encontram-se, no seu texto, direções contraditórias, elementos que chocam, corpos íntegros que se desmembram e crenças testadas ao limite. Este é o mundo, moral e estético, que o autor convida a percorrer e que Marlene Monteiro Freitas tomou de assalto na construção de *Bacantes – Prelúdio para uma Purga*.

A coreógrafa e bailarina tem como denominador comum nas suas peças a abertura, a impureza e a intensidade. Em março, volta a mergulhar neste clássico do Teatro, três anos após a sua estreia na Sala Garrett. Um autêntico combate de aparências e dissimulações, polarizado entre os campos de Apolo e Dionísio.

de Marlene Monteiro Freitas

com Andreas Merk, Betty Tchomanga, Cláudio Silva, Cookie, Flora Détraz, Gonçalo Marques, Johannes Krieger, Lander Patrick, Marlene Monteiro Freitas, Micael Pereira, Miguel Filipe, Tomás Moital, Yaw Tembe

luz e espaço Yannick Fouassier

som Tiago Cerqueira

bancos João Francisco Figueira, Luís Miguel Figueira

pesquisa João Francisco Figueira, Marlene Monteiro Freitas

direção de cena André Calado

difusão Key Performance

produção executiva Bruna Antonelli, Sandra Azevedo, Soraia Gonçalves

produção P.OR.K

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Kunstenfestivaldesarts, steirischer herbst festival, Alkantara, NorrlandsOperan, Festival Montpellier Danse 2017, Bonlieu Scène nationale Annecy & La Bâtie-Festival de Genève, Teatro Municipal do Porto, Le Cuvier – Centre de Développement Chorégraphique, HAU Hebbel am Ufer, International Summer Festival Kampnagel, Athens and Epidaurus Festival, Münchner Kammerspiele, Kurtheater Baden, SPRING Performing Arts Festival, Zürcher Theater Spektakel, Nouveau Théâtre de Montreuil – centre dramatique national, Les Spectacles Vivants / Centre Pompidou

D.M II

apoio residência Polo Cultural Gaivotas, O Espaço do Tempo no contexto de Artista Associada, Montpellier Danse à l'Agora, cité internationale de la danse, ICI – centre chorégraphique national Montpellier – Occitanie / Pyrénées-Méditerranée / Direction Christian Rizzo – no âmbito do programa de residência Par/ICI

M/6

Espectáculo estreado a 20 de abril de 2017, no D. Maria II.

O Dicionário da Fé

texto original Gonçalo M. Tavares

encenação Jean Paul Bucchieri

(coprodução nacional)

26 - 28 mar 2021

sex, 21h > sáb, 19h > dom, 16h

Sala Garrett

Ninguém precisa de acreditar no real.

Ter fé é confiar no que não é a evidência dos casos. O mais claro de todos é o da própria morte. A crença de que a morte não constitui o fim dos seres é o emblema de todos os atos de fé que, como a expressão *leap of faith* tão bem expressa, implica um salto. A fé é sempre um salto. Um salto sobre a realidade e a racionalidade.

A realidade e a racionalidade são incompatíveis com a fé. Ninguém precisa de acreditar no real. O real é o facto, impõe-se. Mas o absurdo, aquilo para o que não temos evidência, explicação ou sentido, exige a crença.

Em *O Dicionário da Fé*, Jean Paul Bucchieri parte do texto original de Gonçalo M. Tavares e olha para a fé como um modo de contornar o real. Resta então saber se o mundo que conhecemos, ou julgamos como autêntico, não é ele também um ato de fé.

texto original Gonçalo M. Tavares

encenação Jean Paul Bucchieri

com Ana Cris, Ariadna Llobet Casal, Beatriz Brás, Cláudio da Silva, Miguel Borges, João Vicente

dramaturgia David Antunes

desenho de luz Jean Paul Bucchieri

colaboração dramaturgica Francisco Luís Parreira, Jorge Ramos do Ó

produção executiva Marta Moreira

produção PI – Produções Independentes

coprodução Teatro Nacional D. Maria II

residência de coprodução O Espaço do Tempo

A classificar pela CCE

Catarina e a beleza de matar fascistas

texto e encenação Tiago Rodrigues
(produção nacional)

7 - 25 abr 2021

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h (No dia 25 de Abril o espetáculo realiza-se às 19h)
Sala Garrett

Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor?

Esta família mata fascistas. É uma tradição antiga que cada membro da família sempre seguiu. Hoje, reúnem-se numa casa no campo, no Sul de Portugal, perto da aldeia de Baleizão. Uma das jovens da família, Catarina, vai matar o seu primeiro fascista, raptado de propósito para o efeito. É um dia de festa, de beleza e de morte. No entanto, Catarina é incapaz de matar ou recusa-se a fazê-lo. Estala o conflito familiar, acompanhado de várias questões. O que é um fascista? Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor? Podemos violar as regras da democracia para melhor a defender? Entretanto, surge por vezes o fantasma de uma outra Catarina, a coifeira Catarina Eufémia que foi assassinada em 1954 em Baleizão durante a ditadura fascista. Catarina Eufémia aparece durante a noite, enquanto a família dome, para conversar com o fascista de 2028 que aguarda o seu destino.

texto e encenação Tiago Rodrigues

com António Fonseca, Beatriz Maia, Isabel Abreu, Marco Mendonça, Pedro Gil, Romeu Costa, Rui M. Silva, Sara Barros Leitão

cenografia F. Ribeiro figurinos José António Tenente

desenho de luz Nuno Meira

sonoplastia e desenho de som Pedro Costa

coralidade e arranjos vocais João Henriques

apoio ao movimento Sofia Dias e Vítor Roriz

apoio em luta e armas David Chan Cordeiro

assistência de encenação Margarida Bak Gordon

produção Teatro Nacional D. Maria II

coprodução Wiener Festwochen, Emilia Romagna Teatro Fondazione, ThéâtrédelaCité – CDN Toulouse Occitanie & Théâtre Garonne Scène européenne Toulouse, Festival d'Automne à Paris & Théâtre des Bouffes du Nord, Teatro di Roma – Teatro Nazionale, Hrvatsko Narodno Kazalište, Comédie de Caen, Théâtre de Liège, Maison de la Culture d'Amiens, BIT Teatergarasjen, Le Trident – Scène-nationale de Cherbourg-en-Cotentin, Teatre Lliure, Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo

apoio Cano Amarelo, Culturgest

A classificar pela CCE

Tempo para refletir

de Ana Borralho e João Galante
(coprodução nacional)

8 - 25 abr 2021

qua e sáb, 19h30 > qui e sex, 21h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

O autobiográfico ainda mais belo e triste.

Em *Tempo para refletir*, Ana Borralho & João Galante questionam a ideia de público como entidade de reflexão, seguindo a lógica que têm desenvolvido no seu trabalho junto de grupos específicos da sociedade. Nesta performance, o público é visto como motor de pensamento e imagem e é guiado através do grupo de atores do elenco do D. Maria II. Um percurso que se cruzará com a poesia de José Miguel Silva, que reflete de uma forma crua, mas poética e sarcástica, os sinais dos tempos em que vivemos.

Tempo para refletir é também uma peça sobre a vida depois da morte. Um dispositivo de reflexão e meditação sobre a morte em vida, sobre morrer e voltar a viver, como uma experiência fora-do-corpo. Vidas desfeitas em bolas de espelhos na era do capitalismo de vigilância.

de Ana Borralho e João Galante

conceito, direção artística e espaço Ana Borralho & João Galante

com João Grosso e quatro atores estagiários do D. Maria II

texto José Miguel Silva

luz Eduardo Abdala

som Demétrio Castellucci, João Galante aka Coolgate

colaboração artística Fernando J. Ribeiro

colaboração dramaturgical Rui Catalão

assistência artística Cátia (Alface) Leitão, Tiago Gandra, Daniel Matos

assistência de produção e ensaio Daniel Matos

direção executiva e administração Mónica Samões

direção de produção e difusão Andrea Sozzi

produção executiva Joana Duarte

produção casaBranca

coprodução Teatro Nacional D. Maria II

A casaBranca é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura / DGArtes

Please Please Please

de La Ribot, Mathilde Monnier e Tiago Rodrigues
(coprodução internacional)

28 - 29 abr 2021

qua e qui, 19h

Sala Garrett

Uma mensagem para as futuras gerações.

Resultado da colaboração entre a coreógrafa francesa Mathilde Monnier, a coreógrafa hispano-suíça La Ribot e o encenador português Tiago Rodrigues, este espetáculo sobre a relação entre a norma social e as personalidades que escapam a essa norma é apresentado em Lisboa depois de uma longa digressão europeia.

Duas mulheres no palco dirigem-se aos seus filhos e filhas. É uma mensagem para as futuras gerações, uma mensagem do presente que é enviada no tempo, um diálogo sobre o mundo que está por vir, sobre a evolução do mundo e uma reflexão sobre uma possível e lenta extinção do planeta.

Uma mensagem para dizer o que fizemos e não fizemos para preservar este mundo, para que os ursos vivam, para que as abelhas vivam, para que um desastre não aconteça, para continuar a acreditar, para esperar.

Espectáculo falado em francês, com legendas em português.

de La Ribot, Mathilde Monnier e Tiago Rodrigues

com La Ribot, Mathilde Monnier

cenografia Annie Tolleter

figurinos La Ribot, Mathilde Monnier

desenho de luz Éric Wurtz

música e direção de som Nicolas Houssin

tradução Thomas Resendes

direção técnica Marie Prédour

direção de cena Guillaume Defontaine

construção de cenário Christian Frappereau, Mathilde Monier

costura Marion Schmid, Letizia Compitiello

produção executiva Le Quai – Centre Dramatique National Angers Pays de la Loire

D. M^{II}

produção Le Quai – Centre Dramatique National Angers Pays de la Loire

coprodução Teatros del Canal, Théâtre Vidy-Lausanne, Centre national d'art et de culture Georges-Pompidou, Festival d'Automne à Paris, Comédie de Genève, Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional S. João, Le Parvis scène nationale Tarbes Pyrénées, Theaterfestival Boulevard, Les Hivernales – CDCN d'Avignon, BIT Teatergarasjen, Compagnie MM, La Ribot-Genève

apoio Institut français à Paris, Institut français du Portugal, Embaixada de França em Portugal

financiamento Fondation d'entreprise Hermès no âmbito do programa New Settings

A classificar pela CCE

Espetáculo estreado a 5 de setembro de 2019 no Théâtre Vidy-Lausanne (Suíça)

O bom combate

criação Edna Jaime (Moçambique)
(acolhimento internacional)

28 - 29 abr 2021

qua e qui, 21h

Sala Estúdio

Um eco de lutas diárias.

De Moçambique chega-nos *O bom combate*, um eco de lutas diárias. Lutas que, segundo Edna Jaime, a maioria das pessoas comuns empreende com tenacidade e fé, preservando corajosamente a sua dignidade, valores e princípios éticos e morais, cada vez mais degradados na sociedade moçambicana de hoje face à crise económica e a contundentes escândalos políticos e económicos. Esta é, na verdade, uma situação vivida atualmente por várias sociedades no mundo.

Com uma estética construída a partir de movimentos e ritmos tradicionais, esta proposta combina o trabalho coreográfico de Edna Jaime, o qual podemos conhecer pela primeira vez em Portugal, com sons tradicionais de Moçambique trazidos pelo músico Francisco Macuvelé, que se inspira "na resiliência e luta incansável das pessoas do seu país pelo bem comum".

criação Edna Jaime

com Edna Jaime

cocriação e composição musical Francisco Macuvelé

desenho de luz Caldino Perema

figurinos KadinhoKuti, Edna Jaime

produção Edna Jaime

A classificar pela CCE

Espetáculo estreado a 1 de novembro de 2016, em Maputo.

FIMFA LX 20+1

Espetáculo de abertura

4 - 5 mai 2021

Sala Garrett

O FIMFA Lx – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas tomou-se num dos mais importantes pontos de encontro internacionais do teatro de marionetas contemporâneo, com a apresentação de reputados criadores mundiais, afirmando-se nacional e internacionalmente como um espaço de programação contemporânea, inovadora e alternativa. O D. Maria II será mais uma vez um dos seus palcos, desta vez para acolher o espetáculo de abertura da 21ª edição do festival.

O FIMFA Lx tem destacado a importância da marioneta e a sua relação com outros campos artísticos, como a dança, as artes visuais, o teatro ou a música, mas também revelou companhias e técnicas tradicionais que não devem ficar esquecidas.

Teatro de imagens, de objetos, de figuras, de sombras, de luz, de marionetas: um teatro de todas as matérias – a marioneta para ver e pensar o mundo com um outro olhar.

direção do festival Luís Vieira, Rute Ribeiro

produção A Tarumba – Teatro de Marionetas

Festival PANOS **palcos novos, palavras novas**

7 - 9 mai 2021

Sala Estúdio e Sala Garrett

O PANOS – palcos novos palavras novas é um projeto que visa cruzar o teatro escolar e juvenil com as novas dramaturgias. Para isso, encomenda, anualmente, peças originais a escritores reconhecidos, com o objetivo de serem representadas por adolescentes.

Em 2020, Dulce Maria Cardoso, Gonçalo Waddington e Pascal Rambert foram os autores de *O sentido da vida*, *O dragão entre o céu e a terra* e *Lago*, respetivamente, três textos originais dirigidos especialmente aos diferentes grupos juvenis. Das dezenas de espetáculos que foram criados por todo o país, uma seleção de seis grupos é agora apresentada nos palcos do D. Maria II.

Depois de 12 anos a ser desenvolvido na Culturgest, PANOS é organizado pelo D. Maria II com a coordenação do autor e encenador Sandro William Junqueira.

coordenação Sandro William Junqueira

produção Teatro Nacional D. Maria II

O BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas do projeto PANOS.

Top Girls

texto Caryl Churchill

direção Cristina Carvalhal

(coprodução nacional)

20 mai - 6 jun 2021

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h

Sala Garrett

Resgatar ao silêncio a voz de um grupo de mulheres notáveis.

O primeiro gesto de Caryl Churchill, em *Top Girls*, é resgatar ao silêncio a voz de um grupo de mulheres notáveis que a História raramente refere. Sentadas à mesma mesa, para jantar, encontram-se: a Papisa Joana (séc. IX), que chefiou a igreja católica disfarçada de homem; Isabella Bird (séc. XIX), viajante, investigadora, fotógrafa e escritora; Gret, pintada por Brughel O Velho, que, liderando um exército de mulheres, enfrenta os demónios no inferno; Nijo (séc. XIII), dama japonesa educada na corte para ser concubina do Imperador e a paciente Griselda, personagem do conto X do *Decameron* de Boccaccio. Depois, uma colagem de cenas aparentemente díspares, traça o percurso da ascensão ao poder de uma "mulher de sucesso" contemporânea.

Sete atrizes dão corpo a dezasseis personagens, numa peça que olha para uma sociedade estruturalmente patriarcal, onde questões de raça, género e classe ganham nova pertinência no período de crise global que atravessamos.

texto Caryl Churchill

direção Cristina Carvalhal

tradução Joana Frazão

com Beatriz Brás, Jani Zhao, Manuela Couto, Nádia Yracema, Sandra Faleiro, Sara Carinhas, Sílvia Filipe

música Sérgio Delgado

cenário e figurinos Nuno Carinhas

luz Rui Monteiro

produção executiva Sofia Bernardo

produção Causas Comuns

coprodução Teatro Nacional D. Maria II

A classificar pela CCE

D.M^{II}

Distante

texto Caryl Churchill

encenação Teresa Coutinho

(coprodução nacional)

20 mai - 6 jun 2021

qua e sáb, 19h30 > qui e sex, 21h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

Quando uma realidade distópica se confunde com os nossos dias.

Caryl Churchill, uma das mais importantes figuras da dramaturgia universal, tem em *Far away (Distante)* um dos seus maiores rasgos de humor surrealista e visionarismo, retratando uma sociedade consumida pelo medo, em que a fronteira entre a verdade e a mentira se esbate ao ponto de nunca serem dadas, ao próprio leitor, as pistas necessárias para aferir que grau de consciência e intencionalidade é, afinal, o das personagens. Poucos textos serão tão assustadoramente atuais como este, de 2000, em que a realidade distópica que nos é apresentada nos parece, afinal, tão próxima dos nossos dias.

Aproveitando, justamente, a liberdade de interpretação que o texto dá a quem o lê, o espetáculo pretende explorar as fronteiras tênues dos binómios bem e mal, certo e errado, verdadeiro ou falso e, assim, instigar uma reflexão sobre o controlo do Outro pelo Medo e sobre a ingerência do Poder naquilo que são as liberdades individuais de cada um e das quais, mais facilmente do que se imaginava, abdicamos.

texto Caryl Churchill

encenação Teresa Coutinho

tradução Paulo Eduardo Carvalho

com Inês Dias, Nuno Pinheiro, Tânia Alves e atriz a anunciar

desenho de luz Daniel Worm

assistência de encenação Rafael Gomes

produção Agência 25 / Vítor Brotas

A classificar pela CCE

D.M^{II}

PT.21

8 jun 2021

Sala Estúdio e Sala Garrett

Durante 5 dias, de 8 a 12 de junho de 2021, a PT.21 apresenta alguns dos mais interessantes espetáculos criados em Portugal, nos últimos dois anos. Escolhidas por um júri atento, serão, como sempre, criações surpreendentes, experimentais e inovadoras, testemunhando a vitalidade das artes cénicas nacionais. Pela primeira vez, o D. Maria II, onde serão apresentados dois espetáculos, associa-se à PT.21, uma mostra que traz a Portugal programadores, diretores de teatro e de festivais de diferentes países, que passarão estes dias a descobrir propostas artísticas e a conhecer os profissionais que as assinam.

direção do festival Rui Horta

organização O Espaço do Tempo

parcerias Teatro Nacional D. Maria II, TBA

Achas para a fogueira

de Antoine Defoort (França)

(acolhimento internacional)

18 - 19 jun 2021

sex, 21h > sáb, 19h

Sala Garrett

Deep-mindfulness, magia paradoxal, efeito placebo, silvoterapia e rios de medo que fluem por toda parte.

Achas para a fogueira passa-se no futuro. Dois amigos encontram-se na floresta. Michel, sentado num tronco, ouve Taylor contar a história de tudo o que lhe aconteceu nos dois anos anteriores (Michel não tinha acompanhado nada da vida do velho amigo, pois integrara um grupo de deep-mindfulness, numa espécie de ashram do futuro). A história de Taylor será contada através de um pequeno dispositivo que permite projetar memórias à sua frente, chamado "mnemoprojetor". Também é preciso dizer que, nestes dois anos, Taylor fundou um partido, a "Plataforma de Contexto e Modalidade", o qual começou por ser uma espécie de chiste, meio sério, meio poético, mas que rapidamente adquiriu uma popularidade tão meteórica quanto inesperada, que o impulsionou para os portões do poder.

O que vai acontecer, então? Serão esmagados pelo rolo compressor dos media e pela má fé dos seus oponentes? Conseguirão permanecer fiéis aos seus ideais? Descobrirão recursos tão misteriosos quanto superpoderosos, ao dar um passeio na floresta? Encontrarão uma nova e revolucionária escola de magia?

Espectáculo falado em francês, com legendas em português.

de Antoine Defoort

com Alexandre Le Nours, Antoine Defoort, Arnaud Boulogne, Sofia Teillet

desenho de som Mélodie Souquet

direção técnica Simon Stenmans

composição Lieven Dousselaere

colaboração artística Lorette Moreau

produção executiva Alice Broyelle, Thomas Riou

produção l'Amicale

coprodução Le Phénix Scène Nationale de Valenciennes Pôle Européen de Création, Teatro Nacional D.

Maria II, Atelier 210, LE CENTQUATRE-PARIS, Malraux, scène nationale Chambéry Savoie, Maillon,

Théâtre de Strasbourg – Scène européenne, Le Bateau Feu – Scène nationale Dunkerque, Le Vooruit –

Gand, Le Vivat, Scène conventionnée d'intérêt national art et création

apoio Théâtre de Poche, scène de territoire pour le théâtre / Bretagne romantique & Val d'Ille-Aubigné /

Buda – Courtrai

A classificar pela CCE

Projeto NÓS / NOUS

encenação Thierry Jolivet

18 - 20 jun 2021

qui a sáb, 21h30

Sala Estúdio

NÓS / NOUS é um projeto internacional que pretende aprofundar o intercâmbio da cultura teatral entre França, Galiza e Portugal, pensando-o como um território cénico comum. Desenvolvido por quatro teatros (Célestins - Théâtre de Lyon, Centro Dramático Galego, de Santiago de Compostela, TNDM II e TNSJ) e por quatro escolas superiores de arte dramática (ENSATT, de Lyon, ESAD, de Vigo, ESTC, de Lisboa e ESMAE, do Porto), promove a profissionalização e internacionalização de estudantes em final de percurso académico, através do contacto com criadores de renome internacional. A edição de 2021 contará com a direção do encenador francês Thierry Jolivet.

encenação Thierry Jolivet

parceiros Teatro Nacional D. Maria II, Axencia Galega Das Industrias Culturais / Centro Dramático Galego, Teatro Nacional São João, Celestins – Théâtre De Lyon, Consellería de Educación / Escola Superior de Arte Dramática de Galicia, Instituto Politécnico Do Porto / Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, Instituto Politécnico de Lisboa / Escola Superior de Teatro e Cinema, École Nationale Supérieure Des Arts et Techniques du Théâtre

Calígula morreu, eu não

texto Cláudia Cedô (Espanha)

encenação Marco Paiva

(coprodução internacional)

24 jun - 4 jul 2021

qua e sáb, 19h > qui e sex, 21h > dom, 16h

Sala Garrett

Uma necessidade de libertação.

Pode tratar-se o despotismo de várias formas. São também muitas as possibilidades de o erradicar. Mas, na verdade, ele é um vírus que se espalha desenfreadamente e sobre o qual não se tem nenhum controlo. Funciona como um enorme incêndio que se propaga rapidamente e transforma tudo em cinza. Em *Calígula morreu, eu não*, por um lado, pensa-se na ação despota como um impulso. Um impulso cíclico que responde a uma necessidade de libertação, de esvaziamento, de auto-satisfação. Por outro lado, tenta-se agir no sentido de erradicar esse mesmo despotismo. A proposta é a de resolver uma situação ficcional, recorrendo a outra situação ficcional. Calígula não morreu! É preciso perceber porquê. É preciso revistar a história, voltar a contá-la, entender onde errámos e tentar que ele finalmente morra. Para isso, Marco Paiva dirige um elenco que reúne intérpretes com e sem deficiência, num espetáculo composto por uma equipa mista, portuguesa e espanhola, que junta dois teatros nacionais da península, o D. Maria II e o Centro Dramático Nacional de Madrid.

Espectáculo interpretado em português, castelhano e Língua Gestual Portuguesa, com legendas em português.

texto Cláudia Cedô

encenação Marco Paiva

com Nathalie Poza, Albano Jerónimo, Jesus Vidal, Rui Fonseca, entre outros

cenografia José Luis Raymond

criação sonora José Alberto Gomes

desenho de luz Nuno Samora

vídeo Cláudia Oliveira

assistência de encenação Magda Labarda

produção Terra Amarela

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, CDN – Centro Dramático Nacional de Madrid

A classificar pela CCE

Espectáculo estreia a 19 de maio de 2021 no Teatro María Guerrero – Centro Dramático Nacional.

Bolsa Amélia Rey Colaço

Apresentação do projeto vencedor da 3ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço
(coprodução nacional)

24 jun - 4 jul 2021

qua e sáb, 19h30 > qui e sex, 21h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

Em homenagem ao papel pioneiro da atriz e encenadora Amélia Rey Colaço na História do Teatro Português, o Teatro Nacional D. Maria II, o Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo e o Teatro Viriato, associam-se para atribuir a Bolsa Amélia Rey Colaço.

Esta é uma bolsa de criação destinada a apoiar a produção de espetáculos de jovens artistas e companhias emergentes, com o intuito de promover a renovação da criação teatral portuguesa. O espetáculo vencedor desta 3ª edição será apresentado em todos os espaços parceiros da iniciativa, com presença marcada em Lisboa de 24 de junho a 4 de julho de 2021, na Sala Estúdio do D. Maria II.

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo, Teatro Viriato

Festival de Almada

6 - 10 jul 2021

Sala Garrett

O D. Maria II associa-se, uma vez mais, ao Festival de Almada, uma das mais importantes mostras de teatro em Portugal, com expressão nacional e internacional.

Ao longo dos anos, o Festival de Almada tem consolidado uma identidade própria, pela apresentação de grandes produções de teatro, prestigiadas internacionalmente, e de espetáculos de carácter experimental, promotores de uma diversidade estética.

Fundado em 1984 por Joaquim Benite, o Festival realiza-se anualmente e é organizado pela Companhia de Teatro de Almada e pela Câmara Municipal de Almada.

direção do festival Rodrigo Francisco

produção Companhia de Teatro de Almada

Colecção de Espectador_s

de Raquel André

(coprodução internacional)

16 - 18 jul 2021

sex, 21h > sáb, 19h > dom, 16h

Sala Garrett

Um arquivo de experiências artísticas.

Em todos os projetos da *Colecção de Pessoas*, Raquel André coleciona espectadores que são convidados a ativar uma relação direta com a artista. Essa relação tem vindo a gerar um arquivo de imagens, textos, objetos e afetos que dão origem a uma nova coleção – *Colecção de Espectador_s*. Esta última e quarta coleção é um espetáculo, um museu, um grande encontro entre a artista e as testemunhas e interlocutores que se deixam afetar pela criação artística.

Nesta Colecção, Raquel partilha a cena com outras pessoas, coloca-se em jogo com espectadores, cria um arquivo de testemunhos de experiências artísticas e multiplica-se noutras pessoas, na impossibilidade, obsessão e efemeridade de guardá-las e conta a sua história.

com Raquel André

criação António Pedro Lopes, Bernardo de Almeida, Raquel André (em distribuição)

residência artística Espaço do Tempo

coprodução Teatro Nacional D. Maria II, BIT Teatergarasjen (em distribuição)

Espetáculo de finalistas da Escola Superior de Teatro e Cinema

16 - 18 jul 2021

sex, 21h30 > sáb, 19h30 > dom, 16h30

Sala Estúdio

Dando continuidade a uma longa tradição de cooperação com a Escola Superior de Teatro e Cinema, o D. Maria II volta a receber e apresentar um dos espetáculos de alunos finalistas da licenciatura em Teatro desta escola, na Sala Estúdio. Um trabalho que envolve os alunos dos vários ramos do curso: Atores, Design de Cena e Produção.

parceria Teatro Nacional D. Maria II, Escola Superior de Teatro e Cinema

ESPETÁCULOS

set - dez 2021

Juventude Inquieta

de Joana Craveiro

2 - 17 out 2021

Sala Garrett

Espetáculo a anunciar

2 - 17 out 2021

Sala Estúdio

Pranto de Maria Parda

de Gil Vicente

encenação Miguel Fragata

21 out – 14 nov 2021

Sala Estúdio

O Professor de Teatro

encenação Pedro Gil

11 - 21 nov 2021

Sala Garrett

Alkantara Festival

19 - 28 nov 2021

Sala Garrett e Sala Estúdio

D.M^{II}

Espetáculo a anunciar

2 – 19 dez 2021

Sala Garrett

Reposição a anunciar

11 – 23 dez 2021

Sala Garrett

ATIVIDADES

Clube dos Poetas Vivos

coordenação Teresa Coutinho

parceria Casa Fernando Pessoa

O Clube dos Poetas Vivos traz-nos novas propostas de encontro e de conversa, ao ritmo de uma sessão por mês. Ao final do dia, a uma terça-feira, as portas do teatro abrem-se a quem quer ouvir as histórias e as palavras dos poetas.

21 jan 2021

Casa Fernando Pessoa

qui > 19h

Poeta a anunciar

9 fev 2021

Átrio do TNDMII

ter > 19h

Poeta a anunciar

9 mar 2021

Casa Fernando Pessoa

ter > 19h

Poeta a anunciar

13 abr 2021

Átrio do TNDMII

ter > 19h

Poeta a anunciar

4 mai 2021

Casa Fernando Pessoa

ter > 19h

Poeta a anunciar

15 jun 2021

Casa Fernando Pessoa

ter > 19h

Poeta a anunciar

Ensaio Geral ao vivo no D. Maria II

moderação Maria João Costa

parceria Renascença

O Ensaio Geral, magazine da Rádio Renascença dedicado às artes e à cultura, vem até ao átrio do D. Maria II. Uma vez por mês, ao longo de cerca de 30 minutos, a jornalista Maria João Costa senta-se com diversos convidados, para uma conversa informal sobre os mais variados temas ligados ao universo do Teatro.

Oficina para Educadores de Infância

conceção e moderação Catarina Requeijo

monitoras Catarina Requeijo e Manuela Pedroso

dirigido a Educadores de infância

Módulo I

11, 12, 18 e 19 jan 2021

8, 9, 15 e 16 mar 2021

Módulo II

22 – 24 mar 2021

Salão Nobre Ageas

Seminário – Entre o fulgor e o furor: Ler William Shakespeare (1564-1616)

coordenação Ana Luísa Amaral

16 jan 2021 – 5 jun 2021

sáb, 10h - 13h, 14h30 - 17h30

Sala de Leitura

Um seminário para ler um autor fundador. Ao longo de 6 sessões, durante 6 meses, um sábado por mês, 6 horas por sábado, um pequeno grupo de leitores (12 no máximo) lerá, atentamente, uma

D.M^{II}

peça de Shakespeare. Ao todo serão seis: uma "grande comédia" - *O Mercador de Veneza* -, uma tragédia histórica romana - *Júlio César* -, três "grandes tragédias" - *O Rei Lear*, *Macbeth* e *Romeu e Julieta* - e uma "comédia romântica" - *A Tempestade*, talvez a peça mais poética do dramaturgo inglês.

Calendário do seminário

16 jan 2021 - Macbeth
13 fev 2021 - Rei Lear
13 mar 2021 - A Tempestade
24 abr 2021 - Júlio César
22 mai 2021 - a anunciar
05 jun 2021 - a anunciar

Oficinas de Páscoa e Verão para Jovens

conceção e coordenação Raquel André

Datas a anunciar
dirigidas a jovens dos 8 aos 13 anos

Em cada pessoa há uma série de personagens. Em cada frase há um leque de significados. No teatro, uma coisa nunca é apenas uma coisa. Espaço de imaginação e autodescoberta, a Oficina de Páscoa para Jovens é destinada a participantes dos 8 aos 13 anos. Dirigida por profissionais de teatro com experiência no trabalho com jovens, estas oficinas serão compostas por exercícios e experiências teatrais, que permitirão aos participantes aprender e descobrir mais sobre o trabalho do ator e o mundo do palco.

Masterclass *Bajazet*

orientação Frank Castorf ou Jean Balibar

Data a anunciar

Salão Nobre Ageas

Workshop com Edna Jaime

Data a anunciar

Salão Nobre Ageas

Masterclass *Please please please*

Data a anunciar

15h – 18h

Salão Nobre Ageas

Entrega do Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II

Data a anunciar

Sala Garrett

No âmbito da parceria com a seguradora AGEAS, o Teatro Nacional D. Maria II organiza o Prémio Revelação de Teatro, iniciativa para valorizar jovens artistas e, sobretudo, ajudar a que os seus percursos continuem com mais condições, visibilidade e reconhecimento.

Conferência de Natal Ciência Viva

(acolhimento)

Data a anunciar

Sala Garrett

A conferência científica de Natal, organizada pelo Pavilhão do Conhecimento Centro Ciência Viva, traz ao palco da Sala Garrett cientistas de renome internacional e promove a literacia científica junto de crianças, jovens e adultos.

Conversas com artistas

moderação Maria João Guardão

Os criadores e intérpretes dos espetáculos em cena nas Salas Garrett e Estúdio conversam informalmente com o público após uma das sessões. Nesta conversa, partilham-se opções artísticas e estéticas e fala-se sobre as inquietações e os processos de trabalho do espetáculo. Um dia da carreira, após a realização do espetáculo moderadas por Maria João Guardão.

Calendário

- 9 jan 2021 - *Madalena*
- 17 jan 2021 - *Carta*
- 24 jan 2021 - *OFF*
- 21 fev 2021 - *Morte de Um Caixeiro Viajante*
- 5 mar 2021 - *O silêncio e o medo* (a confirmar)
- 14 mar 2021 - *Praça dos Heróis*
- 19 mar 2021 - *Bacantes, Prelúdio para uma purga* (a confirmar)
- 27 mar 2021 - *Dicionário da Fé*
- 11 abr 2021 - *Tempo para refletir*
- 25 abr 2021 - *Catarina e a Beleza de matar fascistas*
- 28 abr 2021 - *Please, please, please*
- 23 mai 2021 - *Distante*
- 30 mai 2021 - *Top Girls*
- 18 jun 2021 - *Achas para a fogueira*
- 19 jun 2021 - *Projeto NOS*
- 27 jun 2021 - *Calígula morreu, eu não*
- 03 jul 2021 - *Bolsa Amélia Rey Colaço*
- data a anunciar - *Colecção de Espectadores*
- data a anunciar - *Festival Everybody's Sisters*

Lançamento dos livros *Quinta-feira e Sexta-feira*

coedição TNDM II / Alkantara – A.C.

textos de Cláudia Dias e António Jorge Gonçalves

Data e local a anunciar

O lançamento dos 4º e 5º livros da coleção *SETE ANOS SETE LIVROS* dará voz a quem nele participar.

Reproduzindo o seu processo de trabalho - que assenta na apropriação livre de texto e desenhos com o objetivo de construir objetos de pensamento social - Cláudia Dias e António Jorge Gonçalves fornecem regras de um jogo com palavras e imagens das obras da coleção, no qual cada pessoa irá construir um conteúdo, e partilhá-lo em grupo.

Lançamento de Biografia de João Guedes

volume 11 da Coleção “Biografias do Teatro Português”

coordenação científica Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos (CET-FLUL)

edição Teatro Nacional D. Maria II / TNSJ e IN-CM

Data a anunciar

Teatro Nacional São João

Lançamento do livro *Panos – palcos novos palavras novas*

textos de Pascal Rambert, Dulce Maria Cardoso, Gonçalo Waddington

tradução (do texto francês de Pascal Rambert) José Mário Silva

edição Teatro Nacional D. Maria II

Data a anunciar

Átrio do Teatro

D.M^{II}

Lançamento do livro “*O Nacional está a arder! O incêndio de 1964 e o fim de uma época*”

coordenação Cristina Faria

autores António Morgado, Cristina Faria, Isabel Vidal e Luís Soares Carneiro

edição Teatro Nacional D. Maria II / INCM

Data e local a anunciar

D.M^{II}

DIGRESSÕES

D.M^{II}

By Heart

de Tiago Rodrigues

18 - 19 mar – Taipei, National Theater & Concert Hall, Taipé (TW)

Fake

encenação Miguel Fragata

16 jan – Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, Portalegre (PT)

Morte de um caixeiro viajante

encenação Jorge Silva Melo

11 - 27 mar – TECA - Teatro Carlos Alberto, Porto (PT)

10 abr – Teatro Municipal de Bragança, Bragança (PT)

17 abr – Centro Cultural do Cartaxo, Cartaxo (PT)

23 abr – Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, Portalegre (PT)

30 abr – Teatro Municipal de Portimão, Portimão (PT)

OFF

direção Jorge Andrade / mala voadora

6 fev – Teatro Municipal de Portimão, Portimão (PT)

Praça dos Heróis

direção artística David Pereira Bastos

8 mai – Centro Cultural do Cartaxo, Cartaxo (PT)

14 mai – Teatro Municipal de Portimão, Portimão (PT)

29 mai – Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, Portalegre (PT)

5 jun – Teatro Municipal de Bragança, Bragança (PT)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

D.M^{II}

Sopro

de Tiago Rodrigues

19 - 21 mar – Taipei, National Theater & Concert Hall, Taipé (TW)

REDE EUNICE

Projeto de difusão de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo D. Maria II, desenvolvido em parceria com teatros municipais e que visa alcançar locais onde a oferta teatral é ocasional ou irregular.

Nas temporadas de 2019/2020 e 2020/2021 a Rede Eunice integrará 4 teatros municipais, que receberão a digressão de 3 espetáculos produzidos ou coproduzidos pelo D. Maria II.

Espetáculos integrados na Rede Eunice na temporada de 2020/2021:

Fake

encenação Miguel Fragata

16 jan – Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, Portalegre (PT)

Morte de um caixeiro viajante

encenação Jorge Silva Melo

11 - 27 mar – TECA - Teatro Carlos Alberto, Porto (PT)

10 abr – Teatro Municipal de Bragança, Bragança (PT)

17 abr – Centro Cultural do Cartaxo, Cartaxo (PT)

23 abr – Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, Portalegre (PT)

30 abr – Teatro Municipal de Portimão, Portimão (PT)

OFF

direção Jorge Andrade / mala voadora

6 fev – Teatro Municipal de Portimão, Portimão (PT)

Praça dos Heróis

direção artística David Pereira Bastos

8 mai – Centro Cultural do Cartaxo, Cartaxo (PT)

14 mai – Teatro Municipal de Portimão, Portimão (PT)

29 mai – Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre, Portalegre (PT)

5 jun – Teatro Municipal de Bragança, Bragança (PT)

Próxima cena

O projeto Próxima Cena assenta na universalização do acesso à cultura e no desenvolvimento e valorização de públicos, em territórios de baixa densidade populacional. O BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas deste projeto que arrancará com uma releitura de Miguel Fragata do clássico de Gil Vicente, *O Pranto de Maria Parda*.

A estreia será em março, em Tondela, circulando logo de seguida por Ponte de Lima, Vinhais e Ponta Delgada. Este périplo terminará na Sala Estúdio do D. Maria II, em 2021.

15 e 16 abr — Teatro Diogo Bernardes, Ponte de Lima (PT)

21 e 22 abr – Centro Cultural Solar dos Condes, Vinhais (PT)

Data a anunciar – Teatro Micaelense, Ponta Delgada (PT)

Data a anunciar – Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa (PT)

ACESSIBILIDADE

Sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

No ano de 2021, são vários os espetáculos que contarão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa:

- 17 jan 2021 - *Carta*
- 31 jan 2021 - *OFF*
- 21 fev 2021 - *Morte de Um Caixeiro Viajante*
- 14 mar 2021 - *Praça dos Heróis*
- 20 mar 2021 - *Juro que é mentira*
- 27 mar 2021 - *Dicionário da Fé*
- 11 abr 2021 - *Tempo para refletir*
- 25 abr 2021 - *Catarina e a Beleza de matar fascistas*
- 5 mai 2021 - *FIMFA Lx21*
- 23 mai 2021 - *Distante*
- 30 mai 2021 - *Top Girls*
- 18 jun 2021 - *Achas para a fogueira*
- 19 jun 2021 - *Projeto NOS*
- 27 jun 2021 - *Calígula morreu, eu não*
- Data a anunciar - *Colecção de Espectadores*

Sessões com Audiodescrição

No ano de 2021, são vários os espetáculos que contarão com Audiodescrição destinadas ao público invisual:

- 24 jan 2021 - *Carta*
- 21 fev 2021 - *Morte de Um Caixeiro Viajante*
- 14 mar 2021 - *Praça dos Heróis*
- 20 mar 2021 - *Juro que é mentira*
- 25 abr 2021 - *Catarina e a Beleza de matar fascistas*
- 30 mai 2021 - *Top Girls*
- 04 jul 2021 - *Calígula morreu, eu não*

Sessões Descontraídas

Sessões descontraídas são sessões com uma atmosfera mais acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia. Destinam-se a todas as famílias que preferem um ambiente mais descontraído, ou que dele beneficiam, como por exemplo, famílias com elementos com défice de atenção, com deficiência intelectual, com condições do espectro autista ou com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação.

> Todas as sessões dos espetáculos do projeto Boca Aberta são sessões descontraídas

8.2. Anexo 1 Mapas Financeiros para o Triénio

	Estimativa 2020	PAO 2021	Previsão 2022	Previsão 2023
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC-AP				
Impostos, contribuições e taxas				
Vendas	14 000,00	21 500,00	23 650,00	26 015,00
Prestações de serviços e concessões	737 173,74	526 792,70	654 471,97	719 919,17
Transferências e Subsídios correntes obtidos	5 632 324,00	5 782 323,59	6 272 855,94	6 812 441,54
Variação nos inventários da produção				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10 500,00	6 533,00	7 186,30	7 904,93
Fornecimentos e serviços externos	2 757 702,06	2 801 689,68	3 081 858,65	3 390 044,52
Gastos com o pessoal	3 702 688,51	3 504 759,19	3 855 235,11	4 240 758,62
Transferências e subsídios concedidos				
Prestações Sociais				
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)				
Provisões (aumentos / reduções) (*)				
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões) (*)				
Aumentos / reduções de justo valor (*)	500,00			
Outros rendimentos e ganhos	804 454,07	739 100,43	813 010,47	894 311,52
Outros gastos e perdas	19 973,96	19 303,96	21 234,36	23 357,79
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	697 587,28	737 430,89	798 473,98	790 621,37
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	-445 152,48	-377 733,89	-416 046,99	-404 344,60
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões) (*)				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	252 434,80	359 696,99	382 426,98	386 276,77
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	252 434,80	359 696,99	382 426,98	386 276,77
Imposto sobre o rendimento (*)	-63 108,70	-91 899,66	-99 431,02	-100 431,96
Resultado líquido do período	189 326,10	267 797,33	282 995,97	285 844,81

(*) As rubricas assinaladas podem ser consideradas como um rendimento/ganho ou um gasto/perda. O sistema assume automaticamente estas contas com um rendimento/ ganho sendo assim necessário ao utilizador a introdução do sinal "-" na eventualidade de estas serem um gasto/perda.

	Estimativa 2020	Orçamento 2021	Orçamento 2022	Orçamento 2023
BALANÇO SNC-AP				
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	2 237 231,70	2 681 989,89	2 453 037,86	2 391 467,13
Propriedades de investimento				
Ativos intangíveis	81 204,34	80 986,89	68 459,05	59 106,21
Ativos biológicos				
Participações financeiras				
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis				
Clientes, contribuintes e utentes				
Acionistas / Sócios / Associados				
Diferimentos				
Outros ativos financeiros	15 179,91	15 179,91	20 000,00	25 000,00
Ativos por impostos diferidos				
Outras contas a receber				
Total do ativo não corrente	2 333 615,95	2 778 156,69	2 541 496,91	2 475 573,34
Ativo corrente				
Inventários	90 000,00	90 000,00	85 000,00	80 000,00
Ativos biológicos				
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis				
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis				
Clientes, contribuintes e utentes	8 000,00	8 000,00	5 000,00	5 000,00
Estado e outros entes públicos	110 000,00	262 662,07	288 928,28	317 821,11
Acionistas / Sócios / Associados				
Outras contas a receber	75 654,71		83 220,18	91 542,20
Diferimentos	134 214,41	134 214,41	147 635,85	162 399,44
Ativos financeiros detidos para negociação				
Outros ativos financeiros				
Ativos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos	2 291 326,16	2 197 814,02	2 622 745,59	2 808 104,26
Total do ativo corrente	2 709 195,28	2 692 690,50	3 232 529,90	3 464 867,00
Total do ativo	5 042 811,23	5 470 847,19	5 774 026,81	5 940 440,34
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO				
Património líquido				
Património / Capital	1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00	1 000 000,00
Ações (quotas) próprias				
Outros instrumentos de património líquido				
Prémios de emissão				
Reservas	2 000 791,50	2 010 257,80	2 023 647,67	2 037 797,47
Resultados transitados	938 659,78	1 118 519,57	1 372 927,04	1 641 773,21
Ajustamentos em ativos financeiros				
Excedentes de revalorização				
Outras variações no património líquido	284 246,47	401 445,03	375 363,47	352 150,09
Resultado líquido do período	189 326,10	267 797,33	282 995,97	285 844,81
Dividendos antecipados				
Total do património líquido	4 413 023,85	4 798 019,74	5 054 934,15	5 317 565,58
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões				
Financiamentos obtidos				
Fornecedores de investimentos				
Fornecedores				
Responsabilidades por benefícios pós-emprego				
Diferimentos				
Passivos por impostos diferidos				
Outras contas a pagar				
Total do passivo não corrente				
Passivo corrente				
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis				
Fornecedores	30 000,00	52 915,78	20 000,00	15 000,00
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes				
Estado e outros entes públicos	200 000,00	191 311,23	210 442,36	231 486,59
Acionistas / Sócios / Associados				
Financiamentos obtidos				
Fornecedores de investimentos				
Outras contas a pagar	339 787,38	368 600,44	422 650,30	303 788,17
Diferimentos	60 000,00	60 000,00	66 000,00	72 600,00
Passivos financeiros detidos para negociação				
Outros passivos financeiros				
Total do passivo corrente	629 787,38	672 827,45	719 092,66	622 874,76
Total do passivo	629 787,38	672 827,45	719 092,66	622 874,76
Total do património líquido e passivo	5 042 811,23	5 470 847,19	5 774 026,81	5 940 440,34

	2021	2022	2023
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC-AP			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	619 310,99	736 742,09	810 416,30
Recebimentos de contribuintes			
Recebimentos de utentes			
Pagamentos a fornecedores	3 020 193,99	3 322 213,39	3 654 434,73
Pagamentos ao pessoal	3 470 972,03	3 818 069,24	4 199 876,16
Caixa gerada pelas operações	-5 871 855,03	-6 403 540,54	-7 043 894,59
Outros recebimentos/pagamentos	6 494 828,64	7 144 311,51	7 858 742,66
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	622 973,61	740 770,97	814 848,07
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:	982 584,74		
Activos fixos tangíveis	951 543,64	314 609,40	623 339,40
Activos intangíveis	31 041,10	1 230,00	6 150,00
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:	266 098,99		
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento	266 098,99	0,00	0,00
Transferências de capital			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	-716 485,75	-315 839,40	-629 489,40
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (A) + (B) + (C)	-93 512,14	424 931,57	185 358,67
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 291 326,16	2 197 814,02	2 622 745,59
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 197 814,02	2 622 745,59	2 808 104,26

8.3. Anexo 2 – Plano Trienal de Investimento

Items	Orç. 2021	Orç. 2022	Orç. 2023	Fonte Financiamento	Prioridade	Objetivos
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES (EOC)	217 400,00	540 000,00	192 000,00			
Salas / Armazém	114 400,00	439 500,00	81 000,00			
Remodelação da Sala Garrett (Tribuna)	40 000,00		30 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
Remodelação da Sala Estúdio		50 000,00		318 - Transferências de RG entre organismos - IC		Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
Remodelação do Edifício	50 000,00	50 000,00	50 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
Remodelação do Edifício		300 000,00		Empresa Autofinanciamento		
Remodelação do Armazém do Cacém						
Remodelação novo Armazém	24 400,00	39 500,00	1 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Resolução de problemas de humidade e de conservação de espólio
Remodelação - Outros						
Sistemas Eléctricos	28 500,00	60 500,00	20 000,00			
Remodelação da Iluminação de Segurança (Projeto feito)		60 500,00		318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Redução da obsolescência da infraestrutura elétrica e melhoria das condições de operação e segurança
Sistemas Eléctricos - Outros	28 500,00	0,00	20 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Redução da obsolescência da infraestrutura elétrica e melhoria das condições de operação e segurança
Sistemas AVAC	40 000,00	20 000,00	60 000,00			
Sistema AVAC - Climatização	40 000,00	20 000,00	60 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Melhoria das condições de climatização dos espaços públicos e de trabalho
Sistema AVAC - Outros				318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Melhoria das condições de climatização dos espaços públicos e de trabalho
Segurança do Edifício	23 000,00	15 000,00	20 000,00			
SADI						
Outros	23 000,00	15 000,00	20 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Intervenções nas infraestruturas de segurança do edifício para redução de riscos
Outros	11 500,00	5 000,00	11 000,00			
Diversos trabalhos de acessibilidade				Empresa Autofinanciamento		
Elevadores	10 000,00	5 000,00	10 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Manutenção e melhoria das condições de operação e segurança
Intervenções diversas	1 500,00	0,00	1 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Manutenção e melhoria das condições de operação
EQUIPAMENTO BÁSICO	476 499,64	25 340,00	324 340,00			
Mecânica de Cena	113 993,00	0,00	10 000,00			
Manutenções preventivas da mecânica de cena	5 000,00		10 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Substituição de material obsoleto
Execução do proj. de distribuição de dimmers na cx. de palco da S. Garrett	104 993,00			318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Nova infraestrutura de iluminação e melhoria das condições de operação e segurança
Ficalização e acompanhamento da execução da distribuição de dimmers cx. Palco S. Garrett	4 000,00			318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	
Aquisição e Instalação Sistema de Dimmers						
Equipamento de Iluminação	10 000,00	0,00	100 000,00			
Equipamento de Iluminação - Outros	10 000,00		100 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Redução de consumo energético para LED
Equipamento de Som e Vídeo	10 000,00	0,00	100 000,00			
Equipamento de Som e Vídeo - Outros	10 000,00		100 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Redução da obsolescência da infraestrutura técnica e melhoria das condições de operação
Equipamento Maquinaria e Palco	80 975,61	0,00	45 000,00			
Remodelação de instalações elétricas - S. G.						
Remodelação de instalações elétricas - S. E.						
Sistema travagem de varas						
Aquisição e Instalação eq. de protecção						
Equipamento de Maquinaria - Outros	80 975,61		45 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento de Manutenção	21 000,00	15 000,00	25 000,00			
Aspirador Industrial						
Plataforma Elevatória Salão Nobre						
Equip. de Segurança e Emergência	6 000,00	5 000,00	15 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Equipamento de segurança e melhoria das condições de operação de acordo com a legislação em vigor
Equipamento de Manutenção - Outros	15 000,00	10 000,00	10 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento de Cena	3 500,00	3 500,00	3 500,00			
Equipamento de Cena - Outros	3 500,00	3 500,00	3 500,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Substituição de material obsoleto
Equipamento de Documentação e Património	220 965,98	840,00	840,00			
Equip. Instr. - ROSSIO	220 125,98			359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos	Elevada	Aquisição de equipamento para o projeto ROSSIO
Outros	840,00	840,00	840,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento Básico - Comunicações	10 000,00	1 000,00	35 000,00			
Equipamento de Comunicações - Outros	10 000,00	1 000,00	35 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança
Equipamento Básico - Outros	6 065,05	5 000,00	5 000,00			
Equipamento Básico - Outros	6 065,05	5 000,00	5 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação e segurança

Items	Orç. 2021	Orç. 2022	Orç. 2023	Fonte Financiamento	Prioridade	Objetivos
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	33 640,00	30 440,00	55 440,00			
Equipamento Informático	20 200,00	20 000,00	45 000,00			
Computadores, Ecrãs	7 000,00	5 000,00	5 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Material imprescindível para trabalho à distância
Impressoras	2 000,00	2 000,00	2 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Ecrãs LCD	2 000,00			318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico
Equipamentos Informáticos - Bilheteira	1 000,00			318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico
Servidores e rede	6 000,00	10 000,00	35 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Elevada	Arquivo Vídeo Digital, Documentação do Teatro
Equipamento Informático - Outros	2 200,00	3 000,00	3 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Mobiliário	6 440,00	5 440,00	5 440,00			
Cadeira Executiva	2 500,00			318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Mobiliário Livraria	1 000,00	1 000,00	1 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Mobiliário Biblioteca	440,00	440,00	440,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Mobiliário - Outros	2 500,00	4 000,00	4 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Eletrodomésticos	2 000,00	2 000,00	2 000,00			
Equipamento Eletrodomésticos	2 000,00	2 000,00	2 000,00	Empresa Autofinanciamento	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Administrativo - Outros	5 000,00	3 000,00	3 000,00			
Investimento Bilheteira	0,00			Empresa Autofinanciamento	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
Equipamento Administrativo - Outros	5 000,00	3 000,00	3 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Média	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
ATIVOS INTANGÍVEIS	25 320,00	1 000,00	5 000,00			
Propriedade Industrial	25 320,00	1 000,00	5 000,00			
DIESE	4 320,00			318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Baixa	Redução da obsolescência de equipamento técnico e melhoria das condições de operação
SW - Sistema Documental	20 000,00			318 - Transferências de RG entre organismos - IC		Gestão documental
Outros	1 000,00	1 000,00	5 000,00	318 - Transferências de RG entre organismos - IC	Baixa	Melhoria das condições de operação
TURISMO ACESSÍVEL	69 415,00	0,00	0,00			
Instalação plataforma elevatória SN	0,00			Empresa Autofinanciamento		
Instalação de corrimãos acesso SN	7 150,00			Empresa Autofinanciamento	Elevada	
Instalação corrimãos acesso plateia	18 920,00			Empresa Autofinanciamento	Elevada	
Bilheteira totalmente acessível	9 900,00			Empresa Autofinanciamento	Elevada	Projeto cofinanciado pelo Turismo de Portugal para a acessibilidade
Outras aquisições espaços TNDM	7 932,00			Empresa Autofinanciamento	Elevada	
Equipamentos audiodescrição	3 800,00			Empresa Autofinanciamento	Elevada	
Projeto de sinalética inclusiva	21 713,00			Empresa Autofinanciamento	Elevada	
TOTAL	822 274,64	596 780,00	576 780,00			

8.4. Anexo 3 – Mapas detalhados de gastos e rendimentos

GASTOS COM PESSOAL

Designação da Conta	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021/2020		Variação 2021/2019		
Org. Sociais	Ordenados	129 608,79	135 697,85	135 697,85	0,00	0,00%	6 089,06	4,70%
	Subsídio de refeição	3 580,50	3 811,50	3 811,50	0,00	0,00%	231,00	6,45%
	Despesas de Representação	45 409,36	54 279,12	54 279,12	0,00	0,00%	8 869,76	19,53%
	Ajudas de custo	2 183,54	1 500,00	1 500,00	0,00	0,00%	-683,54	-31,30%
	Subsídio de férias + férias especialização + férias não goza	7 827,84	11 308,15	11 308,15	0,00	0,00%	3 480,31	44,46%
	Subsídio de natal + natal especialização	11 164,62	11 308,15	11 308,15	0,00	0,00%	143,53	1,29%
	Comp. Cessão de contrato	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	0,00	#DIV/0!
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	46 013,16	50 490,90	50 490,90	0,00	0,00%	4 477,74	9,73%
	Seg. Acidentes Trabalho	2 731,01	3 462,48	4 046,77	584,29	16,88%	1 315,76	48,18%
	Medicina no trabalho	23,00	111,84	108,97	-2,87	-2,56%	85,97	373,80%
	Formação	1 580,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	-1 580,00	-100,00%
	Produtos Alimentares	0,00	1 000,00	1 000,00	0,00	0,00%	1 000,00	#DIV/0!
	ROC	15 656,75	15 813,46	16 440,39	626,93	3,96%	783,64	5,01%
Outros custos com Pessoal	569,54	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!	-569,54	-100,00%	
Sub-total Orgãos Sociais	266 348,11	288 783,46	289 991,81	1 208,35	0,42%	23 643,70	8,88%	
Pessoal Estrutura	Ordenados	1 343 501,74	1 501 094,56	1 533 418,01	32 323,45	2,15%	189 916,27	14,14%
	Subsídio de refeição	88 154,00	109 875,02	105 521,50	-4 353,52	-3,96%	17 367,50	19,70%
	Isonção horário trabalho	205 501,47	245 355,00	253 028,29	7 673,28	3,13%	47 526,82	23,13%
	Trabalho Suplementar	6 036,24	7 090,55	6 500,00	-590,55	-8,33%	463,76	7,68%
	Ajudas de custo	2 261,95	1 500,00	1 500,00	0,00	0,00%	-761,95	-33,69%
	Subsídio de férias + férias especialização + férias não goza	129 582,66	127 240,68	128 186,82	946,14	0,74%	-1 395,84	-1,08%
	Subsídio de natal + natal especialização	115 251,06	127 240,68	128 186,82	946,14	0,74%	12 935,76	11,22%
	Abono de família & Falhas + Outros Abonos + Com. Serv. +	5 246,55	6 130,80	5 942,16	-188,64	-3,08%	695,61	13,26%
	Comp. Cessão de contrato	48 411,27	50 000,00	0,00	-50 000,00	-100,00%	-48 411,27	-100,00%
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	421 792,37	491 528,09	484 552,24	-6 975,85	-1,42%	62 759,87	14,88%
	Seg. Acidentes Trabalho	15 352,80	34 877,17	40 248,06	5 370,89	15,40%	24 895,26	162,15%
	Medicina no trabalho	2 826,28	3 223,38	2 178,67	-1 044,71	-32,41%	-647,61	-22,91%
	Higiene e segurança no trabalho	23 006,84	591,00	591,00	0,00	0,00%	-22 415,84	-97,43%
	Formação	9 839,04	12 000,00	12 000,00	0,00	0,00%	2 160,96	21,96%
	Fardamento	1 963,16	3 000,00	4 700,00	1 700,00	56,67%	2 736,84	139,41%
	Estágios	0,00	3 000,00	4 000,00	1 000,00	33,33%	4 000,00	#DIV/0!
	Voluntariado	467,84	2 016,67	2 016,67	0,00	0,00%	1 548,83	331,06%
	Análise e Qualidade do Ar	0,00	7 000,00	5 000,00	-2 000,00	-28,57%	5 000,00	#DIV/0!
	Fundo Compensação do Trabalho	0,00	0,00	7 464,17	7 464,17	#DIV/0!	7 464,17	#DIV/0!
Eventos Internos	4 270,38	1 500,00	1 500,00	0,00	0,00%	-2 770,38	-64,87%	
Outros custos com Pessoal	1 485,70	1 200,00	1 200,00	0,00	0,00%	-285,70	-19,23%	
Sub-total Pessoal Estrutura	2 424 951,35	2 735 463,60	2 727 734,40	-7 729,20	-0,28%	302 783,04	12,49%	
Outro	Seg. Acidentes Trabalho - Voluntariado DDP	0,00	300,00		-300,00	-100,00%	0,00	#DIV/0!
Sub-total Outros gastos e perdas	0,00	300,00	0,00	-300,00	-100,00%	0,00	#DIV/0!	
Total Agrupamento Pessoal - Estrutura	2 691 299,46	3 024 547,06	3 017 726,21	-6 820,85	-0,23%	326 426,75	12,13%	
Estagiários	Ordenados	40 094,64	41 400,00	28 800,00	-12 600,00	-30,43%	-11 294,64	-28,17%
	Subsídio de refeição	5 577,00	7 953,00	5 808,00	-2 145,00	-26,97%	231,00	4,14%
	Higiene e segurança no trabalho	0,00	852,60	852,60	0,00	0,00%	852,60	#DIV/0!
	Seg. Acidentes Trabalho	0,00	839,00	559,61	-279,39	-33,30%	559,61	#DIV/0!
Sub-total Estagiários	45 671,64	51 044,60	36 020,21	-15 024,39	-29,43%	-9 651,43	-21,13%	
Contratação Lei nº 4/2008	Ordenados	220 767,68	340 989,64	194 809,71	-146 179,93	-42,87%	-25 957,97	-11,76%
	Subsídio de refeição	18 106,00	18 570,09	16 112,25	-2 457,84	-13,24%	-1 993,75	-11,01%
	Isonção de horário trabalho	26 721,03	2 724,00	12 897,63	10 173,63	373,48%	-13 823,41	-51,73%
	Subsídio de férias + férias especialização + férias não goza	14 687,50	28 415,80	16 234,14	-12 181,66	-42,87%	1 546,64	10,53%
	Subsídio de natal + natal especialização	17 824,14	28 415,80	16 234,14	-12 181,66	-42,87%	-1 590,00	-8,92%
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	74 084,32	98 411,71	57 549,61	-40 862,10	-41,52%	-16 534,70	-22,32%
	Comp. Cessão de contrato	245,49			0,00	#DIV/0!	-245,49	-100,00%
	Formação	77,08	0,00		0,00	#DIV/0!	-77,08	-100,00%
	Medicina no trabalho	0,00	2 061,25	1 288,32	-772,93	-37,50%	1 288,32	#DIV/0!
	Seg. Acidentes Trabalho	0,00	6 718,51	5 004,02	-1 714,49	-25,52%	5 004,02	#DIV/0!
Sub-total Contratação Lei nº4/2008	372 513,24	526 306,81	320 129,83	-206 176,98	-39,17%	-52 383,41	-14,06%	
Contratações Projeto	Ordenados	23 216,79	35 293,44	34 800,00	-493,44	-1,40%	11 583,21	49,89%
	Subsídio de refeição	2 101,00	2 275,48	3 164,00	888,52	39,05%	1 063,00	50,59%
	Subsídio de férias + férias especialização + férias não goza	1 142,35	4 507,67	2 900,00	-1 607,67	-35,67%	1 757,65	153,86%
	Subsídio de natal + natal especialização	1 931,37	4 507,67	2 900,00	-1 607,67	-35,67%	968,63	50,15%
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	6 244,00	6 146,38	9 726,24	3 579,86	58,24%	3 482,24	55,77%
	Medicina no trabalho		70,00	69,62	-0,38	-0,54%	69,62	#DIV/0!
Seg. Acidentes Trabalho		550,00	585,88	35,88	6,52%	585,88	#DIV/0!	
Sub-total Contratação Projeto ROSSIO	34 635,51	53 350,64	54 145,74	795,10	1,49%	19 510,23	56,33%	
#63 em	Trabalho Suplementar	12 181,07			0,00	#DIV/0!	-12 181,07	-100,00%
	Ajudas de custo	60 720,94	47 439,40	76 737,20	29 297,80	61,76%	16 016,26	26,38%
	Contrib. Seg. Social Ent. Patronal	1 306,25			0,00	#DIV/0!	-1 306,25	-100,00%
Sub-total despesas Pessoal Estrutura analiticamente em Programação	74 208,26	47 439,40	76 737,20	29 297,80	61,76%	2 528,94	3,41%	
Total Geral realizado	3 218 328,11	3 702 688,51	3 504 759,19	-197 929,32	-5,35%	286 431,08	8,90%	

FUNCIONAMENTO GERAL

ITENS	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021-2020		Variação 2021-2019	
ENERGIA E FLUÍDOS	116 477,26	127 173,71	125 000,00	-2 173,71	-1,71%	8 522,74	7,32%
Electricidade	85 375,83	88 738,89	85 100,00	-3 638,89	-4,10%	-275,83	-0,32%
Água	14 149,02	13 922,63	14 900,00	977,37	7,02%	750,98	5,31%
Gás	11 006,64	17 512,20	18 000,00	487,81	2,79%	6 993,36	63,54%
Combustíveis	5 945,77	7 000,00	7 000,00	0,00	0,00%	1 054,23	17,73%
Outras Despesas com Energia e Fluidos	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-
SERVIÇOS DIVERSOS	118 064,14	144 164,83	143 816,48	-348,35	-0,24%	25 752,34	21,81%
Comunicação	10 261,47	15 035,20	14 482,48	-552,72	-3,68%	4 221,01	41,13%
Rendas e Alugueres	48 364,15	62 121,31	41 184,48	-20 936,83	-33,70%	-7 179,67	-14,85%
Armazém do Cacém	30 840,00	44 140,00	23 130,00	-21 010,00	-47,60%	-7 710,00	-25,00%
ALD de viaturas	14 705,35	15 054,48	15 054,48	0,00	0,00%	349,13	2,37%
Outros alugueres	2 818,80	2 926,83	3 000,00	73,17	2,50%	181,20	6,43%
Seguros	10 314,52	15 702,53	15 800,00	97,47	0,62%	5 485,48	53,18%
Contencioso & Notariado	4 626,62	4 525,02	4 025,02	-500,00	-11,05%	-601,60	-13,00%
Despesas de Representação	2 108,47	4 400,00	4 900,00	500,00	11,36%	2 791,53	132,40%
Limpeza, Higiene & Conforto	42 388,91	42 380,77	63 424,50	21 043,73	49,65%	21 035,59	49,63%
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	231 401,14	238 833,60	250 590,60	11 757,01	4,92%	19 189,46	8,29%
Trabalhos Especializados	71 570,64	87 994,17	98 650,60	10 656,44	12,11%	27 079,96	37,84%
Tecnologias de Informação	60 286,60	68 794,69	76 260,60	7 465,92	10,85%	15 974,00	26,50%
Consultoria	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-
Outros Trabalhos Especializados	11 284,04	19 199,48	22 390,00	3 190,52	16,62%	11 105,96	98,42%
Publicidade e Propaganda	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,00	-
Vigilância e Segurança	81 923,46	81 089,43	82 000,00	910,57	1,12%	76,54	0,09%
Conservação e Reparação de Viaturas	1 682,18	450,00	440,00	-10,00	-2,22%	-1 242,18	-73,84%
Conservação e Reparação de Edifícios e Outras Construções	13 265,57	14 000,00	15 000,00	1 000,00	7,14%	1 734,43	13,07%
Conservação e Reparação de Equipamento Técnico	56 787,32	53 800,00	51 500,00	-2 300,00	-4,28%	-5 287,32	-9,31%
Outros Serviços Especializados	6 171,97	1 500,00	3 000,00	1 500,00	100,00%	-3 171,97	-51,39%
MATERIAIS	43 540,97	57 605,74	56 040,84	-1 564,90	-2,72%	12 499,87	28,71%
Material de Escritório	12 739,62	17 411,84	16 666,32	-745,52	-4,28%	3 926,70	30,82%
Livros e Documentação Técnica	823,09	1 000,00	400,00	-600,00	-60,00%	-423,09	-51,40%
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	29 978,26	36 393,90	37 924,52	1 530,62	4,21%	7 946,26	26,51%
Artigos para Oferta	0,00	600,00	300,00	-300,00	-50,00%	300,00	-
Material de Embalagem	0,00	1 200,00	750,00	-450,00	-37,50%	750,00	-
Artigos de Decoração	0,00	1 000,00	0,00	-1 000,00	-100,00%	0,00	-
DESLOCAÇÕES E TRANSPORTES	13 526,76	17 991,79	14 980,00	-3 011,79	-16,74%	1 453,24	10,74%
Transportes de materiais	1 976,18	6 700,00	7 000,00	300,00	4,48%	5 023,82	254,22%
Transportes de Pessoas	11 550,58	11 291,79	7 980,00	-3 311,79	-29,33%	-3 570,58	-30,91%
ESTÁDIAS E REFEIÇÕES	10 554,23	6 936,46	4 620,00	-2 316,46	-33,40%	-5 934,23	-56,23%
Estadias e Refeições	10 554,23	6 936,46	4 620,00	-2 316,46	-33,40%	-5 934,23	-56,23%
	533 564,50	592 706,14	595 047,92	2 341,79	0,40%	61 483,42	11,52%

Programa	Nº récitas	Datas	Gastos
TOTAL PROGRAMAÇÃO			1 828 788
SALA GARRETT			970 525
CARTA, de Mónica Calle coprodução plurianual	9	14/01/2021 A 24/01/2021	42 065
A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE, de Arthur Miller enc. Jorge Silva Melo - coprodução plurianual	19	04/02/2021 A 28/02/2021	69 723
O SILÊNCIO E O MEDO, de David Geselson - compra	3	04/03/2021 A 06/03/2021	51 505
BAJAZET, considerando o Teatro e a Peste, de Frank Castorf - compra plurianual	2	12/03/2021 E 13/03/2021	70 694
AS BACANTES, de Marlene Freitas reagendamento (artigo 2 do DL 23/2014)	2	19/03/2021 A 20/03/2021	24 715
DICIONÁRIO DA FÉ, de Gonçalo M. Tavares, enc. Jean-Paul Bucchieri - coprodução	3	26/03/2021 A 28/03/2021	38 750
CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS, de Tiago Rodrigues	15	07/04/2021 A 25/04/2021	9 345
PLEASE, PLEASE, PLEASE, de Matilde Monnier, La Ribot e Tiago Rodrigues - compra plurianual	2	28/04/2021 E 29/04/2021	22 765
FIMFA '2021 coprodução	2	04/05/2021 E 05/05/2021	20 550
Festival PANOS	3	07/05/2021 A 09/05/2021	35 535
TOP GIRLS, de Caryl Churchill, enc. Cristina Carvalhal - coprodução	14	20/05/2021 A 06/06/2021	73 095
PT21 - Plataforma 21 - parceria	1	08/06/2021	8 055
FEU DE TOUT BOIS, de Antoine Defoort coprodução/compra	2	18/06/2021 E 19/06/2021	57 965
CALÍGULA MORREU, EU NÃO, de Laila Ripoll a partir de Albert Camus, enc. Marco Paiva - coprodução	9	24/06/2021 A 04/07/2021	47 295
Festival ALMADA coprodução	4	07/07/2021 A 10/07/2021	48 720
COLEÇÃO DE ESPETADORES, de Raquel André, coprodução	3	16/07/2021 A 18/07/2021	23 635
JUVENUDE INQUIETA, de Joana Craveiro coprodução	12	02/10/2021 A 17/10/2021	57 675
O PROFESSOR DE TEATRO, enc. Pedro Gil coprodução	9	11/11/2021 A 21/11/2021	53 580
Festival ALKANTARA coprodução	3	26/11/2021 A 28/11/2021	42 935
REPOSIÇÃO A DEFINIR coprodução/compra	9	11/12/2021 A 23/12/2021	12 300
PROJETO A DESIGNAR	2	00/01/1900	159 623
SALA ESTUDIO			269 930
MADALENA, de Sara Castro e Teresa Lima reagendamento (artigo 2 do DL 23/2014)	5	06/01/2021 A 10/01/2021	6 100
OFF, de Jorge Andrade e Chris Thorpe coprodução plurianual	14	14/01/2021 A 31/01/2021	16 010
DIAS CONTADOS, de Elizabeth Francisca reagendamento (artigo 2 do DL 23/2014)	3	05/02/2021 A 07/02/2021	4 750
KCENA - O que vamos fazer com a Revolta, Sandro W. Junqueira	3	12/02/2021 A 14/02/2021	5 500
PRAÇA DOS HERÓIS, de Thomas Bernhard, enc. David Pereira Bastos - coprodução	19	25/02/2021 a 21/03/2021	44 020
TEMPO PARA REFLECTIR, de Ana Borralho e João Galante - coprodução/compra	14	08/04/2021 a 25/04/2021	25 270
O BOM COMBATE, de Edna Jaime reagendamento (artigo 2 do DL 23/2014)	5	28/04/2021 E 29/04/2021	10 355
Festival PANOS	3	07/05/2021 a 09/05/2021	3 230
DISTANTE, de Caryl Churchill, enc. Teresa Coutinho - coprodução	14	20/05/2021 a 06/06/2021	31 960
título a confirmar de Thierry Jolivet/PROJETO NÓS - parceria	3	18/06/2021 a 20/06/2021	31 650
Espectáculo vencedor da 3ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço coprodução/parceria	9	24/06/2021 a 04/07/2021	23 140
EXERCÍCIO FINAL ESTC Parceria	2	16/07/2021 A 18/07/2021	3 110
A DEFINIR - coprodução/compra	12	02/10/2021 A 17/10/2021	31 605
Reposição: O PRANTO DE MARIA PARDA, de Gil Vicente, enc. Miguel Fragata	19	21/10/2021 A 14/11/2021	5 060
Festival ALKANTARA coprodução	3	19/11/2021 A 21/11/2021	2 380
A DEFINIR - coprodução	14	02/12/2021 A 19/12/2021	25 790
Atividades regulares			129 600
Cresce e Aparece			39 790
CRESCER E APARECER - BOCA ABERTA V - Onde é a Guerra? (reposição)	0	05/01/2021 A 26/03/2021	10 210
CRESCER E APARECER - BOCA ABERTA VI espet. #13	7	02/02/2021 A 18/06/2021	23 110
CRESCER E APARECER - Ensino para a Infância - Formação - CML e SCML - BOCA ABERTA - 1º semestre	0	01/01/2021 A 30/06/2021	4 370
CRESCER E APARECER - OFICINAS DE FÉRIAS	0	FÉRIAS PÁSCOA.2021 FÉRIAS VERAO.2021	2 100
Luz de Trabalho			7 440
LUZ DE TRABALHO - Masterclasses	5	01/01/2021 A 31/12/2021	3 700
LUZ DE TRABALHO - Seminário Teórico "Entre o Fulgor e o furor: Ler William Shakespeare"	0	01/01/2021 A 31/12/2021	3 740
Em Cena			31 020
EM CENA - LEITURA ENCENADA DIA MUNDIAL DO TEATRO - Bastidores de Antígona	0	27/03/2021	2 000
EM CENA - PRÉMIO REVELAÇÃO TEATRO AGEAS 2020 - AGEAS/TNDMII	0	A DEFINIR	7 450
EM CENA - PANOS WORKSHOP	0	A DEFINIR	21 570
Outras atividades			26 680
OUTRAS ATIVIDADES - IOGA	0	janeiro a julho. 2021 setembro a dezembro.2021	3 840
OUTRAS ATIVIDADES - Visita Guiada ao TNDMII	0	janeiro a julho. 2021 setembro a dezembro.2021	4 720
OUTRAS ATIVIDADES - Visitas Guiadas Acessíveis ao TNDMII	0	janeiro a julho. 2021 setembro a dezembro.2021	4 320
OUTRAS ATIVIDADES/ACESSIBILIDADE SCML - Audiodescrição, Sessões descontraídas e ILGP adicionais	0	Janeiro a Julho. 2021 Setembro a dezembro.2021	10 800
OUTRAS ATIVIDADES - Ecoles des maîtres prospeção artística	0	Janeiro a Julho. 2021 Setembro a dezembro.2021	3 000
Conversa com Artistas			2 400
CONVERSA COM ARTISTAS - 2021	0	janeiro a julho. 2021 setembro a dezembro.2021	2 400
	0	00/01/1900	-
	0	00/01/1900	-
Despesas Imprevistas Atividades			8 500
DESPESAS IMPREVISTAS COM ATIVIDADES	0	janeiro a julho. 2021 setembro a dezembro.2021	8 500
Prog. Bibl. Livraria			4 970
PROGRAMAÇÃO Biblioteca/Livraria - CLUBE POETAS VIVOS - Átrio, às 19h00	0	09/02/2021 - 13/04/2021 - 15/06/2021	3 670
PROGRAMAÇÃO Biblioteca/Livraria - LANÇAMENTOS DE LIVROS	0	janeiro a dezembro.2021	1 300
Edições			8 800
EDIÇÕES - PANOS: PALCOS NOVOS, PALAVRAS NOVAS [2020]	0	07/05/2021	1 520
EDIÇÕES - QUINTA-FEIRA, de Cláudia Dias e António Jorge Gonçalves	0	30/04/2021	2 585
EDIÇÕES - SEXTA-FEIRA, de Cláudia Dias e António Jorge Gonçalves	0	30/04/2021	2 585
EDIÇÕES - Catálogo Exposição O NACIONAL ESTÁ A ARDERER, coord. Cristina Faria	0	A definir	100
EDIÇÕES - Biografia JOÃO ANASTÁCIO ROSA (vol. 6)	0	A definir	1 005
EDIÇÕES - Biografia JOÃO GUEDES (vol. 11)	0	A definir	1 005
Outros Espaços/ Projetos/Custos			147 437
PRESENTE! projeto continuado em 8 escolas indicadas pela C.M.L. (vereação da educação)	0	Ano letivo 2020/2021	37 300
O PRANTO DE MARIA PARDA, de Gil Vicente, enc. Miguel Fragata Produção TNDMII	9	le Lima: 15 e 16 abril.2021 Vinhais: 21 e 22 abril	56 787
ÉCOLE DES MAÎTRES - edição especial, dirigida apenas a dramaturgos A emergência do Teatro, Davide Carnivali	0	o.2021 - escrita setembro a outubro.2021 - lei	18 200
MARLENE FREITAS PROJETO A INDICAR	0	2021 OU 2022	18 500
workshop jun/2021 - Faustín Linyekula - Produção TNDMII	0	2022	1 650
REFORÇOS PONTUAIS - Pserviços DT DC DP	0	2021	15 000
Rede Eunice			135 978
PORTIMÃO - OFF, de Jorge Andrade e Chris Thorpe compensação Frei Luis de Sousa	1	06/01/2021	6 550
PORTALEGRE - FAKE - Reagendamento (artigo 2 do DL 23/2014)	1	16/01/2021	7 194
BRAGANÇA - A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE	1	10/04/2021	13 561
CARTAXO - A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE	1	17/04/2021	10 131
PORTALEGRE - A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE	1	23/04/2021	11 081
PORTIMÃO - A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE	1	30/04/2021	12 581
CARTAXO - PRAÇA DOS HERÓIS	1	08/05/2021	6 976
PORTALEGRE - PRAÇA DOS HERÓIS	1	29/05/2021	7 826
PORTIMÃO - PRAÇA DOS HERÓIS	1	14/05/2021	7 030
BRAGANÇA - PRAÇA DOS HERÓIS	1	05/06/2021	10 311
BRAGANÇA - O PROFESSOR DE TEATRO	1	A DEFINIR (ÚLTIMO TRIMESTRE 2021)	12 123
CARTAXO - O PROFESSOR DE TEATRO	1	A DEFINIR (ÚLTIMO TRIMESTRE 2021)	8 492
PORTALEGRE - O PROFESSOR DE TEATRO	1	A DEFINIR (ÚLTIMO TRIMESTRE 2021)	9 442
Teatro #4 - O PROFESSOR DE TEATRO	1	A DEFINIR (ÚLTIMO TRIMESTRE 2021)	12 683
Digressões			175 318
DIGRESSÃO - CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS - Maison de la Cultures - AMIENS, França (coprodutor)	2	19/01/2020 a 20/01/2021	17 360
DIGRESSÃO - CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS - Teatre Lliure - BARCELONA, Espanha (coprodutor)	2	datas a definir	17 360
DIGRESSÃO - CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS - TECA - Porto, (parceria nacionais)	8	10/02/2021 a 20/02/2021	18 770
DIGRESSÃO - CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS - BERGEN, Noruega (coprodutor)	2	A DEFINIR	18 710
DIGRESSÃO - CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS - Teatro Argentina-Teatro di Roma, ROMA (Itália) (coprodutor)	4	25/02/2021 a 28/02/2021	19 310
DIGRESSÃO - CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS - Théâtre de Liège, (Belgica) (coprodutor)	4	28/03/2021 a 01/04/2021	16 360
DIGRESSÃO - CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS - Festival Viena, (Áustria) (coprodutor)	4	entre 15/05/2021 a 20/06/2021 a confirmar	17 710
DIGRESSÃO - CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS - Théâtre des Cordes - CAEN, França (coprodutor)	2	A DEFINIR	16 360
DIGRESSÃO - BY HEART + SOPRO - National Theater & Concert Hall - TAIPEI (TW)	2	By Heart - a definir 2 récitas Sopro - a definir 2 récitas	21 200
DIGRESSÃO - BY HEART - Les Célestins - Théâtre de Lyon, França	3	09/04/2021 a 11/04/2020	1 680
DIGRESSÃO - BY HEART - Teatro India, Teatro di Roma, Itália	4	12/04/2021 a 18/04/2021	1 690
DIGRESSÃO - ANTÓNIO & CLEOPATRA - El Conde Duque, Madrid, Espanha	3	11/06/2021 a 13/06/2021	8 808

8.5. Pedido de exceção aos princípios de referência

Exma. Sra.

Chefe de Gabinete de S. Exa. o
Secretário de Estado do Tesouro
Dra. Maria Amália Freire de Almeida

Data: 15/09/2020

V/ Ref.ª:

N/ Ref.ª: 222/CA/2020

Assunto: Pedido de autorização de exceção ao cumprimento dos princípios financeiros de referência – 2020

Exma. Senhora,

De acordo com as Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para o ano de 2021, o Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E. (TNDM II) procedeu à elaboração do Plano de Atividades e Orçamento (PAO).

De modo a dar cumprimento às orientações transmitidas pelo acionista para a elaboração dos IPG's, e uma vez que o PAO 2021 elaborado pelo TNDM II não cumpre os princípios financeiros de referência em "Gastos com Pessoal" e "Encargos com ajudas de custo e frota automóvel", remetemos de seguida as justificações para os respetivos aumentos, sustentadas numa análise custo-benefício no contexto da missão e objeto desta E.P.E. definido no art.º2.º dos seus Estatutos, solicitando para que, de acordo com o previsto nas referidas instruções, nos seja autorizada exceção ao cumprimento desses princípios.

1. PRC – Gastos com Pessoal

RH	2021	2020	2019	Var 2021/2019		Var 2021/2020	
	Previsão	Estimativa	Execução	Valor	%	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) =	3 504 759	3 702 689	3 218 328	286 431	8,9%	-197 929	-5,3%
(a) Gastos com Órãos Sociais	280 992	280 793	266 348	23 644	8,9%	1 208	0,4%
(b) Gastos com Cargos de Direção	518 877	499 829	519 531	-656	-0,1%	19 068	3,8%
(c) Remunerações do pessoal	1 976 966	2 139 270	1 758 091	218 475	12,4%	-162 704	-7,6%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	1 704 190	1 861 548	1 549 536	154 654	10,0%	-157 358	-8,5%
(ii) Outros Subsídios	143 048	151 895	137 402	5 646	4,1%	-8 847	-5,8%
(iii) Valorizações Remuneratórias	129 329	125 828	71 154	58 175	81,8%	3 501	2,8%
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	-	0	-
(e) Ajudas de Custo	79 737	50 430	62 983	16 754	26,6%	29 298	58,1%
(f) Restantes Encargos	639 587	674 386	562 716	76 871	13,7%	-34 799	-5,2%
(g) Rescisões / Indemnizações	0	50 000	48 657	-48 657	-100,0%	-50 000	-100,0%
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii) e (e)	3 375 431	3 526 860	3 098 518	276 913	8,9%	-151 430	-4,3%
Deslocação							
Nº Total RH O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores	99	97	98	1	1,0%	2	2,1%
Nº Órãos Sociais (O.S.) (número)	4	4	4	0	0,0%	0	0,0%
Nº Cargos de Direção sem O.S. (número)	9	9	9	0	0,0%	0	0,0%
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção	86	84	85	1	1,2%	2	2,4%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal	16,80%	13,68%	16,39%	-1,59 p.p	-9,7%	1,12 p.p	8,2%

O número de funcionários reporta-se a 31/12 e inclui Contratos a termo (Lei 4/2008 que está em vigor nesta data)

No que se refere à evolução dos gastos com o pessoal orçamentados para 2021, a variação líquida face à estimativa de 2019 é de 286.431€ (8,9%). O principal a apontar nesta matéria é que este aumento foi sancionado em 2020 com a aprovação do respetivo Plano de Atividades e Orçamento, pelo que,

D.M II

inevitavelmente em 2021 o aumento se mantém. Note-se aliás que face a 2020 se verifica uma redução de 197.929€ (-5,3%), essencialmente devido aos Lei n.º4/2008, que como reiteradamente salientamos têm um carácter bastante volátil uma vez que dependem da programação (não só do número de espetáculos mas fundamentalmente do tipo de espetáculo e das suas características – número de atores em palco, perfil dos atores, por exemplo).

Designação da Conta	Real 2018	Real 2019	Estimativa 2020	PAO 2021	Variação 2021/2020		Variação 2021/2019	
Pessoal Estrutura (incluindo Órgãos Sociais)	2 602 160	2 706 690	2 848 718	2 888 398	39 680	1,4%	181 708	6,7%
Programação (Lei 4/2008 e Ajudas de Custo digressões) ¹⁾	293 513	311 520	573 746	396 867	-176 879	-30,8%	85 347	27,4%
Projeto Rossio	0	34 636	53 351	54 146	795	1,5%	19 510	56,3%
Estagiários	30 168	45 672	51 045	36 020	-15 024	-29,4%	-9 651	-21,1%
	2 925 841	3 098 517	3 526 860	3 375 431	-197 929	-5,3%	286 431	8,9%

1) para comparação corrigiu-se o valor dos contratos convertidos em 2020 retirando o seu valor de 2019 e colocando-o em estrutura

Do aumento face a 2019, 85.101€ devem-se a contratos ao abrigo da Lei n.º4/2008, de 7 de fevereiro, que acompanham naturalmente os aumentos, nesse período, de gastos com esta área justificados pelo incremento de financiamento com esse objetivo. Assim, na realidade, o aumento de gastos com pessoal de carácter estrutural é de apenas 181.708€. Não obstante o acima exposto, e a evidencia de que, tratando-se de gastos de estrutura, ou seja, gastos fixos sustentados em contratos sem termo autorizados para 2020, não seria possível reduzi-los agora face a 2019, discriminamos infra as parcelas desse aumento:

(1)	Gastos com Pessoal de Estrutura executado em 2019	2 571 741,11
(2)	Reconversão de contratos Lei 4/2008 autorizada em 2020	134 955,78
(3)	Gastos com pessoal de Estrutura 2019 com o impacto das reconversões (1) + (2)	2 706 696,89
i1	Baixas, Licenças, contratado no ano que tiveram menos de 12 meses	91 531,31
i2	Impacto de IHT	13 780,90
i3	Impacto de Comissões de Serviço	56 029,64
i4	Reversão despesas de representação CA	23 060,41
i5	Análise da qualidade ar e do conforto térmico	5 000,00
i6	Formação das equipas do TNDM II	580,96
i7	Atualização valor ROC (25% Presidente CA)	783,64
i8	Outros	-9 066,54
	Gastos com pessoal de Estrutura 2021 (3) + i1 a i8	2 888 397,21

i1 - Baixas por doença e/ou acidentes de trabalho em 2019 - Tendo em conta que o orçamento para 2021 prevê um nível de assiduidade máximo, importa corrigir o valor de 2019 em 91.531€, o qual corresponde a baixas por doença, doença prolongada e acidentes de trabalho registados ao longo do ano, bem como os respetivos encargos sociais. Considera também os meses de impacto de contratação em 2019 que ocorreu durante o ano e que em 2021 está na totalidade. A orçamentação integral do pessoal desconsiderando eventuais reduções resultantes destes tipos de ocorrências é uma boa prática imposta pelas instruções à elaboração do orçamento por parte da DGO.

i2 - Atribuição de Isenção de Horário de Trabalho a três trabalhadores em adequação às efetivas necessidades de funcionamento do TNDM II, nas áreas técnicas, de cena e de relações externas.

D.M II

i3 - De acordo com o Regulamento Interno em vigor, homologado pela Sra. Secretária de Estado da Cultura a 27/08/2019, e em função da redefinição da Estrutura Orgânica do TNDM II, foi atribuído um lugar em regime de Comissão de Serviço em adequação às efetivas necessidades de funcionamento do TNDM II, na área da assessoria ao Conselho de Administração e contratação pública. A diretora financeira saiu e foi substituída em novembro de 2019 em regime de comissão de serviço (aprovado pelo despacho n.º 1209/19-SET, de 10 de outubro).

i4 - Eliminação faseada da restrição prevista na Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2012, de 14 de fevereiro conforme previsto no artigo 18.º da LOE 2018.

i5 a i9 - Variações decorrentes do ajustamento essencial à adequação das necessidades de funcionamento na área do pessoal do TNDM II – fardamento, formação, seguro de acidentes de trabalho (atualização anual), medicina e higiene no trabalho, entre outros.

Assim, no âmbito do princípio de não aumento dos gastos com pessoal face a 2019 pede-se autorização, em sede de avaliação do Planos de Atividades e Orçamento que acompanha este pedido, para a exceção ao cumprimento do mesmo face ao exposto supra.

Acompanhando este pedido solicita-se também a autorização para substituição de 7 colaboradores que se prevê virem a sair, substituições estas que não darão lugar a aumento de gastos e dão cumprimento ao princípio de não aumento de número de trabalhadores efetivos. Em sede de orçamento o custo destes trabalhadores foi considerado na íntegra nas condições atuais uma vez que não se sabe se efetivamente sairão e em que data (alguns casos são aposentações cujo prazo de aprovação por vezes é dilatado). Não obstante, aquando da sua saída pretende o TNDMII substituí-los por trabalhadores que irão auferir remunerações mais baixas – note-se que qualquer entrada deve ser posicionada no 1º escalão da respetiva carreira/nível.

Assim, no que respeita às substituições que se preveem, numa análise de custos anuais para cada saída e entrada, temos:

Saídas previstas			
	Salário mensal	IHT / abono falhas	Custo total anual
Técnico Adjunto (1)	1 872,60	468,15	41 364,40
Técnico Adjunto	2 297,67	-	41 742,76
Técnico Adjunto	2 591,75	-	46 911,17
Técnico Adjunto	2 652,94	663,24	58 303,33
Técnico	1 604,00	62,53	30 783,90
Técnico	943,82	-	17 929,36
Técnico	1 608,81	-	29 624,40
Técnico	1 357,06	-	24 386,98
			291 046,30

(1) Saída prevista em 2020 para além das inicialmente previstas no PAO 2020

Entradas previstas

	Salário mensal	IHT / abono falhas	Custo total anual	Enquadramento na Tabela
Técnico Adjunto	1 675,01	418,75	35 971,51	Nível III Escalão 1
Técnico Adjunto	1 872,60	468,15	40 214,83	Nível II Escalão 1
Técnico Adjunto	2 652,94	663,24	58 303,33	Nível I Escalão 1
Técnico Adjunto	1 872,60		33 157,75	Nível II Escalão 1
Técnico	1 332,99	66,65	24 607,69	Nível II Escalão 1
Técnico	1 263,78	315,95	27 140,18	Nível III Escalão 1
Técnico	1 263,78	315,95	27 141,18	Nível III Escalão 1
Técnico	864,89	-	17 085,11	Nível VIII Escalão 1
			263 621,59	
Poupança anual com as substituições			27 424,71	

2. PRC – Encargos com ajudas de custo e frota automóvel

PRC – Plano de Redução de Custos	2021	2020	2019	Var 2021/2019	
	Previsão	Estimativa	Execução	valor	%
(1) CMVMC	6 533	10 500	17 973	-11 440	-63,7%
(2) FSE	2 801 690	2 757 702	2 468 630	333 060	13,5%
(3) Gastos com o pessoal	3 504 759	3 702 689	3 218 328	286 431	8,9%
(4) Gastos Operacionais (GO) = (1) + (2) + (3)	6 312 982	6 470 891	5 704 931	608 051	10,7%
(5) Volume de Negócios (VN)	548 293	751 174	770 028	-221 735	-28,8%
Subsídios à exploração	436 200	318 953	200 230	235 970	117,8%
Indemnizações Compensatórias	4 905 324	4 905 324	4 799 600	105 724	2,2%
(6) Gastos Operacionais/Volume de Negócios = (4)/(5)	1151,4%	861,4%	740,9%	4	55,4%
(7) Deslocações e alojamento (valor)	19 600	24 928	23 159	-3 559	-15,4%
(8) Ajudas de custo (valor)	79 737	50 439	65 166	14 571	22,4%
(9) Gastos com a frota automóvel (a) (valor)	23 494	24 004	22 333	1 161	5,2%
(7) + (8) + (9)	122 832	99 372	110 659	12 173	11,0%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria (valor)				0	-

Na análise à variação das *despesas com deslocações / estadas e ajudas de custo*, é de notar que, em concordância com os esforços de internacionalização da empresa, o valor para 2021 encontra-se em linha com a execução de 2019, registando uma diminuição de 3.559€ no primeiro indicador e um ligeiro aumento de 14.571€ em ajudas de custo, decorrentes da atividade de digressão do TNDM II, estes valores variam dependendo do número de dias necessários para a deslocação e por prudência procede-se a uma estimativa folgada. É de notar que a atividade internacional do TNDM II tem margens positivas e é uma fonte de receita líquida.

Nos gastos com frota automóvel estima-se um ligeiro incremento de cerca de apenas mil € para 2021, face a 2019, devido ao aumento de gastos com combustíveis, conservação e portagens requeridos pelos esforços da itinerância nacional que o TNDM II está a realizar, nomeadamente com a Rede Eunice, onde

D.M II

para 2021 estima ir apresentar espetáculos a cidades como, Portimão, Portalegre, Bragança e Cartaxo. Note-se que face a 2020 se regista uma redução.

Neste contexto pede-se autorização, em sede de avaliação do Planos de Atividades e Orçamento que acompanha este pedido, para a exceção ao cumprimento do princípio de não aumento de gastos face a 2019 em *ajudas de custo e gastos com frota automóvel*, num total de 15.732€.

3. Pedido

Em resumo, e face ao exposto nos pontos 1. e 2. Vem o TNDM II solicitar, no âmbito da análise do seu Plano de Atividades e Orçamento:

- a) Autorização para a exceção ao cumprimento do princípio de não aumento dos gastos com pessoal face a 2019, num total de 276.913€, dos quais 181.708€ na estrutura fixa e os restantes na atividade de espetáculos (contratos de curto prazo ao abrigo da Lei 4/2008) e projeto ROSSIO com financiamento comunitário a 100%;
- b) Autorização para substituição de 7 colaboradores com previsão de saída em 2021, resultando destas substituições uma poupança anual de 27.424€;
- c) Autorização para a exceção ao cumprimento do princípio de não aumento de gastos face a 2019 em *ajudas de custo e gastos com frota automóvel*, num total de 15.732€.

Com os melhores cumprimentos,

CLÁUDIA
SOFIA DE
OLIVEIRA
BELCHIOR
Assinado de forma
digital por CLÁUDIA
SOFIA DE OLIVEIRA
BELCHIOR
Dados: 2020.09.15
12:08:19 +01'00'

Cláudia Belchior

Presidente do Conselho de Administração

8.6. Mapas orçamentais – Submetidos no SOE

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 1

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - CULTURA
 Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	CLASS. ECONOMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL RECEITAS (EM EUROS)			
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS	
012	036		CULTURA										
			SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA										
		06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:										
		06.03	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:										
		06.03.01	ESTADO										
		06.03.01.01	Estado										
		06.03.01.01.76	Rec próprias - Adm ctral-Estado			5 199 643							5 199 643
		06.03.07	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS										
		06.03.07.01	Receltas próprias - Administ Central-SFAs										
		06.03.07.01.76	Rec próprias - Administ Central-SFAs			944 616							944 616
			Total do capítulo				6 144 259						6 144 259
		07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:										
		07.01	VENDA DE BENS:										
		07.01.08	MERCADORIAS										
	07.01.08.01	Mercadorias											
	07.01.08.01.76	Rec próprias - Mercadorias			22 790							22 790	
	07.02	SERVIÇOS:											
	07.02.01	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS											
	07.02.01.01	Aluguer de espaços e equipamentos											
	07.02.01.01.76	Rec próprias - Aluguer de espaços e equipam			15 498							15 498	
	07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO											
	07.02.08.01	Serviços sociais recreativos culturais e desporto											
	07.02.08.01.76	Rec próprias - Serv soc recreativ cultur e desporto			1 119 836							1 119 836	
	Total do capítulo			1 158 124							1 158 124		
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES:												
08.01	OUTRAS:												
08.01.99	OUTRAS												
08.01.99.02	Recuperacao do IVA												
08.01.99.02.76	Rec próprias - Recuperacao IVA			224 889							224 889		
	Total do capítulo			224 889							224 889		
	Total da medida			1 383 013		6 144 259					7 527 272		
096			CONTINGÊNCIA COVID 2019 - GARANTIR NORMALIDADE										
	07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:											
	07.02	SERVIÇOS:											
	07.02.08	SERVIÇOS SOCIAIS, RECREATIVOS, CULTURAIS E DESPORTO											
	07.02.08.01	Serviços sociais recreativos culturais e desporto											
	07.02.08.01.76	Rec próprias - Serv soc recreativ cultur e desporto			35 887							35 887	
		Total do capítulo			35 887							35 887	
		Total da medida			35 887							35 887	
	Total do programa			1 418 900		6 144 259					7 563 159		
	Total das Atividades			1 418 900		6 144 259					7 563 159		

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 2

DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - CULTURA
 Secretaria: 8 - MC - PROJETOS - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PUBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	CLASS. ECONÓMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
				RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
012	036	06	CULTURA									
		06.03	SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA									
		06.03.07	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		06.03.07.01	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03.07.01.78	SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
		06.09	Receitas próprias - Administ Central-GFAs			194 941						194 941
		06.09.01	RESTO DO MUNDO:									
		06.09.01.01	UNIÃO EUROPEIA - INSTITUIÇÕES									
		06.09.01.01.78	Fundo Europeu de Desenv Regional - Intervencoes e acoes especificas									
			Rec próprias - FEDER-Intervenc e acoes especificas				129 960					129 960
			Total do capítulo			194 941	129 960					324 901
			Total da medida			194 941	129 960					324 901
			Total do programa			194 941	129 960					324 901
			Total dos Projetos			194 941	129 960					324 901
			Total do organismo		1 418 500	6 339 200	129 960					7 888 060

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 3

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - CULTURA
 Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
 Capitulo: 90 - ENTIDADES PUBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
012	036			CULTURA									
				SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA									
			01	DESPESAS COM O PESSOAL									
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES									
		0820	01.01.02	ÓRGÃOS SOCIAIS			210 199						210 199
			01.01.03	PESSOAL DOS QUADROS-REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA			19 248						19 248
			01.01.04	PESSOAL DOS QUADROS-REG DE CONTRATO INDIVIDUAL TRABALHO			1 914 906						1 914 906
			01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO			88 800						88 800
			01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO			131 761						131 761
			01.01.14	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL									
			01.01.14.SF	SUBSÍDIO FÉRIAS			155 729						155 729
			01.01.14.SN	SUBSÍDIO NATAL			155 729						155 729
			01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS									
			01.02.02	HORAS EXTRAORDINÁRIAS			6 500						6 500
			01.02.04	AJUDAS DE CUSTO			3 000						3 000
			01.02.05	ABONO P/ FALHAS			5 942						5 942
			01.02.06	FORMAÇÃO			12 000						12 000
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.05.A0.A0	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES			4 807						4 807
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL			587 438						587 438
			01.03.09	SEGUROS			49 629						49 629
			01.03.10	OUTRAS DESPESAS DE SEGURANÇA SOCIAL									
			01.03.10.00	OUTRAS DESPESAS			33 659						33 659
				Total do agrupamento			3 379 347						3 379 347
			02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	AQUISIÇÃO DE BENS									
			02.01.02	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			7 000						7 000
			02.01.04	LIMPEZA E HIGIENE			16 206						16 206
			02.01.08	MATERIAL DE ESCRITÓRIO									
			02.01.08.C0	OUTROS			20 500						20 500
			02.01.16	MERCADORIAS PARA A VENDA			6 925						6 925
			02.01.17	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS			46 647						46 647
			02.01.18	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA			492						492
			02.01.21	OUTROS BENS			1 343						1 343
			02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.01	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES									
			02.02.01.B0	OUTROS			142 607						142 607
			02.02.02	LIMPEZA E HIGIENE			61 397						61 397
			02.02.03	CONSERVAÇÃO DE BENS			82 235						82 235
			02.02.04	LOCAÇÃO DE EDIFÍCIOS									
			02.02.04.C0	OUTROS			23 130						23 130
			02.02.06	LOCAÇÃO DE MATERIAL DE TRANSPORTE			15 054						15 054
			02.02.08	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS			3 690						3 690
			02.02.09	COMUNICAÇÕES									

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 4

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - CULTURA
 Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PUBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)		
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA	OUTRAS
012	036			CULTURA									
				SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA									
			02.02.09.F0	OUTROS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES			17 307						17 307
			02.02.10	TRANSPORTES			16 590						16 590
			02.02.11	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS			4 900						4 900
			02.02.12	SEGUROS									
			02.02.12.B0	OUTRAS			15 800						15 800
			02.02.13	DESLOCAÇÕES E ESTADAS			4 620						4 620
			02.02.17	PUBLICIDADE									
			02.02.17.C0	OUTRA		321 601							321 601
			02.02.18	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA			100 860						100 860
			02.02.19	ASSISTÊNCIA TÉCNICA									
			02.02.19.C0	OUTROS			93 801						93 801
			02.02.20	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS									
			02.02.20.E0	OUTROS		23 345	7 654						30 999
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS		989 114	1 207 143						2 196 257
				Total do agrupamento		1 334 060	1 895 901						3 229 961
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.01	IMPOSTOS E TAXAS			134 673						134 673
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03.IV	IVA A PAGAR			13 695						13 695
			06.02.03.R0	RESERVA		28 953							28 953
				Total do agrupamento		28 953	148 368						177 321
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.03	EDIFÍCIOS									
			07.01.03.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.03.B0.B0	CONSERVAÇÃO OU REPARAÇÃO			326 075						326 075
			07.01.07	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA									
			07.01.07.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.07.B0.C0	OUTROS		20 000	40 163						60 163
			07.01.08	SOFTWARE INFORMÁTICO									
			07.01.08.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.08.B0.B0	OUTROS			31 144						31 144
			07.01.09	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
			07.01.09.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.09.B0.B0	OUTROS			7 921						7 921
			07.01.10	EQUIPAMENTO BÁSICO									
			07.01.10.B0	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS									
			07.01.10.B0.B0	OUTROS			315 340						315 340
				Total do agrupamento		20 000	720 643						740 643
				Total da medida		1 363 013	6 144 259						7 527 272
	096		02	CONTINGÊNCIA COVID 2019 - GARANTIR NORMALIDADE									
			02.02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
				AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS									

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 5

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - CULTURA
 Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
012	096	0820	02.02.25	CULTURA CONTINGÊNCIA COVID 2019 - GARANTIR NORMALIDADE									
				OUTROS SERVIÇOS		35 887							35 887
				Total do agrupamento		35 887							35 887
				Total da medida		35 887							35 887
				Total do programa		1 418 900	6 144 259						7 563 159
				Total das Atividades		1 418 900	6 144 259						7 563 159

2020-08-20

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2021

Mapa Final do Projecto de Orçamento do Serviço

MAPA OP-01

Pág. 6

DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 11 - CULTURA
 Secretaria: 8 - MC - PROJETOS - SFA
 Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
 Divisão: 06 - TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	FONTES DE FINANCIAMENTO						TOTAL DESPESAS (EM EUROS)	
					RECEITAS DE IMPOSTOS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE		FEOGA
012	036			CULTURA								
			01	SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - CULTURA								
				DESPESAS COM O PESSOAL								
		0820	01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES								
			01.01.06	PESSOAL CONTRATADO A TERMO			20 880	13 920				34 800
			01.01.13	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO			1 594	1 062				2 656
			01.01.14	SUBSÍDIO DE FÉRIAS E DE NATAL								
			01.01.14.9F	SUBSÍDIO FÉRIAS			1 740	1 160				2 900
			01.01.14.9N	SUBSÍDIO NATAL			1 740	1 160				2 900
			01.03	SEGURANÇA SOCIAL								
			01.03.05	CONTRIBUIÇÕES P/A SEGURANÇA SOCIAL								
			01.03.05.A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL								
			01.03.05.A0.B0	SEGURANÇA SOCIAL			6 045	4 030				10 075
			01.03.09	SEGUROS			489	326				815
				Total do agrupamento			32 488	21 658				54 146
			07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL								
			07.01	INVESTIMENTOS								
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS			162 453	108 302				270 755
				Total do agrupamento			162 453	108 302				270 755
				Total da medida			194 941	129 960				324 901
				Total do programa			194 941	129 960				324 901
				Total dos Projetos			194 941	129 960				324 901
				Total do organismo			1 418 900	6 339 200				7 888 060
				Total do ministério - receita			1 418 900	6 339 200				7 888 060
				Total do ministério - despesa			1 418 900	6 339 200				7 888 060

2020-08-20